

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

ARQUIPÉLAGO DO BAZARUTO, 1995

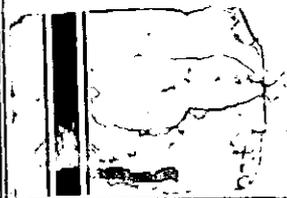
POPULAÇÃO, SUAS ACTIVIDADES

E RECURSOS NATURAIS

ANEXOS

POR: INÊS MACAMO RAIMUNDO

MAPUTO, 1995



Nota explicativa

O presente caderno é o suplemento dos 6 capítulos que constituem o trabalho de tese sobre o "Arquipélago do Bazaruto, 1995- População e sua Relação com os Recursos Naturais".

Por razões de limitação do número de páginas no trabalho da tese e porque há necessidade em apresentar mais detalhes sobre os resultados de investigação, fez-se este suplemento. No anexo, serão encontrados os vários aspectos discutidos na forma de mapas, tabelas, gráficos, boletins do inquérito e da entrevista, assim como os nomes das instituições e pessoas singulares que constituíram fontes de informação.

314.143 (679)
R 153a
04

B. LIT. E. M.
N.º 24302
DATA 2. Outubro 1995
ACQUIZICAO <i>Oliver</i>
EST. <i>GT-406</i>

ÍNDICE DOS ANEXOS

A. Mapas

B. Tabelas: Aspectos Físico-Naturais

C. Tabelas: Aspectos Demográficos e Sócio-Económicos

D. Cálculos Matemáticos

E. Inquérito e Entrevistas

ANEXO A

MAPAS

A1 Mapa Geológico

A2 Perfís Topográficos

A2.1 Barazuto Grande (Ponta Estone-Ponta Ganhala)

A2.2 Bazaruto Grande (Ponta Zenguelema-Ponta Goane)

A2.3 Bazaruto Grande (Ponta Pangaia-Ponta Chicola)

A2.4 Benguérua (Ponta Chinhongue-Lago Zivane)

A3 Mapa de Solos

A4 Mapa Hidrológico

A5 Mapa da Flora

A6 Mapa da Fauna Marítima e Terrestre

A7 Mapa do circuito do peixe e produtos pescados entre Inhassoro e
Bartolomeu Dias

ANEXO B

TABELAS: ASPECTOS FÍSICO-NATURAIS

B.1 Classificação dos solos pelos camponeses de Zenguelema e
Pangaia

B.2 Legenda Explicativa dos solos

B.3 Classificação Vernacular da Vegetação

B.4 Frequência média das marés em 1994

TABELAS: ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E SÓCIO-ECONÓMICOS

C.1 Distribuição Por grau de Instrução

C.2 População segundo Condição de Trabalho no último mês

C.3 Efectivo dos Animais Domésticos entre 1989 e 1995

C.4 Distribuição dos Hotéis e Capacidade de Recepção

ANEXO D

CÁLCULOS MATEMÁTICOS

D.1 Idade Mediana

D.2 Densidade da População

D.3 Taxa de Crescimento Natural

D.4 Tempo de Duplicação

D.5 Projecção da População de 1989 para 1995

D.6 Projecção da População de 1995 para 2000

ANEXO E

INQUÉRITO E ENTREVISTAS

E.1 Boletim do Inquérito

E.2 Manual do Agente Inquiridor

E.3 Lista dos Agentes Inquiridores

E.4 Entrevistas

E.4.1 Guião de Entrevistas

E.4.2 Lista dos Entrevistados

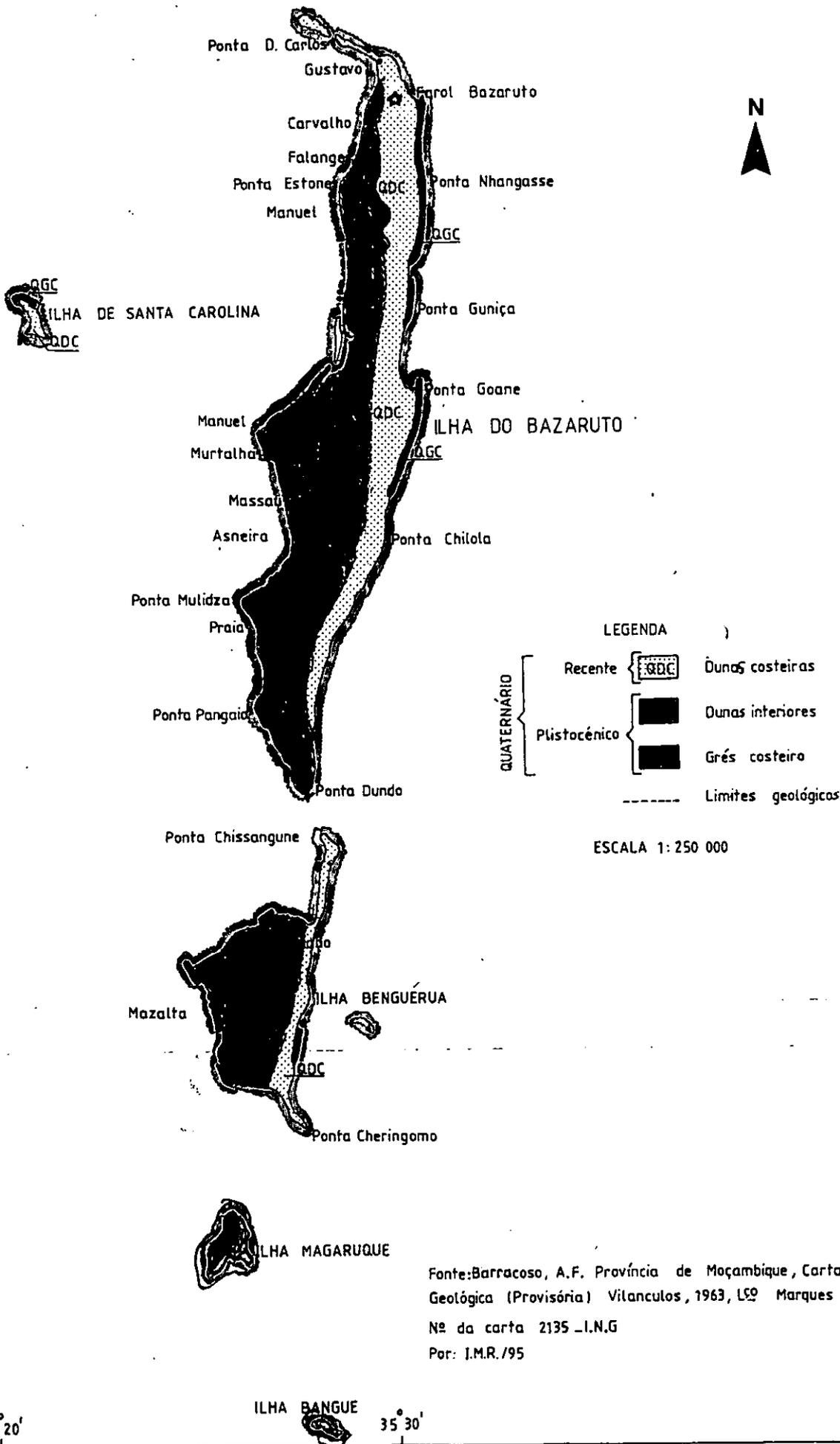
E.4.3 Lista dos Entrevistadores

35° 20'

35° 30'

ARQUIPÉLAGO DO BAZARUTO CARTÁ GEOLÓGICA

21°
30'



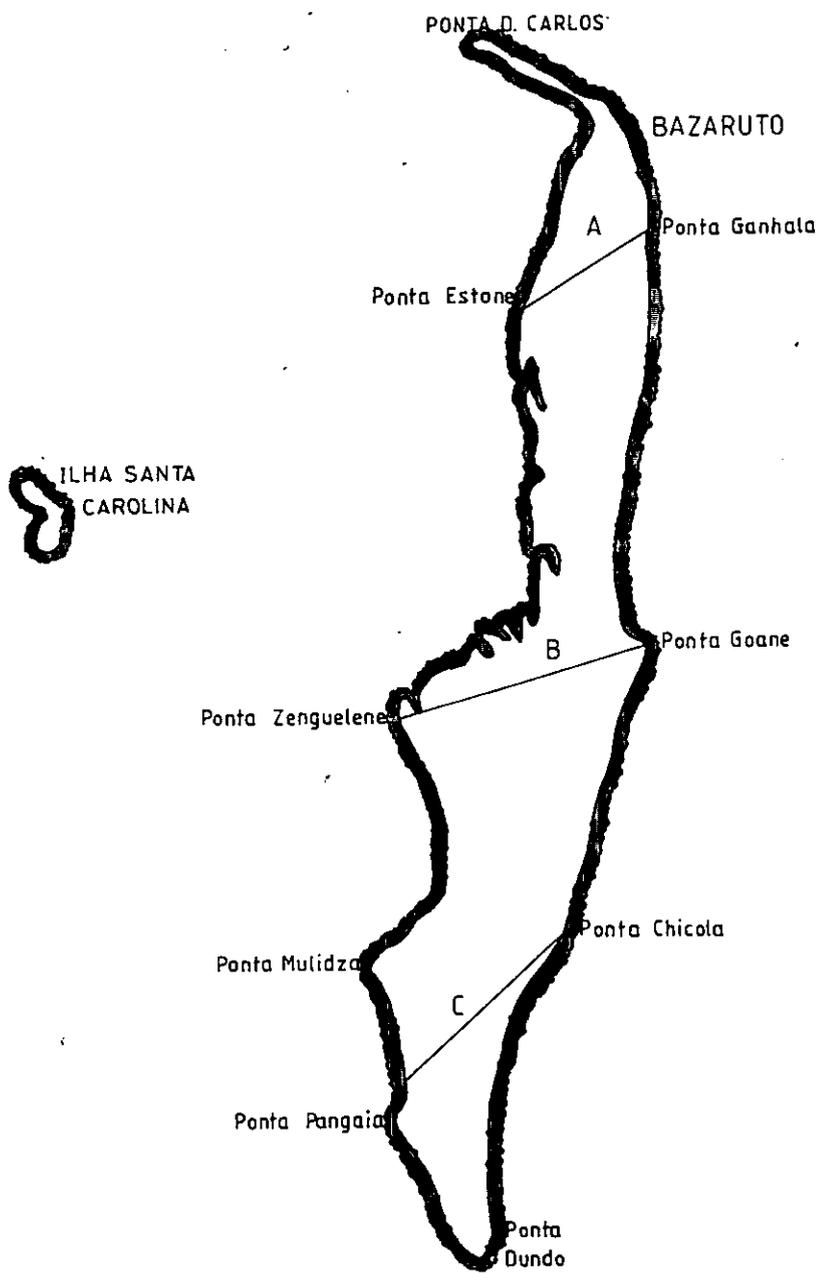
35° 20'

ILHA BANGUE

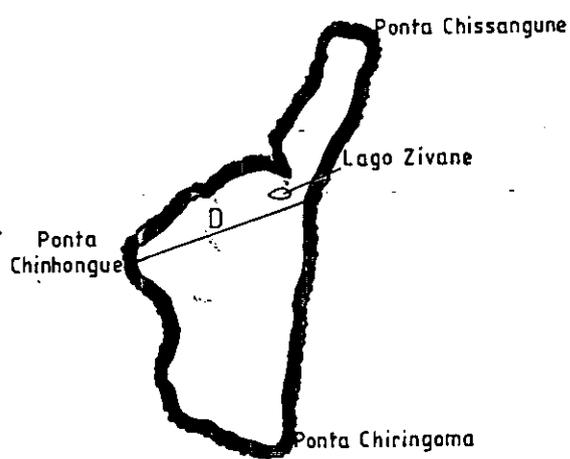
35° 30'

22°
00'

CORTES TOPOGRÁFICOS



ILHA SANTA CAROLINA



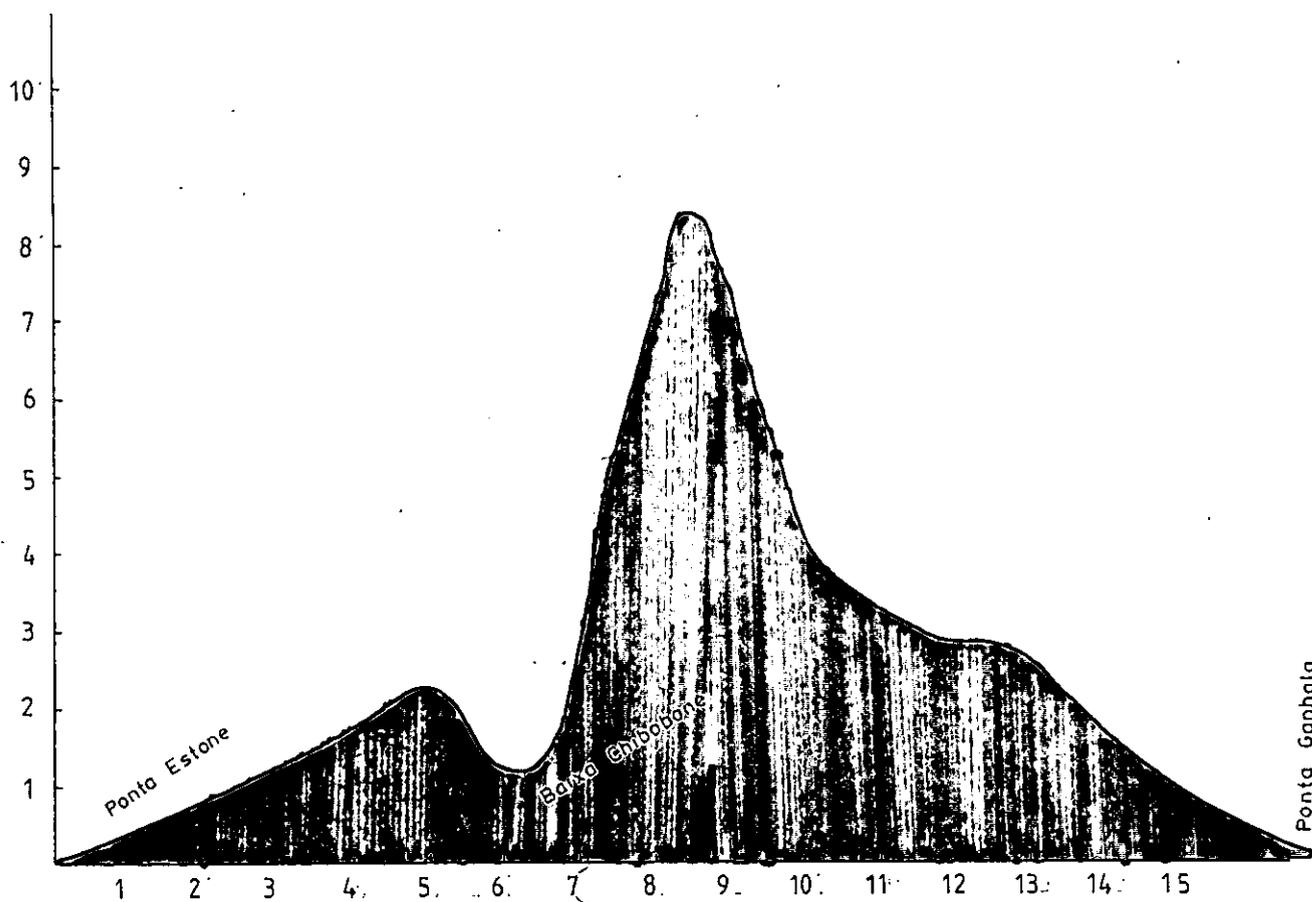
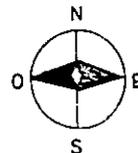
MAGARUQUE

Escala 1:200.000

Fonte:
Ministério da Defesa,
1986

BAZARUTO GRANDE Perfil Topográfico

Orientação: Oeste / Este



Escala Horizontal 1:500m

Escala Vertical 1:10m

ESCALA 1:50000

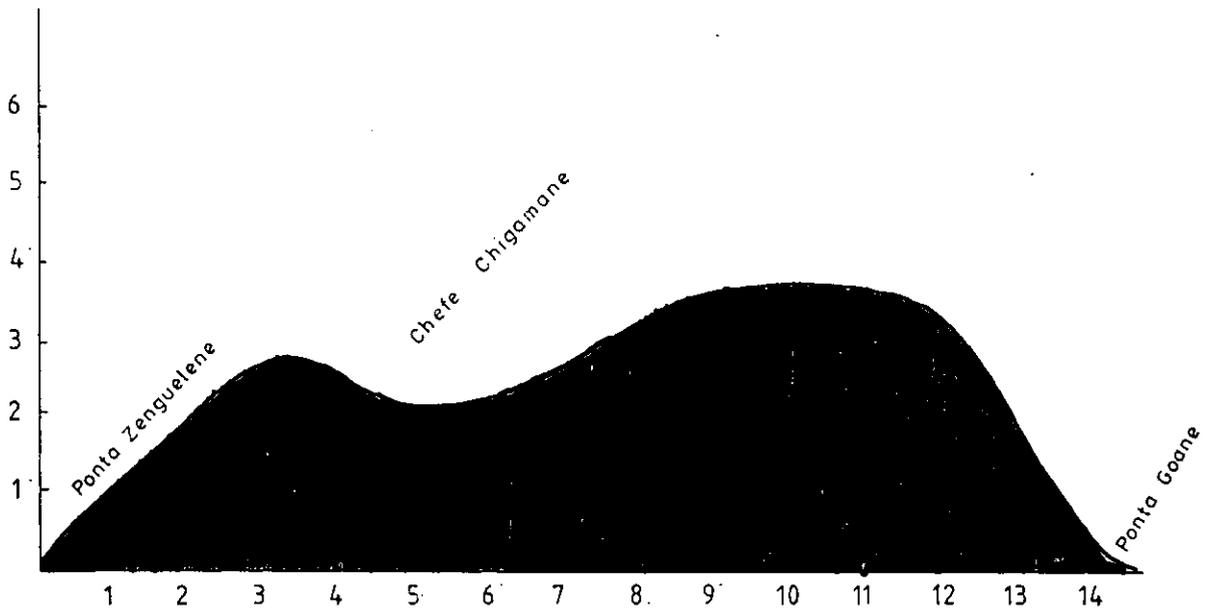
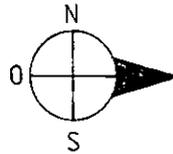
Fonte: DINAGECA, Folha nº 959

Por: L.M.R./95



BAZARUTO GRANDE Perfil Topográfico

Orientação OESTE / ESTE

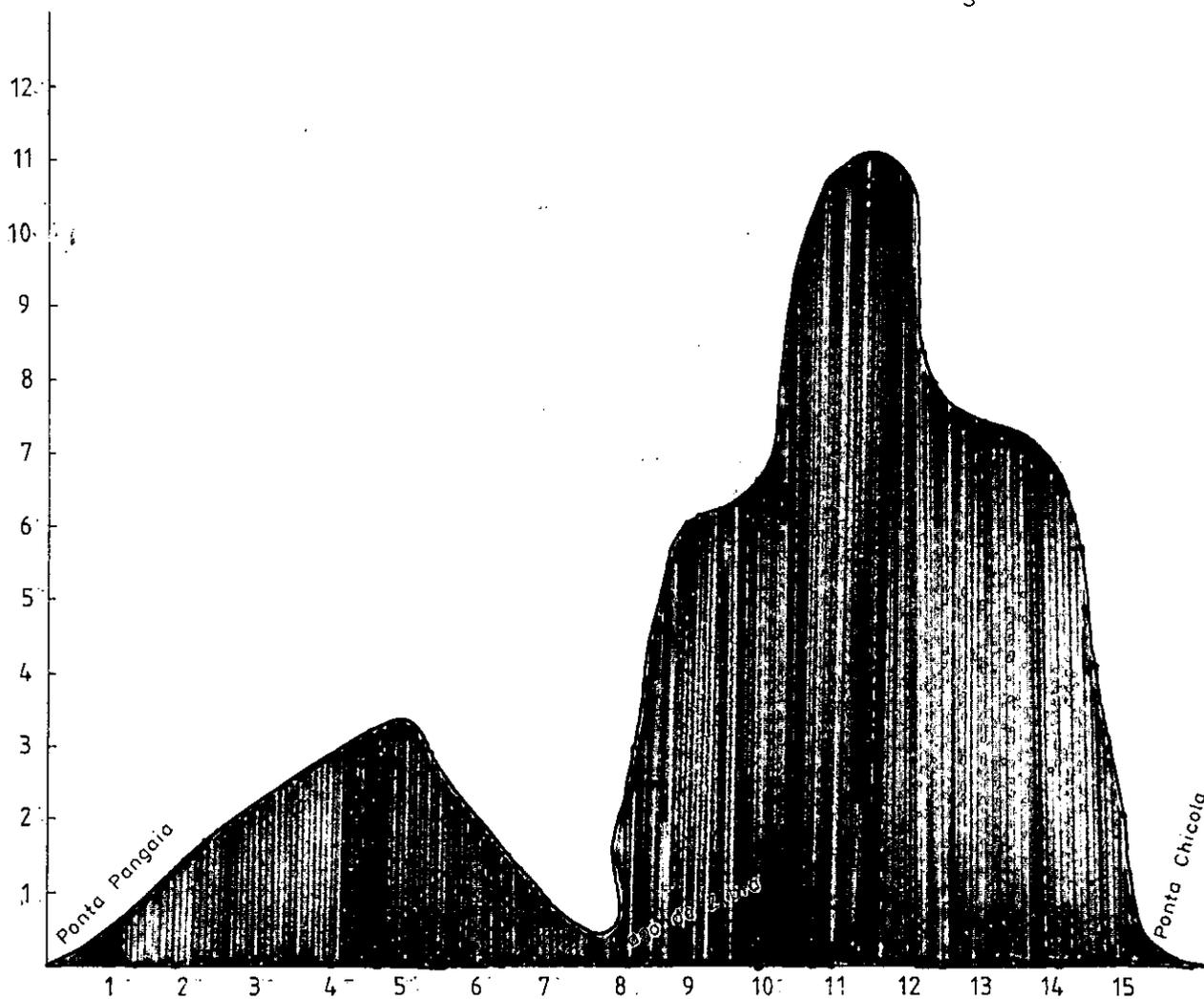
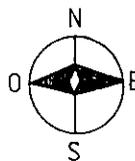


Escala Vertical 1:10m
Escala Horizontal 1 500m

ESCALA 1:50.000

BAZARUTO GRANDE Perfil Topográfico

Orientação Oeste/Este



Escala 1:50.000

Escala Vertical 1:10m

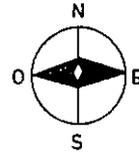
Escala Horizontal 1:500m

Fonte DINAGECA Folha nº 959

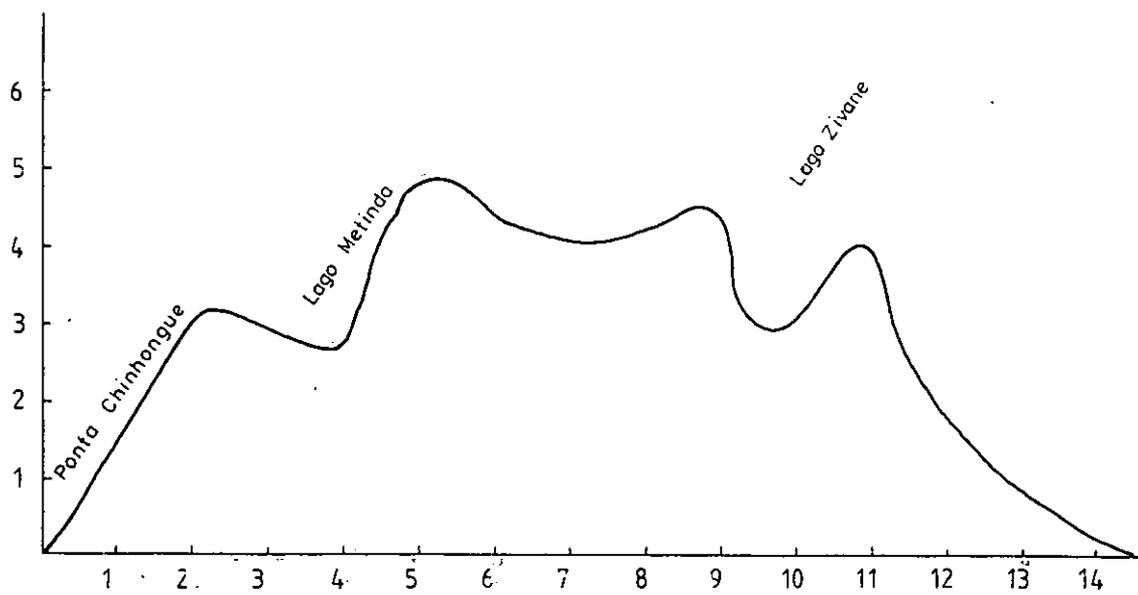
Por I.M.R.

ILHA DE BENGUERUA

Perfil Topográfico



Orientação : Oeste / Este



Escala Horizontal 1:500m

Escala Vertical 1:10m

ESCALA 1 : 50 000

Fonte : DINAGECA , Folha nº 959

Por . I.M.R. / 95

35° 20'

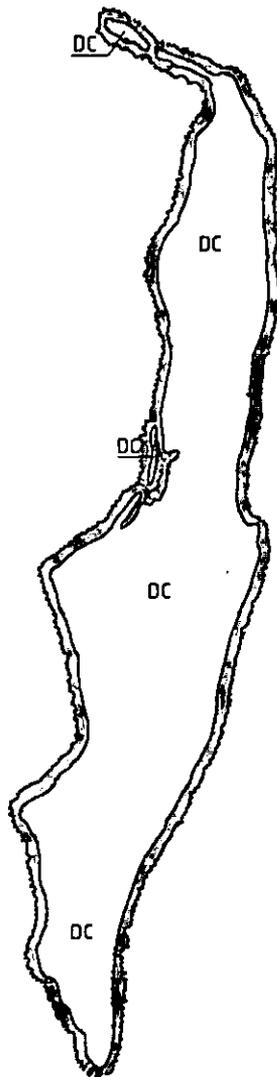
35° 30'

ARQUIPÉLAGO DO BAZARUTO CARTA DE SOLOS

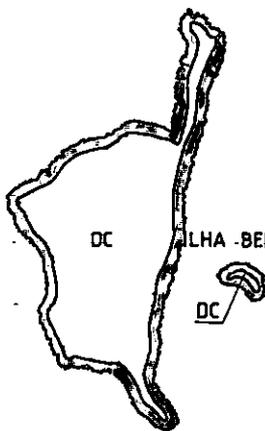
21°
30'



ILHA DE SANTA CAROLINA



ILHA DO BAZARUTO



ILHA BENGUERUA

LEGENDA

DC Solos de dunas costeiras amareladas

ESCALA 1:250 000

Fonte: INIA

Por: I.M.R./95



ILHA MAGARUQUE

35° 20'

ILHA BANGUE



DC 35° 30'

22°
00'

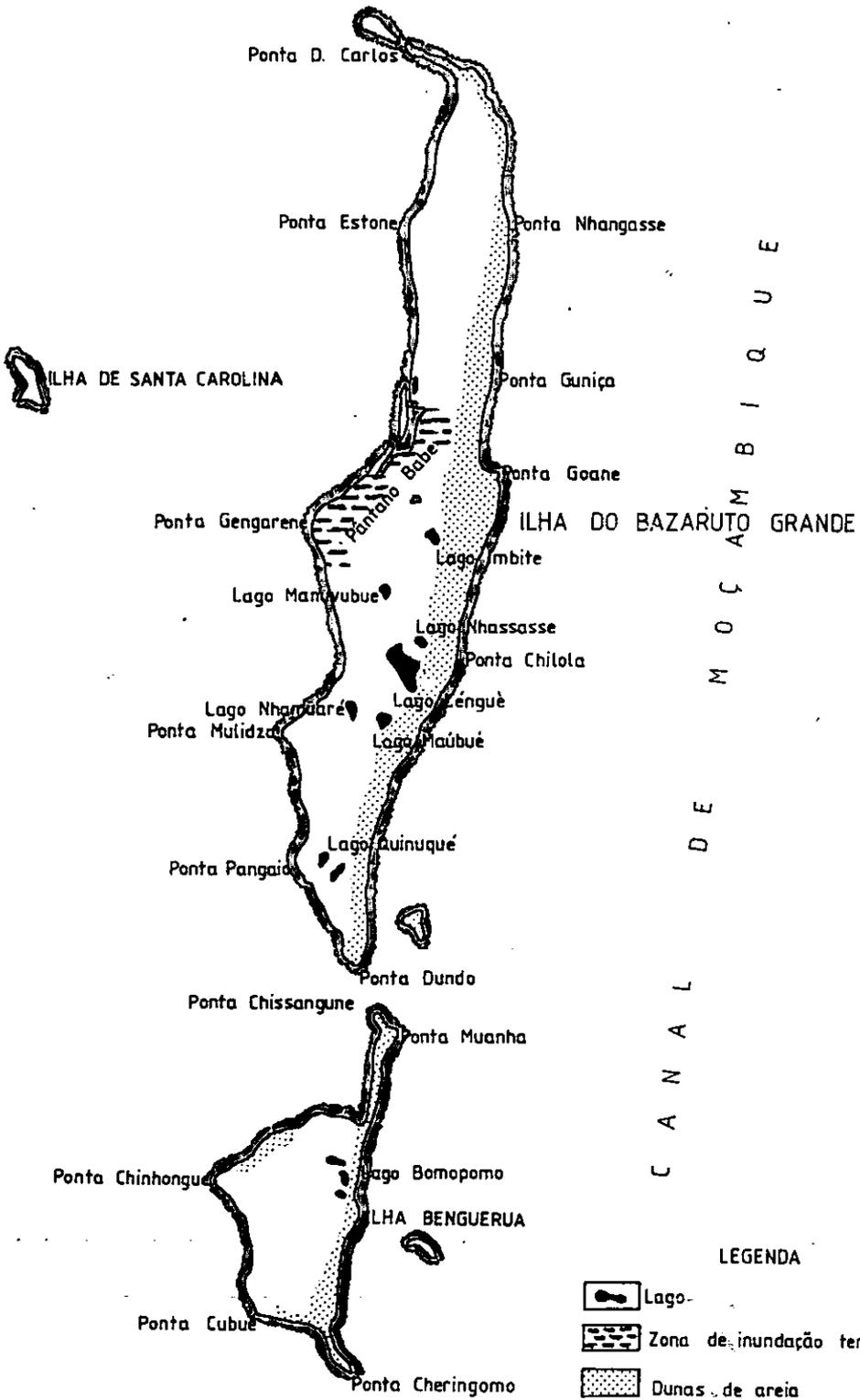
35° 20'

35° 30'

ARQUIPÉLAGO DO BAZARUTO CARTA HIDROGRÁFICA

21° 30'

1° 00'



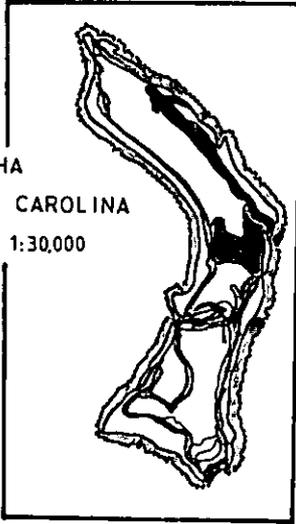
35° 20'

35° 30'

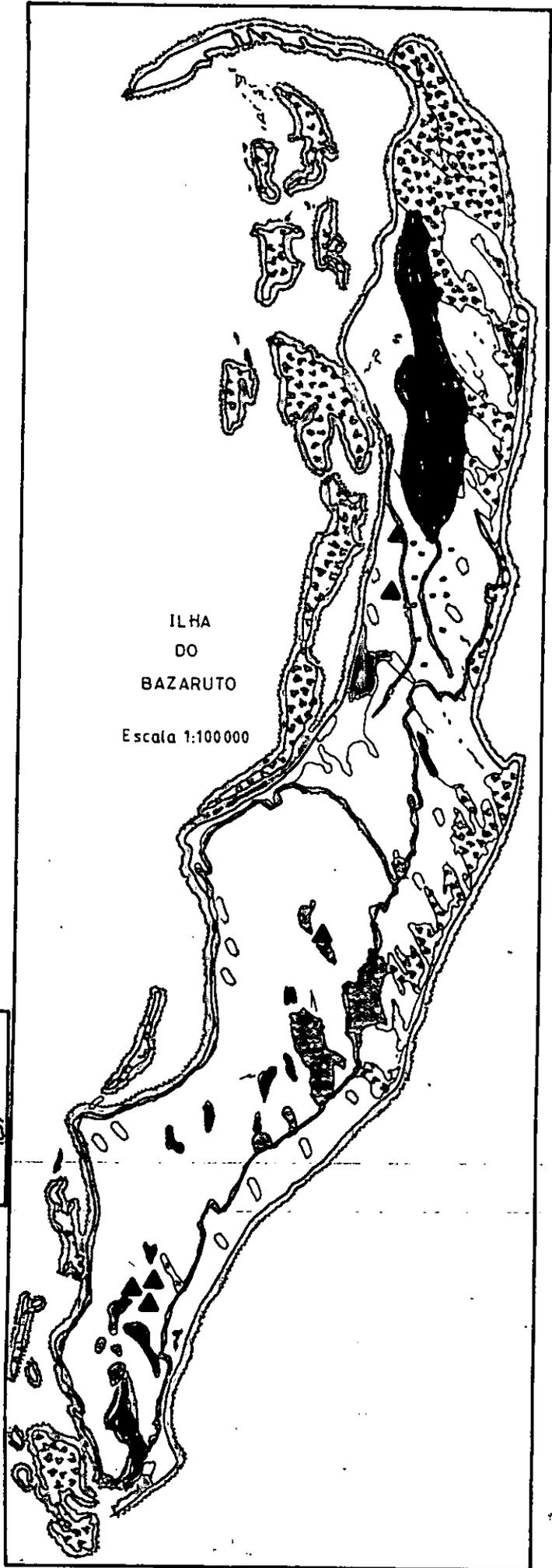
22° 00'

Fonte: Barracoso, A.F. Província de Moçambique, Carta Geológica (Provisória) Vilanculos 1963 L^{co} Marques Nº da carta 2135_I.N.G.
Por: I.M.R./95

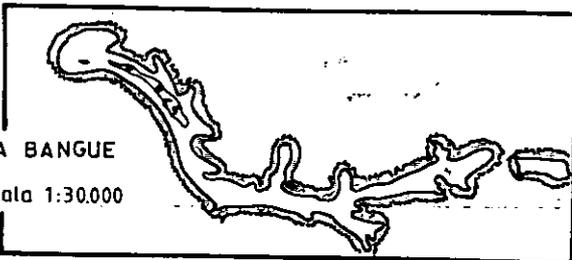
ILHA
DE SANTA CAROLINA
Escala 1:30,000



ILHA
DO
BAZARUTO
Escala 1:100000



ILHA BANGUE
Escala 1:30,000



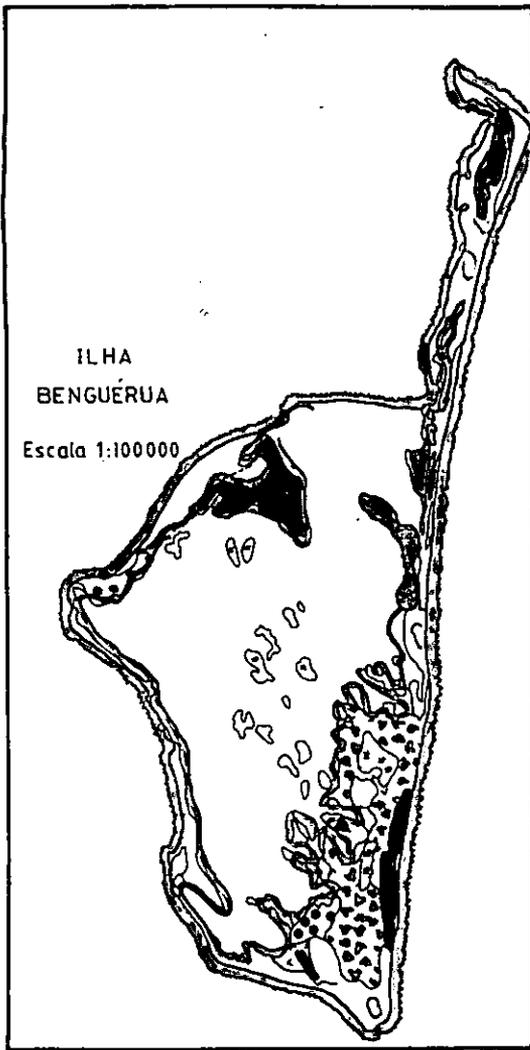
ILHA
MAGAR
Escala 1:30,000



Fonte:
Dutton, T.P. e Zolho, R. (1990) "Plano
Director de conservação para o desenvolvi-
mento a longo prazo do Arquipélago do
Bazaruto"

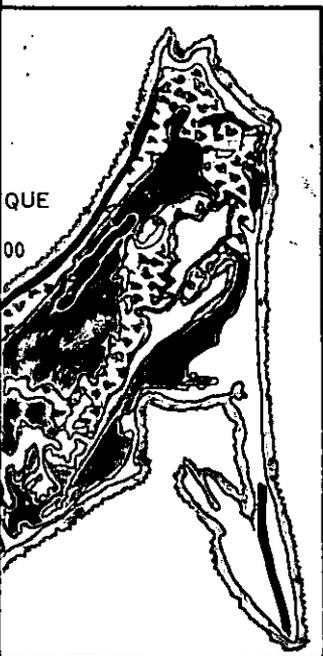
Por: I. M. R. /95

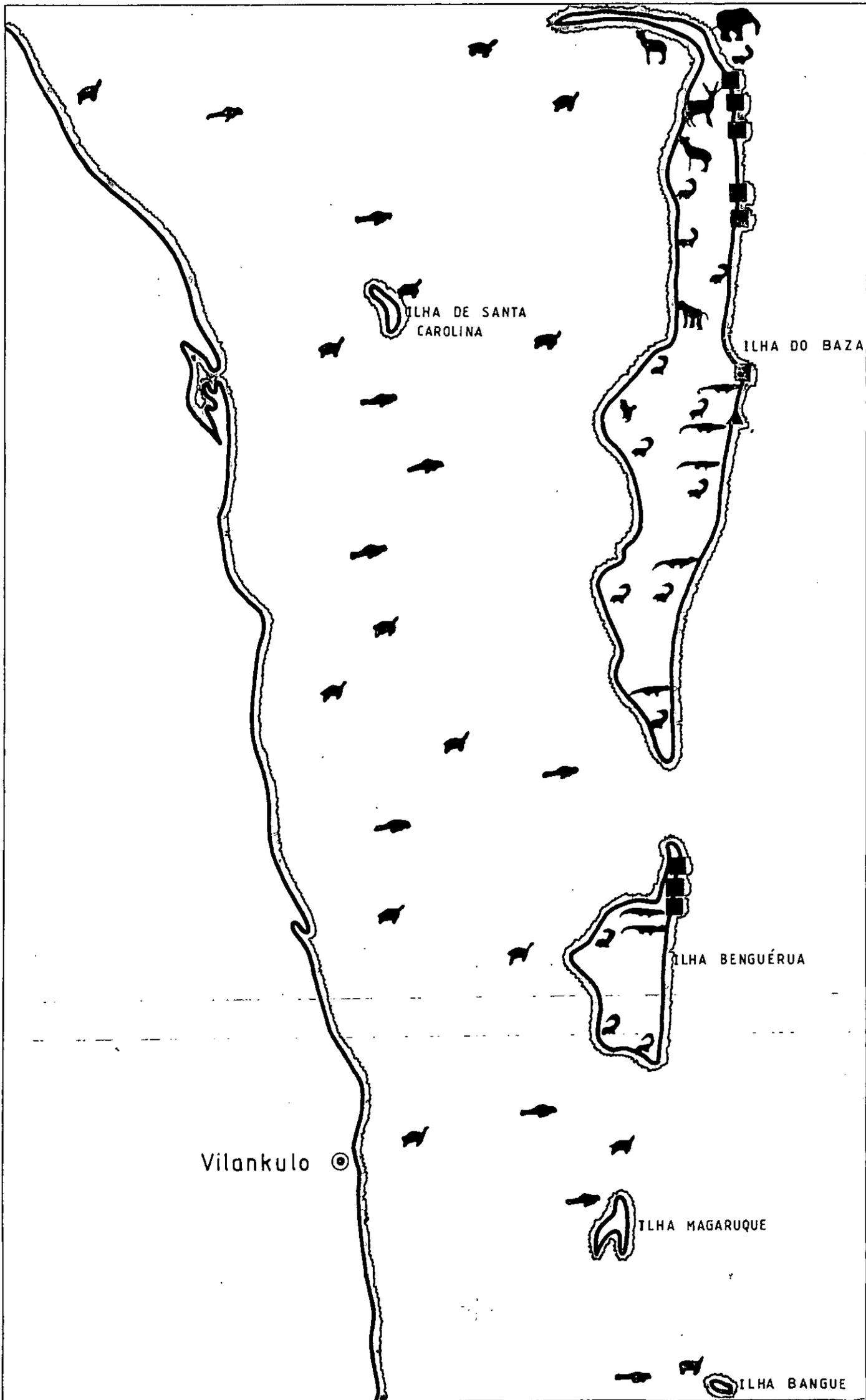
CARTA DA FLORA DO ARQUIPÉLAGO DO BAZARUTO



LEGENDA

-  Capim marinho e bancos de Mapalo (*Pinctata imbricata*)
-  Praias e dunas desnudadas
-  Mangais
-  Salinas
-  Lagoas de água doce
-  Pântanos
-  Florestas do pântano
-  Floresta higrófila na base das dunas
-  Pradarias e Savanas
-  Brenhas de matagais
-  Culturas e vegetação secundária
-  Remanescente de floresta das dunas
-  Floresta de *Dialium Schelegteri* e *Julbernadia*
-  Remanescente de floresta de climax mesica com epifitas
-  Casuarinas





ILHA DE SANTA CAROLINA

ILHA DO BAZA

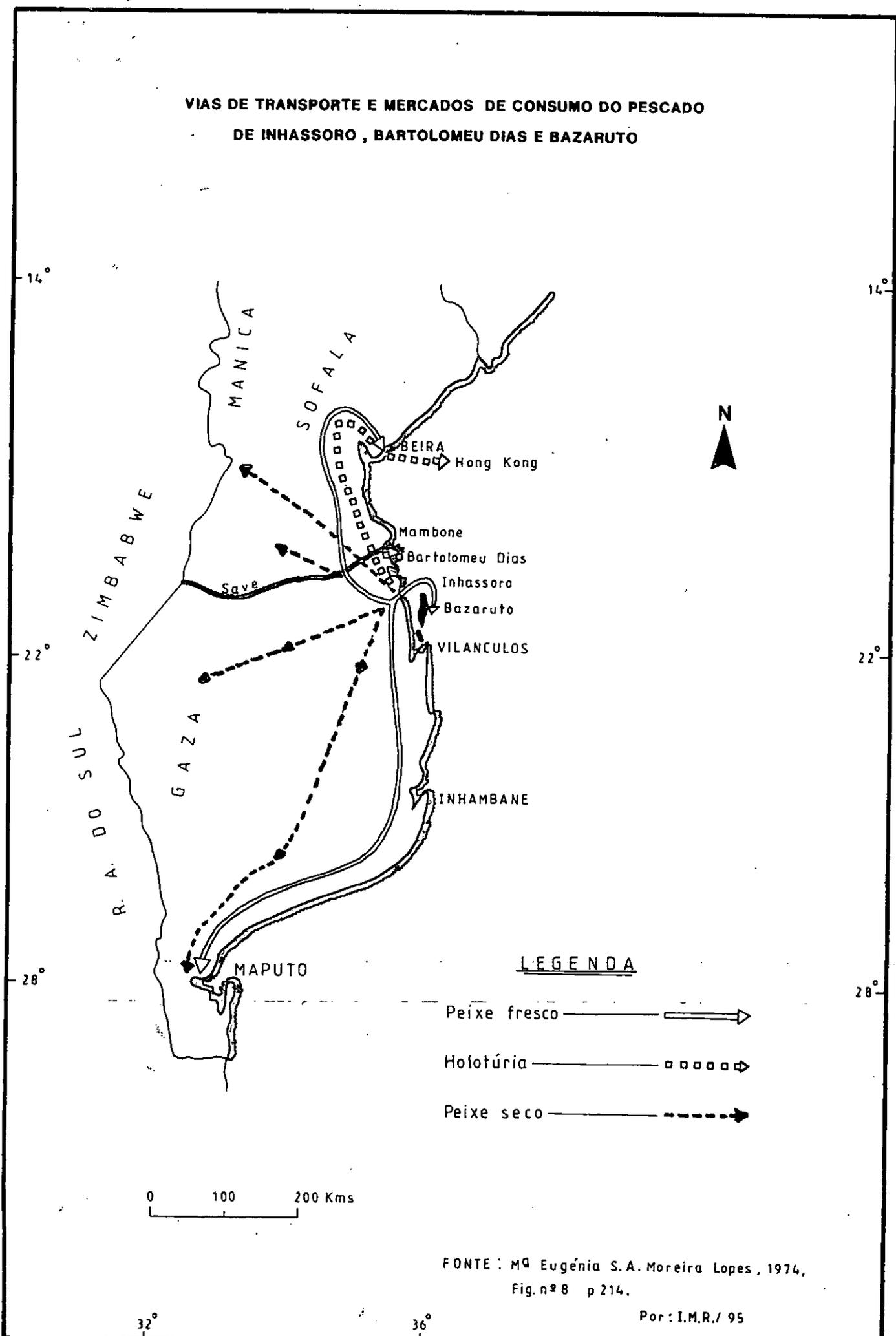
ILHA BENGUÉRIA

ILHA MAGARUQUE

ILHA BANGUE

Vilankulo ◉

**VIAS DE TRANSPORTE E MERCADOS DE CONSUMO DO PESCADO
DE INHASSORO, BARTOLOMEU DIAS E BAZARUTO**



FONTE : M^a Eugénia S. A. Moreira Lopes, 1974,
Fig. n^o 8 p 214.

Tabela B.1 Classificação dos solos pelos camponeses de Zenguelema e Pangaia⁹⁴

Nomenclatura dos camponeses	Características	Aptidão agrícola	Nomenclatura do FAO
N'Zova	Cor castanha a amarelados Má drenagem	Batata-doce	dA (Ferralic arenosols)
Matope ⁹⁵	Cor preta Má drenagem	Batata-doce Mandioca Cajueiro Cana sacarina	Ah (Gleyic arenosols)
Muvucunha	Cor branca Arenosos	Mexoeira	AB (Albic arenosols)
Muvuco	Cor vermelha	Batata-doce	G (Ferralic arenosols)
Mavo	Cor preta a acinzentada	Milho Mandioca Batata-doce Mexoeira	Dc (Haplic arenosols)
Matundo	Cor branca a amarela	Inaptos para agricultura Solos dunares Sem vegetação	dAA (Ferralic arenosols)

(Fonte: Comunicações pessoais e INIA; Departamento de Terra e Água, Pedologia/93).

94

Entrevistados: Mitilija Pangaia (Pangaia, 16/01/95), Helena Huo (Zenguelema, 14/01/95), Mitilija Zivane (Zenguelema, 14/01/95), Luís Zivane e Castigo Zivane (Zenguelema, 5/01/95). Os últimos dois são guardas florestais.

Chama-se atenção ao facto de termos recorrido à alguns técnicos do INIA para tentarmos adequar a classificação da população com a que está em uso nesta instituição.

No anexo nº são indicadas as características definidas pelo FAO.

95

A população usa estes solos para maticar o chão.

Legenda explicativa de solos

Ah (Gleyic arenosols); Solos arenosos hidromórficos de cor castanha, muito profundos em depressões arenosas hidromórficas, má drenagem.

AB (Albic arenosols); solos arenosos brancos. Arenosos muito profundos, superior a 180 cm, drenagem imperfeita a moderada, não salgados, mata aberta ou fechada, savana arbórea. fertilidade baixa, baixa capacidade de retenção de água.

dA (Ferralic arenosols); solos arenosos amarelados, fase dunar, areias eólicas do pleistoceno.

G (Ferralic arenosols); arenoso grosso, derivado do grés vermelho, castanho amarelado, solos profundos e areias vermelhas, drenagem excessiva, baixa capacidade de retenção de água, pastagens.

dA (ferralic Arenosols), com base na nomenclatura da FAO. Trata-se de solos arenosos de fase dunar. Muito profundos e amarelados, cuja acidez e alcalinidade superficial e subterrânea é de 4 a 6,5. Encontram-se edificadas em areias eólicas do pleistoceno superior, em dunas interiores, de topografia superior a 2%, e textura arenosa e arenosa franca, a profundidade é de 180 cm, drenagem boa a moderada, matéria orgânica baixa a moderada variando de 0 a 3%. A vegetação encontrada nestes solos é a floresta pioneira e mata aberta ou pradaria. As limitações para a agricultura são: baixa capacidade de retenção de água e fertilidade de solo. A aptidão agrícola é marginal fundamentalmente para

as florestas.

*

Tabela B.3 Classificação vernacular da Vegetação

Nomenclatura vernacular	Nomenclatura em língua portuguesa	Nomenclatura científica
Tingane-Muzingane	As folhas funcionam como detergente	Albiza versicolor ⁹⁶
Muphula	Canhoeiro	Sclerocaya caffra
Micanju	Cajueiro	Anacardium occidental
Mussaladzi		Mimusops caffra ⁹⁷
N'Cuacua	Dos seus frutos produz-se "fuma" ⁹⁸	Strycnos madascarensis
Mussiquiri	Mafurreira	Trichili emetica
N'Kuri	Frutos de palmeira	Syzygium cordatum
Mudzidzi	S/I	Artobotrys ⁹⁹
Muthole	S/I	S/I
Muziva	casuarina	Casuarina equisetifolia
M'Papa	Usado em consturções de casas e serve de combustível lenhoso	S/I
Muchandzaka	Serve para o tratamento de doenças venéreas	S/I
Madocomela	Nozes bravas	Landolphia kirkii

96 É usado para a construção de habitações e fabrico de remos.

97 Gentilmente cedido por Sheila Ramsay, via correio, Fevereiro de 1995.

98

99 Ibidem.

Tabela B.4 Frequência média das marés ao longo de 1994

Local	Águas vivas ¹⁰²	Águas mortas ¹⁰³	Águas vivas ¹⁰⁴	Águas mortas ¹⁰⁵	Zero hidrográ fico ¹⁰⁶	Lat. Long
Arqu. Bazaruto	4,3	2,8	0,5	2,0	2,4	21°39' 35°26'

Fonte: INAHINA, tabela de marés 1994.

102 Média de prejas-mares.

103 Média de prejas-mares.

104 Média das baixas-mares.

105 Média das baixas-mares.

106 É o nível de referência utilizado nas cartas hidrográficas e que se situa ligeiramente abaixo do nível das maiores baixas-mares de águas vivas (INAHINA, 1994:10).

Tabela C.2 População por Grau de Instrução

Níveis de Instrução	População (em %)
Primário	93.42%
Formação Profissional	3.08%
Secundário	0.40%
Alfabetização	0.40%
Pré-Universitário	0.13%
Propedêutico	0.13%
Escola Industrial	0.13%

Fonte: Inquérito Demográfico, Janeiro de 1995

TABELA C.0

ARQUIPELAGO DO BAZARUTO - 1995

HOMENS SABEM LER E ESCREVER

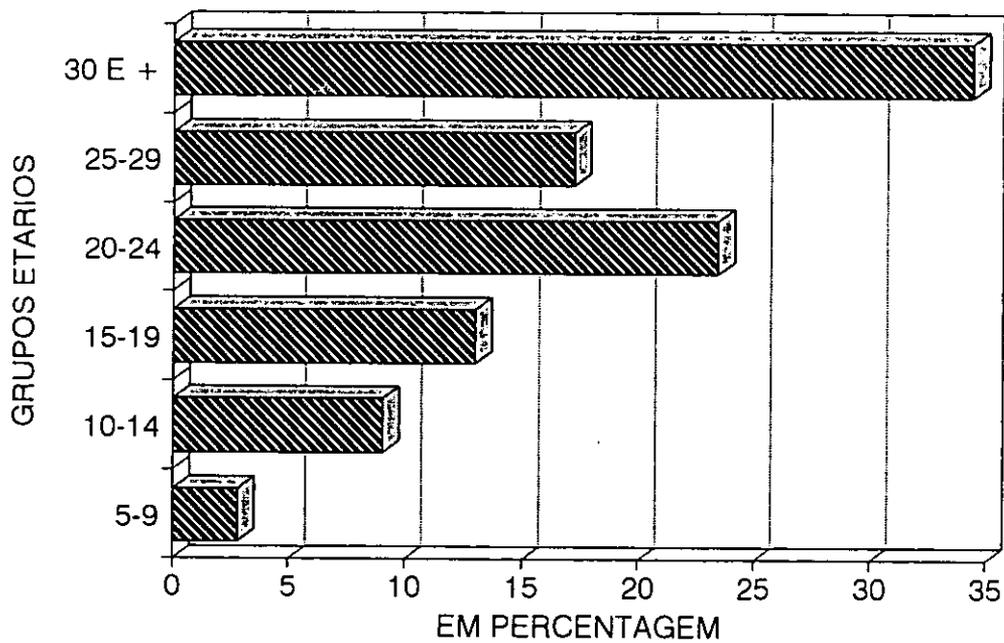


TABELA C.0

ARQUIPELAGO DO BAZARUTO - 1995

MULHERES SABEM LER E ESCREVER

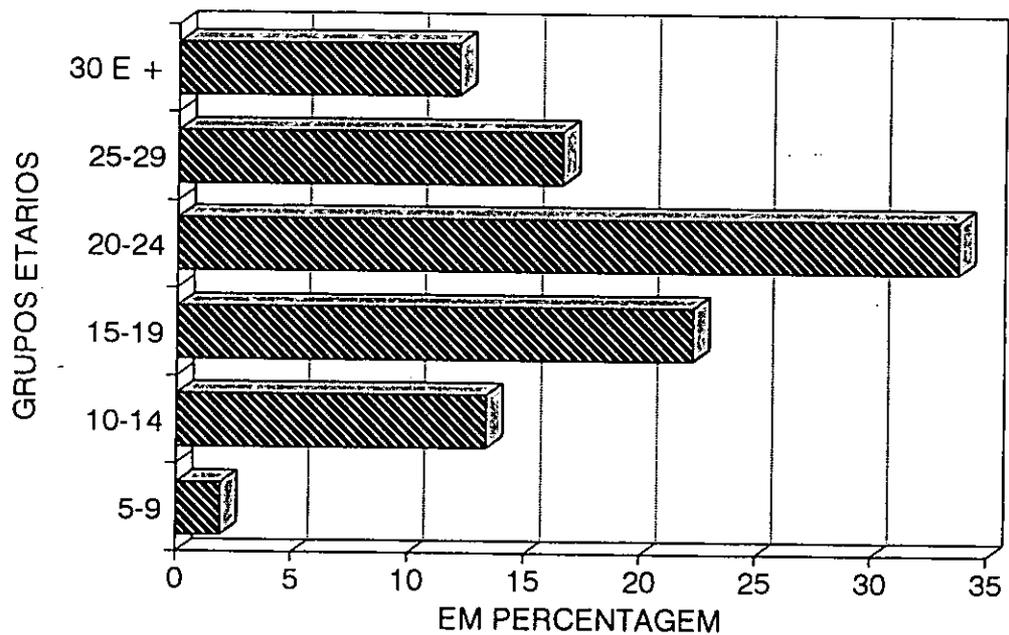


Tabela C.3 Efectivo dos animais domésticos entre 1989 e 1995

Arqu. Bazaruto	Cabritos	Ovelhas	Patos	Galinhas	Bois
1989 ¹⁰⁰	1885	372	S/I	S/I	6
1995 ¹⁰¹	446	558	526	251	S/I

S/I, sem informação

100 Dutton e Zolho (1990).

101 Inquérito demográfico, Janeiro de 1995.

Tabela C.4 Hotéis de Bazaruto, Capacidade de Recepção

Hotel	Tempo de operação	Nº actual de camas	Capacidade de carga
Hotel Magaruque	8 anos	52	60
Benguela Lodge	4 anos	20	40
Bazaruto Lodge	5 anos	30	50
Bazaruto Complex	Pendente	-	200 (máx.450)
Santa Carolina	Em construção	-	160 (máx.250)
Dauto camp	Em construção	-	40
SABAL Development	Em construção	-	80
Total	-	108	630 (máx.9709)

(Ramsay, Tourism Survey in Bazaruto, 1994:12)

TABELA C.5 (FONTE: INQUÉRITO DEMOGRÁFICO-
JANEIRO, 1995)

SITUAÇÃO HABITACIONAL, SANITÁRIA;
ECONÓMICA E PROVENIÊNCIA DA ÁGUA

TABELA
C.5.1

	Canhão e paus	Canhão e madeira	Coberta de zínco	cimento	Outro
TIPO DE CASA	97,08 %	0 %	0,85 %	0,85 %	1,22 %

TABELA
C.5.2

	Terra batida	Cimento	Madeira	Outro
TIPO DE PAVIMENTO	80,48 %	16,04%	1,60 %	1,88 %

TABELA
C.5.3

	Nenhuma	Uma	Duas	3 a 5	Mais de 5
JANELAS	73,31 %	10,61 %	11,81 %	2,39 %	1,88 %

TABELA
C.5.4

	Lenha	Outro
COMBUSTÍVEL PARA COZINHAR	99,82 %	0,18 %

TABELA
C.5.5

	Tem Latrina	Usa o mato	Usa a praia	Balneário colectivo
TIPO DE SANITÁRIO	30,87 %	64,15 %	0,34 %	4,64 %

TABELA
C.5.6

	Lagoa	Poço	Furo artesi- ano	Canali- zada	Cister- na de água da chuva	Outra
FONTE DE ÁGUA	1,20 %	67,4 %	21,26 %	9,6 %	0 %	0,54 %

TABELA
C.5.7

	Tem	Não tem
MACHAMBA	61,23 %	38,77 %

TABELA
C.5.8

	Não possui	Possui 1 à vela	Possui 2 à vela	Possui 1 chata	Possui 2 chatas	Outro
POSSUI BARCO	58,47 %	16,10 %	3,95 %	15,81 %	5,08 %	0,59 %

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
ARQUIPELAGO DO BAZARUTO

ESTIMATIVA DOS NÍVEIS DE MORTALIDADE INFANTO-JUVENIL
ATRAVÉS DA TÉCNICA DE BRASS

Grupo etário	Populac. Feminina	Filhos tidos ----- ate censo ano ant.	Filhos vivos	Taxa		IDADE x	Probabil. de morrer mortalid. 0 modelo	Níveis SUL	Data	q1
				especif. de fec. fi	IDADE Probabil. de morrer mortalid. q(x,T)					
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)		
15-19	177	72	55	0.113	1	0.221	6.16	93.51	0.221	
20-24	168	267	204	0.149	2	0.233	10.15	91.54	0.191	
25-29	146	390	280	0.226	3	0.277	9.53	89.52	0.213	
30-34	72	259	201	0.222	5	0.235	12.49	87.20	0.164	
35-39	84	397	309	0.190	10	0.235	13.30	84.70	0.149	
40-44	44	174	154	0.068	15	0.120	19.00	81.77	0.068	
45-49	45	217	199	0.044	20	0.087	21.09	78.25	0.045	
TOTAL	736	1776	1402							

10.72429
Nível Medio

ANEXO D

CÁLCULOS MATEMÁTICOS

D.1 Idade Mediana

D.2 Densidade da População

D.3 Taxa de Crescimento Natural

D.4 Tempo de Duplicação

D.5 Projecção da População de 1989 para 1995

D.6 Projecção da População de 1995 para 2000

ANEXO E

INQUÉRITO E ENTREVISTAS

E.1 Boletim do Inquérito

E.2 Manual do Agente Inquiridor

E.3 Lista dos Agentes Inquiridores

E.4 Entrevistas

E.4.1 Guião de Entrevistas

E.4.2 Lista dos Entrevistados

E.4.3 Lista dos Entrevistadores

CÁLCULOS MATEMÁTICOS

D.1 Idade Mediana

$$IM = A + \frac{\left(\frac{P}{3} - F\right)}{f} * I$$

IM = Idade Mediana

A = Limite Inferior

P = População Total

F = Frequência Acumulada

f = Frequência Absoluta

$$IM = 15 + \frac{\left(\frac{3697}{3} - 1113.4\right)}{310} * 5 = 18.79$$

D.2 Densidade da População

$$D = \frac{H}{S}$$

D = Densidade da População

H = População Total

S = Área

$$D = \frac{3697}{600} \text{ hab}^2 = 4.49 \text{ hab} / \text{km}^2$$

D.3 Taxa de Crescimento Natural

$$r = \frac{1}{t} * \ln\left(\frac{N_t}{N_0}\right) * 100$$

$$t = (A_t - A_0) + \frac{1}{365}$$

r = Taxa de Crescimento Natural

t = Intervalo de Tempo Intercensal

A_t = População no Ano t

A₀ = População no Ano Inicial

N_t = População no Ano t

N₀ = População no Ano Inicial

ln = Logaritmo Natural

365 = Total de Dias num Ano Comum

$$t = (1989 - 1857) + \frac{1}{365} = 133.00274$$

$$r = \frac{1}{133.00274} * \ln\left(\frac{3713}{1601}\right) * 100 = 0.63\%$$

D.4 Tempo de Duplicação

t = Tempo de Duplicação

$$t = \frac{1}{r} * \ln 3$$

r = Taxa de Crescimento Natural

$$t = \frac{1}{0.63} * 0.6931471 = 110.03 \text{ anos}$$

D.5 Projecção da População de 1989 para 1995

$$N_t = N_0 * e^{(rt)}$$

N_t = População no Ano t.

N_0 = População no Ano Inicial

e = Constante de Euler, cujo o valor é 2.71828...

r = Taxa de Crescimento Natural

t = Intervalo de Tempo Intercensal

$$N_t = 3713 * 2.71828^{(0.63 * 0.0027397)} = 5074 \text{ Hab}$$

D.6 Projecção da População de 1995 (baseada no inquérito de Janeiro de 1995) para 2000

$$N_t = N_0 * e^{(rt)}$$

$$N_t = 3697 * 2.71828^{(0.63 * 0.0027397)} = 3704 \text{ Hab}$$

P.35	A sua mãe, quantos filhos teve que completaram 15 anos (excluindo a entrevistada)?	(se zero vai P.40)				
P.36	Dessas irmãs que completaram 15 anos, quantas estão vivas actualmente?	(se zero vai P.40)				
P.37	Das que faleceram, quantas faleceram na gravidez?	_____	_____	_____	_____	_____
P.38	Das que faleceram, quantas faleceram durante o parto?	_____	_____	_____	_____	_____
P.39	Das que faleceram, quantas faleceram durante as 6 semanas após o parto?	_____	_____	_____	_____	_____
CONDIÇÃO DE ORFANDADE						
P.40	A sua mãe está viva?	1 Sim 2 Não 3 Não sabe				

CONDIÇÕES DA HABITAÇÃO, PROVENIÊNCIA DE ÁGUA, LUZ, COMBUSTÍVEL SANITÁRIAS E ECONOMICAS

P.41 A casa é construída de:

- 1 Caniço e pau
- 2 Caniço/madeira coberta de zinco
- 3 Cimento coberta de zinco
- 4 Outro, especifique _____

P.45 Que combustível usa para cozinhar?

- 1 Lenha
- 2 Outro, especifique _____

P.42 O chão da casa é de:

- 1 Terra batida
- 2 Cimento
- 3 Madeira
- 4 Outro, especifique _____

P.46 Se usa lenha, em que zona vai buscar a lenha para cozinhar?

- 1 Tem latrina
- 2 Usa o mato
- 3 Usa a praia
- 4 Banheiro colectivo

P.43 Quantas janelas possui a casa?

- 1 Nenhuma
- 2 Uma
- 3 Duas
- 4 de 3 a 5
- 5 Mais de 5

P.47 Tipo de sanitário

- 1 Tem latrina
- 2 Usa o mato
- 3 Usa a praia
- 4 Banheiro colectivo

P.44 A água que usa é proveniente de:

- 1 Lagoa
- 2 Poço
- 3 Furo artesiano
- 4 Cisterna-água da chuva
- 5 Canalizada
- 6 Outro, especifique _____

P.48 A família tem maclamba?

- 1 Sim (vai p.50)
- 2 Não

P.49 Se não tem maclamba, gostaria de ter?

- 1 Sim
- 2 Não

P.50 Tem terra suficiente?

- 1 Sim
- 2 Não

P.51 A produção agrícola é suficiente para o sustento da família?

- 1 Sim
- 2 Raras vezes
- 3 Não, nunca chega

P.52 Alguém na sua família pesca?

- 1 Sim
- 2 Não (vai p.55)

P.53 A família possui barcos de pesca

- 1 Não possui
- 2 Possui um barco à vela
- 3 Possui dois barcos à vela
- 4 Possui um barco a motor
- 5 Possui dois barcos a motor
- 6 Se possui mais diga quantos e o tipo

P.54 A produção pesqueira é suficiente para o sustento da família?

- 1 Sim
- 2 Raras vezes
- 3 Não, nunca chega

P.55 Indique o número de animais que o agregado familiar possui:

- _____ ovelhas
- _____ cabritos
- _____ galinhas

P.56 Indique se em todo o ano de 1994, houve pessoas falecidas

	SEXO	CAUSA de MORTE
1	1 Fem 2 Mas	1 Doença 2 Acidente 3 Outro, especifique
2	1 Fem 2 Mas	1 Doença 2 Acidente 3 Outro, especifique
3	1 Fem 2 Mas	1 Doença 2 Acidente 3 Outro, especifique
4	1 Fem 2 Mas	1 Doença 2 Acidente 3 Outro, especifique
5	1 Fem 2 Mas	1 Doença 2 Acidente 3 Outro, especifique

APURAMENTO PRELIMINAR (Só População Residente)			
Sexo	<15	15 e +	Total
Masculino			
Feminino			
TOTAL			

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Recenseamento Geral da População do Arquipélago do Bazaruto

MANUAL DO INQUIRIDOR

Como Preencher o Boletim?

Inês Macamo Raimundo

Maputo, Dezembro de 1994

INDICE

1 -	Introdução.....	1
2 -	O papel do agente Inquiridor.....	2
3 -	Normas para preenchimento do boletim....	3
4 -	Como preencher o boletim.....	3
5.1	Quem deve ser registado.....	4
5.2	Preechimento do questionário.....	4
6 -	Como terminar a entrevista.....	11
7 -	Apuramento preliminar.....	11
8 ..	Bibliografia.....	12

Anexos

1 -	Datas do recenseamento.....	13
2 -	Listagem dos cursos de ensino.....	13
4 -	Nomenclatura dos ramos de actividade...	14

1 - INTRODUÇÃO

O recenseamento geral da população ou inquérito demográfico é uma das fontes de dados de registo populacional. Define-se como "relação dos indivíduos que se encontram em condições de prestar qualquer serviço, como por exemplo o militar, eleitoral, etc" ⁽¹⁾.

Ele serve para avaliar o número de habitantes de uma região ou área, a fim de estabelecer a relação entre o número e as variáveis demográficas, económicas, sociais, políticas e naturais.

O recenseamento como fonte de dados resulta de uma entrevista, isto é, "encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinados assuntos, mediante uma conversação de natureza profissional" (Marconi & Lavatos, 1990, p84).

A entrevista como um meio para obtenção de informação é um procedimento utilizado na investigação social, para a colecta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (Marconi & Lavatos, p84). O inquiridor funciona para o caso, como o entrevistador e o agregado familiar⁽²⁾, o entrevistado e ao mesmo tempo objecto de investigação.

O desconhecimento das características da dinâmica demográfica do Arquipélago desde o censo geral de 1980 e o de 1991, leva a necessidade em actualizar a informação, por forma a identificar as tendências demográficas da população e daí compreender a estrutura da população.

A realização de um censo tem a sua importância. Segundo demógrafos, geógrafos da população e outros estudiosos de questões populacionais ou a elas ligadas, o Censo Populacional, informa em termos numéricos o efectivo da população e os cruzamentos numéricos com as variáveis (fecundidade, mortalidade, Idade, Grau de alfabetização, população a trabalhar, o tipo de actividades). Permite-nos tirar conclusões, sobre o nível económico, social e o grau de utilização dos recursos.

¹ Definição extraída do dicionário da língua Portuguesa-Porto Editora, Fluminenses.

² Agregado familiar para efeitos de recenseamento, é todo o grupo de pessoas ligadas ou não por laços de parentesco que vivam na mesma casa, comem em conjunto, tenham um só orçamento. Nos casos de polígamos, se cada uma das mulheres tem a sua casa, a sua comida e machamba, considera-se agregado familiar cada uma das mulheres e os seus filhos. (Lopes, Leonel, 1985, p1)

O censo populacional é um processo com limitações e o êxito dependerá da habilidade e sensibilidade do agente inquiridor, da relação de confiança que ele souber desenvolver com o entrevistado para obter informação que de outra maneira talvez não fosse possível (Marconi & Lavatos, P87).

O censo a ser realizado entre 7 e 12 de Janeiro de 1995, no Arquipélago do Bazaruto, tem como objectivos fundamentais:

- Actualizar o efectivo numérico da população de Bazaruto.
- Estimar os níveis de fecundidade e de mortalidade da população do Bazaruto.
- Estimar o risco de mortalidade materna no período reprodutivo e a taxa de mortalidade materna no Arquipélago.
- Estimar o risco de mortalidade materna no período reprodutivo e a taxa de mortalidade materna no Arquipélago.
- Estimar as principais causas da morte nas crianças de zero aos cinco anos.
- Avaliar o nível de escolarizaçãoda população adulta e jovem.
- Avaliar o grau de ocupação do espaço e a determinação das actividades que são o sustento básico das famílias no Arquipélago.

Para atingir estes objectivos, o questionário foi preparado de forma a obter respostas gerais para todos os membros do agregado e específicas para um grupo determinado como crianças e mulheres. Como por exemplo a segregação por grupos etários, (de zero a 5, e mais de 7). Estes Grupos etários, permitem-nos concluir sobre o número de crianças que devem beneficiar de assistência sanitária gratuita, as crianças que estando em idade escolar não estão a estudar, avaliar até que ponto a criança faz parte da estrutura dos Recursos de trabalho do Arquipélago. Par o grupo das mulheres a idade (15045), permitir-no-á avaliar o nível de fecundidade, pois, esta faixa etária corresponde ao período reprodutivo da mulher.

Participarão neste inquérito, 14 inquiridos e 1 agente controlador, sendo 7 estudantes da Faculdade de Letras do Departamento de Geografia e os restantes 8 distribuem-se em: 5 guardas do Parque Nacionalde Bazaruto, 1 Cabo do Mar, 1 Professor Primário e 1 Técnico de Conservação e Gestão dos Recursos da Direcção Nacional de FLOrestas e Fauna Bravia, em serviço no Arquipélago.

2 - O papel do agente inquiridor

O inquiridor é que vai conduzir a entrevista e, desta forma manterá o contacto com a população, vai fazer as perguntas e preencher o boletim. "O trabalho desenvolvido pelos inquiridores é crucial, pois a qualidade do seu trabalho determinará a qualidade do inquérito" (Lopes e Santos, 1994, p1).

O sucesso da operação, dependerá do grau de preparação. É preciso que o agente inquiridor explique a finalidade da pesquisa, ressaltar a necessidade de sua colaboração garantindo confidencialidade das suas informações, criando um ambiente que leve o inquirido a prestar declarações sem omissões.

O inquiridor deve perguntar de acordo com o boletim, fazendo uma pergunta de cada vez. As respostas a medida que forem dadas, devem ser anotadas no momento no boletim. **Em caso de dúvidas o agente deve consultar o agente controlador.**

O facto da população se encontrar dispersa, levará ao inquiridor a usar como método método de trabalho o o recenseamento em concentrações. Apesar desta metodologia, o agente deverá garantir a confidencialidade, pois aquela informação não deve ser ouvida por mais alguém que não seja o agente do recenseamento.

As equipas trabalharão em locais de aglomeração pré-definidas³⁾

A conclusão do trabalho ocorre quando todas as famílias concentradas forem recenseadas.

O inquiridor⁴⁾ durante o processo da entrevista deve:

- Criar um clima de confiança
- Orientar as perguntas.
- Falar com palavras simples e populares
- Perguntas breves, claras, sem precipitação na interrogação.
- Não acrescentar comentários pessoais.
- Manter sempre um tom vivo e animado.
- Controlar a entrevista e saber finalizá-la com agradecimento.
- Verificar se todas as perguntas foram respondidas. **Inquiridor, não deixe nenhuma resposta em branco, se não tiver resposta deve escrever sempre 00.**

³ Vide anexo das brigadas de recenseamento

⁴ Extraído do Manual de Comunicação, 1987. p87

3 - Normas para preenchimento do boletim

O inquérito vai abranger toda a população do arquipélago do Bazaruto (Bazaruto Grande, Magaruque e Benguérua) e tem o seu início marcado para o dia 7 de Janeiro de 1995. Serão inquiridos todos os indivíduos que às zero horas noite do dia em que se realiza o inquérito pernottaram na ilha. Significa que pessoas que tenham nascido depois das zero horas do dia 7 (data do início do censo), os falecidos antes desta data não devem ser incluídos, mas sim incluir os que faleceram depois das zero horas do dia 7, porque ainda viviam no início do censo. As informações sobre estas pessoas serão prestadas pelos membros do agregado.

Durante o recenseamento é preciso ter em consideração que é um acto geral, que deve abranger toda a comunidade, sem distinção de origem étnica, raça, religião, posição social e económica. Reconhece-se que em cada família há um chefe e pessoas morando na mesma casa podem ou não ter relação de parentesco com o chefe.

No momento do inquérito, o inquiridor deve estar atento aos erros, pois, para (Lodi, 1974, p12), as respostas devem ter validade, relevância, coerência, especificidade e clareza. Assim sendo, o inquiridor deve conferir sempre as respostas. Chama-se por exemplo atenção a declaração da idade onde muitas vezes têm ocorrido erros particularmente quando as pessoas não sabem exactamente a sua idade e a tendência geral é diminuir a idade. Em caso de desconhecimento da idade, o agente pode-se auxiliar com a "carta de eventos" ⁽⁵⁾. Um outro dado susceptível de erro na declaração é o número de filhos nascidos vivos que a mulher teve.

4 - Como preencher o boletim

"O Boletim é o instrumento de colecta de dados, constiuído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas individualmente. Todas as perguntas são padronizadas. O motivo da padronização é obter, do inquirido, respostas às mesmas perguntas, permitindo que sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas, e que as diferenças devem reflectir diferenças entre os respondentes e não diferenças nas perguntas (Lodi, p16). Por isso, o inquiridor não é livre para adoptar suas perguntas a determinadas situação, de alterar a ordem dos tópicos ou de fazer outras perguntas.

Para o inquérito, o recenseador deve estar munido do boletim, manual do inquiridor, caneta, lista de eventos, saco para guardar os boletins, listagem dos cursos de ensino e a nomenclatura dos ramos de actividade.

⁵ É uma listagem de acontecimentos que terão marcado a vida das pessoas no Arquipélago ou em todo o país. Vide anexo sobre principais eventos.

O inquérito começa com o preenchimento das informações de identificação, incluindo o nome do chefe do agregado familiar e a localização da sua residência. É anotado o nome do chefe e em seguida no sentido horizontal, o nome de cada um dos restantes membros. No sentido vertical estão as perguntas.

Para casos de poligamia (em que há mais do que uma esposa), depois do chefe do agregado, escrever a 1ª esposa e seus filhos e de seguida a 2ª esposa e seus filhos.

Se 1 agregado tiver mais do que 6 pessoas serão precisos 2 ou mais boletins. Cada boletim possui um numero do agente e 1 número do agregado que, deve ser o mesmo para os boletins de continuação.

5.1 - Quem deve ser registado

Todas as pessoas que vivem habitualmente nesse agregado familiar, e todos aquels que, não vivendo aí, estejam presentes na altura do censo devem ser inscritas. Os visitantes são também registados mas nas últimas colunas.

Os que estão temporariamente ausentes (estudantes que se encontram fora da Ilha, trabalhadores no continente ou no estrangeiro, doentes e internados em hospitais, e aqueles que se encontram a cumprir penas de prisão) devem também ser registados.

5.2 - Preenchimento do questionário

Nome próprio

Escrever o nome usado na família: Luís, Lourenço, Elisa, Venâncio, etc.

Se se tratar de uma criança ainda sem nome, assinale com "X". O inquiridor deve perguntar se no agregado há crianças que ainda não receberam o seu nome e, inscrevê-las no boletim.

P. 1 Relação com o agregado familiar

Para cada pessoa só deve haver uma resposta. Marque no quadrado o nº correspondente.

P. 2 Se a pessoa está presente ou ausente

Deve se referir ao chamado "momento do inquérito" ⁽⁶⁾.

P. 3 Sexo

Marcar 1 para feminino e 2 para masculino

⁶ Refere-se as zero horas do dia 7 de Janeiro a data do início do censo.

P. 4 Data de nascimento

O conhecimento da idade das pessoas é de extrema importância. Pretende-se fazer cruzamentos das variáveis a fim de determinar a distribuição etária da população pelos vários indicadores.

P. 5 Idade declarada em anos completos

A determinação da idade pode ser auxiliada por:

- 1) B.I. ou qualquer documento equivalente onde possa estar inscrita a idade ou ano de nascimento.
- 2) Perguntar a idade e ano de nascimento
- 3) Usar a "carta dos eventos" nacionais e locais ⁽¹⁾.
- 4) Se se tratar de conhecer a idade dum filho, e a mãe tiver mais filhos, deve-se proceder assim:
 - Saber a idade dum dos filhos
 - Seguindo a ordem dos nascimentos, calcular a idade do filho desconhecida, comparando as características físicas dos dois filhos. É fundamental perguntar à mãe o período que ela observava entre os nascimentos.
 - Comparar as características físicas (altura, cara, barba, etc) da pessoa de que se conhece a idade.
 - Em caso de cálculo difícil de idade não tentar cair em soluções como o uso de dígitos : 0, 2, 5, 8, sem no entanto distinguir as idades ano por ano.

P. 6 É portador de uma deficiência

Assinalar em função das alternativas que o boletim fornece.

P. 7 Actualmente onde reside

Pretende-se saber onde é que a pessoa reside. Há casos em que o inquirido reside no continente. Neste grupo, são também indicados os visitantes.

P. 8 Local de nascimento

Se a pessoa nasceu em território nacional indicar a província, distrito e cidade. Se a pessoa nasceu no estrangeiro também deve indicar o país.

⁽¹⁾ Vide anexo referente aos eventos

P.9/10/21 Onde residia no passado dia do Natal ou passagem do ano, antes do acordo de Roma, Onde residia na data de falecimento do presidente Samora

Pretende-se saber o lugar de residência nas datas indicadas para estimar os momentos de migração.

P.11 Qual a língua em que aprendeu a falar

Só pode haver uma resposta. Deve indicar a língua em que aprendeu a falar e deve-se escrever em letra de imprensa máscula.

DE ZERO A 5 ANOS

P.12 Tem cartão de Saúde

O entrevistador deve pedir o Cartão de Saúde e só escrever "Sim" se o puder consultar. Respostas como "o cartão está em casa" devem ser consideradas como Não tem cartão de saúde.

P.13 Se nas últimas duas semanas a criança esteve doente

Assinalar as alternativas que são indicadas no boletim.

PARA 5 ANOS E MAIS

P.15 Diga se sabe lêr e escrever

Nos casos de dúvida considera-se que a pessoa só sabe lêr se conseguir lêr uma simples frase que o inquiridor escolhe no próprio boletim (experimentar que ele leia uma frase simples como esta-Manual do Agente Inquiridor). Deve-se considerar que a pessoa sabe lêr e escrever qualquer que seja a língua em que o faça. Se a pessoa disser que sabe lêr e escrever numa outra língua deve-se aceitar a resposta como verdadeira.

Se disser que só sabe lêr deve-se assinalar um círculo no nº2. Nos casos em que a pessoa só sabe lêr e escrever o seu nome, o inquiridor deve considerar que não sabe lêr e escrever e colocar um círculo no nº 3.

P.16 Sabe falar português

O inquiridor pode testar o inquirido através de uma conversa em português. Considera-se que sabe falar português aquele que puder conversar, exprimir-se ainda que não fale correctamente.

P.17/18 Estudou no ano de 1994? Se não estudou indique a razão

Assinalar em função das alternativas que o boletim oferece.

PARA 7 ANOS E MAIS**P.19 Indique o grau de ensino mais elevado que completou**

Deve indicar o ano ou classe mais elevada que completou com aproveitamento. Para isso o inquiridor deve-se auxiliar da listagem dos cursos em anexo.

P.20 Vai estudar este ano

Se vai, marque "sim" e se não vai marque "não".

P.22 Indique o estado civil⁽⁸⁾

É solteiro/a, toda a pessoa de qualquer sexo e idade que não seja nem nunca foi casado, ou que o sendo tradicionalmente ainda não vive maritalmente.

É casado/a, toda a pessoa que o seja legalmente pelos costumes locais ou união de facto.

Por casada em regime de poligamia, são as mulheres com o mesmo homem, quer habitem ou não no mesmo tecto.

Divorciado/Separado/a, todas as pessoas que foram casadas e por dissolução do laço matrimonial (pela lei ou não) e não o são agora. Se a pessoa se casou novamente, deve declarar que é casada.

P.23 Trabalhou normalmente no último mês

Se trabalhou ou não no anterior ao inquirido. Marcar 1 se trabalhou e 2 se não trabalhou e passe para a pergunta 41.

P.24 Se não trabalhou indique o motivo

Deve-se considerar que trabalhou todas as pessoas que, por motivos de greve, doença, licença e outros motivos, não trabalharam no último mês de referência desde que mantenham o vínculo laboral. Deve-se incluir também nesta categoria, todas as pessoas que trabalham, quer recebam salário ou não. Por exemplo o camponês na sua machamba, ou seus familiares que aí trabalham sem renumeração ou um soldado que está a cumprir o Serviço Militar.

P.25 Indique a profissão que exerceu

Esta pergunta deve ser respondida por cada pessoa com relação a profissão exercida.

⁸ Todas as definições que se seguem sobre o estado civil foram extraídas do Manual do Agente Inquiridor, editado pelo Gabinete Central de Recenseamento, 1991, p17.

P.26 A profissão exercida é na qualidade de

Pretende-se identificar a categoria profissional do indivíduo. Assim sendo por exemplo, se o inquirido é membro do agregado familiar e aí trabalha, deve considerá-lo como "7". É o caso da mulher, filhos e outros membros do agregado que ajudam o chefe do agregado no trabalho da machamba, no corte da lenha, na pesca, etc.

P.27 Se trabalhou, diga a que se dedica a sua empresa, serviço ou oficina

Serve para determinar o ramo de actividade. O inquiridor em função da resposta deve consultar a nomenclatura dos ramos de actividade (p23).

MULHERES DOS 15 AOS 49 ANOS

P.28 Quantos filhos nascidos vivos teve em sua vida

Nesta pergunta a mulher irá declarar por sexo o número de filhos tidos, quer estejam vivos ou não, quer estejam a viver com a mãe ou não, incluindo os já falecidos.

P.29 Quantos filhos nascidos vivos estão vivos

Pretende-se saber o número de filhos nascidos vivos e que no momento presente estão vivos. Não se pode incluir os filhos nascidos vivos mas que faleceram, estes entrarão na pergunta seguinte.

P.30 Quantos filhos nascidos vivos teve que morreram

São também considerados para esta pergunta aqueles filhos que após o nascimento manifestaram algum sinal de vida, e que passado algum tempo faleceram. Não devem ser incluídos os **nados mortos**, ou seja, após o momento de separação do corpo da mãe não respiravam nem davam sinal de vida (Lopes e Santos, p12).

Controle de erros (P.31 e P32)

- Nas perguntas 31 e 32, o inquiridor deverá fazer por sexos o somatório por coluna da P.29 e P.30. Se a soma não fôr igual ao declarado na P.28 deve-se conferir as respostas dadas pela mulher repetindo as perguntas.

- Nascidos vivos e que morreram, deve fazer-se esta pergunta novamente e, se houver alguma criança, verificar se foi incluída nas crianças falecidas (P.30) e no total de nascidos vivos (P.28). Se não tiver sido incluída, corrigir as perguntas (P.28 e P.30).



P.32 Quantas crianças teve que nasceram e morreram logo (choraram ao nascer).

Verificar se estão incluídas nas P.28 e P.30.

P.33 Quantos nados vivos teve nos últimos 12 meses

Nesta pergunta cada mulher deve dizer segundo o sexo, o número de filhos nascidos vivos durante o ano anterior à data do inquérito, isto é, no período de 4 de Janeiro de 1994 a 4 de Janeiro de 1995 ⁽⁹⁾

P.34 Dos filhos nascidos vivos nos últimos 12 meses quantos estão vivos

Dos filhos nascidos últimos 12 meses indicar segundo o sexo, quantos é que estão vivos no momento do inquérito. Só respondem a esta perguntas as mulheres que declararam filhos na P.33.

MORTALIDADE MATERNA

P.35 A sua mãe, quantos filhos teve que completaram 15 anos (excluindo a entrevistada)

Com esta pergunta pretende-se saber o número total de irmãs que nasceram da mesma mãe (excluindo a entrevistada), podendo ser de pais diferentes. Se a resposta for zero passar para P.43. O inquiridor deve colocar um traço na diagonal nas P.36, 37, 38, 39 e 40.

P.36 Dessas irmãs que completaram 15 anos, quantas estão vivas

Refere-se ao número de irmãs que actualmente estão vivas.

P.37/38/39 Das que faleceram, quantas na gravidez, durante o parto e quantas durante as 6 semanas após o parto

Estas perguntas permitem obter informações sobre a incidência da mortalidade materna.

Para as questões colocadas é preciso determinar se faleceram em casa ou no hospital.

CONDIÇÃO DE ORFANDADE

P.40 Pretende-se saber se a mãe de cada uma das mulheres entrevistadas continua inda viva ou se já faleceu.

CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO, PROVENIÊNCIA DE ÁGUA, LUZ, COMBUSTÍVEL E CONDIÇÕES DE SANEAMENTO DO LIXO**P.41 A casa é construída de**

O inquiridor deve assinalar de que material a casa foi construída consoante as opções apresentadas no boletim.

Se a residência é composta por várias casas, a que é incluída é a casa principal.

P.42 O chão da casa é de

Assinalar qual o tipo de material usado no chão da casa (casa principal)

P.43 Quantas janelas possui a casa

O inquiridor deve perguntar sobre o número de janelas que a casa principal possui.

P.44 A água que usa é proveniente de

Perguntar a proveniência de água que é usada para beber e cozinhar. Em função das respostas dadas pela inquirida assinalar as hipóteses apresentadas no boletim.

P.45 Que combustível usa para cozinhar

Perguntar qual o combustível usado para a confecção dos alimentos. Não interessa a iluminação.

P.46 Se usa a lenha, em que zona vai buscar a lenha para cozinhar

Escrever a zona que a inquirida indicar.

P.47 Tipo de sanitário

Assinalar consoante as opções indicadas no boletim.

CONDIÇÕES ECONOMICAS**P.48/49/50/51/52/53/54/55**

O objectivo fundamental das questões que se seguem sobre as condições económicas da população e obter informação sobre o rendimento, para a determinação do nível de vida da população. O inquiridor deve assinalar em função das possibilidades que o chefe da família for indicando, observando sempre que para cada pergunta há só uma resposta. O inquiridor deve acima de tudo explicar á população que as informações dadas servirão somente para estudo e nunca para tirar os bens da população.

P.56 Indique se em todo o ano de 1994, houve pessoas falecidas

Nesta pergunta sobre pessoas falecidas nos últimos 12 meses (4 de Janeiro de 1994 e 4 de Janeiro de 1995), deve indicar o sexo dos falecidos.

Não se esqueça de indicar a causa da morte e, especificar a causa para as situações em que as opções 1 e 2 não são as indicadas.

Se nos últimos 12 meses não tiver falecido ninguém no agregado, deve riscar o quadro.

6 - Como terminar a entrevista

Depois de verificar que todas as perguntas foram respondidas, o Agente deve agradecer a família pelo tempo concedido e por ter respondido ao questionário. Em caso de dúvidas por parte dos inquiridos o Agente deve oferecer-se para esclarecê-las.

7 - Apuramento preliminar

Logo que terminar a entrevista, o Inquiridor deve fazer o apuramento dos dados recolhidos e preencher o quadro da última página do boletim. Para isso, deve ter em atenção o seguinte:

- Se houver mais de que um boletim para o mesmo agregado familiar, o apuramento deve ser feito no 1º boletim (somar o número de pessoas dos dois boletins).
- No primeiro espaço do quadro deve escrever o nº do agregado (o mesmo que está indicado no cabeçalho do boletim).
- Deve contar o número de pessoas do sexo masculino e feminino e o total).
- Em seguida deve assinar o boletim com letra legível e escreva a data no espaço apropriado.

Data: _____ de Janeiro de 1995
Assinatura do Agente Inquiridor (Legível)

BIBLIOGRAFIA

1. **Comissão Nacional do Plano** (1980) "Manual do Agente Inquiridor", Gabinete Central do Recenseamento, Maputo.
2. **Comissão Nacional do Plano** (1991), "Manual do Agente Inquiridor", Gabinete Centrl do Recenseamento, Maputo.
3. **Lopes, L. e Santos, C.** (1994), "Manual do Agente Inquiridor - Como Preencher o Boletim/Inquérito de Mortalidade, Planeamento Familiar e Acesso ao Serviço de Saúde". Ministério da Saúde/Departamento de Epidemiologia e Endemas-Direcções Provinciais de Gaza e Inhambane-Centro de Estudos de População-UEM, Maputo
4. **Lopes, L.** (1985), "A Ilha da Inhaca-O Crescimento da População e o Impacto nas condições naturais". UEM, Departamento de Geografia, Maputo.
5. **Manuais de Comunicação nº1** (1987), " A entrevista", ALER-Brasil, IBASE, FASE, SEPAC/EP-S.Paulo.
6. **Marconi & Lavatos** (1990). Fotocópia sem referência bibliográfica.

ANEXOS

1 Datas do Recenseamento

Dias 4, 5, e 6 - Formação dos Agentes Recenseadores
 Dia 7 - Início do inquérito em Machulane
 Dia 8 - Inquérito em: Sitone, Zinguelema e Malidze
 Dia 9 - Inquérito em Pangaia
 Dia 10 - Inquérito em Magaruque
 Dia 11 - Inquérito em Benguérua e Carol Island
 Dia 12 - Regresso a Zenguelema
 Dia 13 - Descanso

2 Listagem dos cursos de ensino

2.1 Sistema actual

<u>Curso</u>	<u>Escreva no Boletim</u>
Alfabetização	ALFAB
Primário	PRIMA
Secundário	SECUND
Pré-Universitário	PRE-UNI
Propedêutico	PROP
Técnico Elementar (Artes e Ofícios)	
- Industrial	TEC. ELEM.
- Agrário	TEC. ELEM.
- Saúde	TEC. ELEM.
Técnico Básico	
- Industrial	TEC. BAS.
- Comercial	TEC. BAS.
- Agrário	TEC. BAS.
- Saúde	TEC. BAS.

Formação de Professores	
- Primário	CFP
- Secundário/Médio	CFP
- Instituto Superior Pedagógico	ISP

Superior (Universidade Eduardo Mondlane) SUPERIOR

2.2 Sistema Colonial

<u>Curso</u>	<u>Escreva no Boletim</u>
Rudimentar	RUDIM
Elementar	ELEM
Primário	PRIMA
Ciclo Preparatório	CIC. PREP.
Primeiro Ciclo	PRIM. CICL
Liceu	
- 1º Ciclo	LICEU
- 2º Ciclo	LICEU
- 3º Ciclo	LICEU
Escola Industrial	
- Secção Preparatória	Esc. Ind.
Escola Comercial	
- Secção Preparatória	Esc. Com.
Instituto Comercial e Industrial	INSTIT.
Elementar Agrário	ELEM. AGR
Básico Agrário	BAS. AGR.
Artes e Ofícios	ARTES
Magistério Primário	MAG. PRIM.
Seminário	SEMI.
Universitário	SUPERIOR

3. Nomenclatura dos ramos de actividade

Esta nomenclatura serve para esclarecer a pergunta 25. Serve de base para a determinação do "Ramo de Actividade".

Ramo de Actividades

Explicação

AGRICULTURA

Todo o trabalho na machamba, quer na machamba familiar, privada, estatal ou cooperativa. Também inclui as actividades ligadas com a pecuária.

SILVICULTURA	Todo o trabalho de florestas, incluindo o fábriço de carvão vegetal e a caça.
PESCA	Todo o trabalho de pesca no mar, nos rios e nos lagos.
MINAS	Todo o trabalho nas minas, pedreiras, salinas e outras empresas da indústria extractiva.
INDÚSTRIA	Todas as empresas ou unidades de produção de géneros alimentícios, têxtil, ferramenta, plástico, calçado, etc. Inclui alfaiatarias, padarias, sapatarias (tanto de produção como de reparação).
ENERGIA	Empresa de produção e distribuição de electricidade, gás e água.
CONSTRUÇÃO	Todas as empresas de construção e obras públicas, por exemplo, construção de casas, pontes, estradas, escolas.
TRANSPORTE	Todas as empresas e serviços de transportes por exemplo LAM, CFM, Portos, OLIVEIRAS, etc. Todos os transportes rodoviários, marítimos e aéreos.
COMUNICAÇÃO	Todos os serviços de correio e de mensagens telefones e telégrafos.
COMÉRCIO	Todas as actividades comerciais de venda e alimentação, tais como lojas, mercados, restaurantes, cafés, empresas grossistas e empresas de importação/exportação.
EDUCAÇÃO	Escolas e centros educacionais, centros de alfabetização, todos os centros educacionais incluindo infantários, institutos de saúde e Universidade.
CULTURA	Cinemas, teatros, bibliotecas, museus e pavilhões desportivos.
SAÚDE	Hospitais, centros de saúde, creches, centros de velhos e de diminuídos físicos.

SERVIÇOS

Todos os serviços a pessoas ou empresas, tais como bancos, seguros, APIE, serviços de escritório, empregados domésticos, hotéis e pensões, barbearias, cabeleireiros, lavandarias, agências funerárias, rádio, televisão, jornais, agências noticiosas, etc.

ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Todos os Ministérios, as direcções nacionais e províncias, outras estruturas do governo, quer a nível central, como provincial, distrital, de postos administrativos, localidades e das cidades. Incluem-se também os tribunais, a polícia e a defesa.

ORGANIZAÇÕES

Todos os órgãos dos diversos partidos, das organizações internacionais (PNUD, UNICEF, FNUAP, OMS, FAO ou outras do sistema das Nações Unidas), embaixadas, organizações não-governamentais, organizações religiosas etc.

OUTROS

Tudo o que não está incluído nos ramos já indicados.

E.3. LISTA DOS AGENTES INQUIRIDORES

1-INÊS MACAMO RAIMUNDO

2-XADREQUE HERMÍNIO

3-CARLOS ARNALDO

4-GILBERTO RICARDO

5-ARTIEL ARNALDO

6-FERNANDO CAULIMBO

7-ANTÓNIO ABACAR



E.4.3 LISTA DOS ENTREVISTADORES

1-INÊS MACAMO RAIMUNDO

2-XADREQUE HERMÍNIO

3-CARLOS ARNALDO

4-GILBERTO RICARDO

LOCAL DA ENTREVISTA: ILHA DE _____ ZONA _____

NOME DO ENTREVISTADO _____

NOME DO ENTREVISTADOR _____

DATA DA ENTREVISTA ____/____/____

HORA _____ DURAÇÃO _____

Nº DA ENTREVISTA _____

Entrevistas: (1)

Algumas palavras em xitswa e seu significado .

Mihandzo: Recurso Natural.

Tsomba: Riqueza

Entrevista com os produtores de barcos de pesca

Como se chama?

Onde nasceu ?

Porque está a viver na Ilha ?

Há quanto tempo vive na ilha ?

Gosta de viver na Ilha ou nao ? Porquê ?

Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê ?

Que vantagens tem com a sua profissão ?

Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?

O que é que entende por Recurso Natural ?

Como tem utilizado os recursos naturais ?

Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que

¹ Todas as entrevistas foram feitas na língua Chitswa.

compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?

No que diz respeito a sua actividade, gostaria de saber onde adquire a madeira para a produção dos barcos ?

Que tipo de árvores são objecto de extracção para a produção dos barcos ?

Quanto tempo gasta a produzir um barco ?

Quais são os custos de produção de um barco e as modalidades de produção ?

Quais são os barcos mais procurados ? (pesca ou transporte de passageiros).

Que rituais são observados no lançamento de um barco ?

O que fazem com a 1ª pescaria ?

Tratando-se de um barco de transporte de passageiros, que ritual praticam para as primeiras receitas em dinheiro ?

Quantos trabalhadores possui ?

Qual a origem destes trabalhadores ?

Quem são os trabalhadores ? (familiares ou não).

Entrevista com trabalhadores do acampamento de Pesca

Como se chama?

Onde nasceu ?

Porque está a viver na Ilha ?



Há quanto tempo vive na ilha ?

Gosta de viver na Ilha ou não ? Porquê ?

Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê ?

Que vantagens tem com a sua profissão ?

Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?

O que é que entende por Recurso Natural ?

Como tem utilizado os recursos naturais ?

Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?

No que diz respeito a sua actividade, gostaria de saber onde adquire o material para a pesca ?

O que fazem com a 1ª pescaria ?

Quantos trabalhadores possui ?

Qual a origem destes trabalhadores ?

Quem são os trabalhadores ? (familiares ou não).

Que épocas praticam o defeso ?

Qual a influência dos ventos na quantidade e qualidade das espécies pesqueiras ?

Qual é o efeito da seca na pesca ?

Que alternativas face a uma má pescaria derivada de um longo período de seca ?

Como é que o pescador prevê bom ou mau tempo ?

Entrevista com o proprietário da loja

Como se chama?

Onde nasceu ?

Porque está a viver na Ilha ?

Há quanto tempo vive na ilha ?

Gosta de viver na Ilha ou não ? Porquê ?

Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê ?

Que vantagens tem com a sua profissão ?

Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?

O que é que entende por Recurso Natural ?

Como tem utilizado os recursos naturais ?

Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?

No que diz respeito a sua actividade, gostaria de saber onde adquire os produtos de venda ?

Quantos trabalhadores possui ?

Qual a origem destes trabalhadores ?

Quem são os trabalhadores ? (familiares ou não).

Que produtos vende na sua loja e qual o grau de procura ?

Quem são os principais compradores na sua loja ?

Quais os produtos mais procurados ?

Entrevista com camponeses

Como se chama?

Onde nasceu ?

Porque está a viver na Ilha ?

Há quanto tempo vive na ilha ?

Gosta de viver na Ilha ou não ? Porquê ?

Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê ?

Que vantagens tem com a sua profissão ?

Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?

O que é que entende por Recurso Natural ?

Como tem utilizado os recursos naturais ?

Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?

Como classificam os solos aqui na Ilha ?

Diga os nomes na língua local que dão aos solos

Quando é que um solo é bom e quando é que é mau ?

Qual é o bom solo e qual é o mau ? (indicar os nomes dos solos).

Que utilidade têm os solos maus ?

Que alternativas alimentares face á uma seca prolongada e a escassez de solos bons para a agricultura.

Que tipo de culturas novas foram introduzidas na Ilha ?

Que técnicas novas de cultivo introduziu no seu trabalho ?

Que nome dão as diversas plantas que aqui encontramos ?

Entrevista com os artesãos

Como se chama?

Onde nasceu ?

Porque está a viver na Ilha ?

Há quanto tempo vive na ilha ?

Gosta de viver na Ilha ou não ? Porquê ?

Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê ?

Que vantagens tem com a sua profissão ?

Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?

O que é que entende por Recurso Natural ?

Como tem utilizado os recursos naturais ?

Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?

Há quanto tempo faz esteiras ?

Onde procura o material para fazer o seu trabalho ?

Quanto tempo leva a fazer este trabalho ?

Quantas esteiras produz por mês/ano ?

A quem vende o seu produto ?

Como foi o processo de aprendizagem ?

Entrevista om os criadores de caprinos

Como se chama?

Onde nasceu ?

Porque está a viver na Ilha ?

Há quanto tempo vive na ilha ?

Gosta de viver na Ilha ou não ? Porquê ?

Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê ?

Que vantagens tem com a sua profissão ?

Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?

O que é que entende por Recurso Natural ?

Como tem utilizado os recursos naturais ?

Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?

Que lugares são preferidos para a pastagem e porquê ?

Como é feita a assistência veterinária aos animais ?

O que simboliza possuir cabritos ?

Quantos cabritos possui ?

Como concilia a criação de caprinos e a pesca ?

Entrevista com Sheyla Ramsay⁽²⁾ e Paul Dutton

1. Há quanto tempo está a trabalhar no Arquipélago ?
2. Pode falar sobre os fundamentos do vosso projecto ?
3. Já fizeram a avaliação dos impactos ambiental, social, político e económico da transformação do Arquipélago em Parque Nacional ?
4. Tratando-se de um programa em que a população participa, em que medida a população contribuiu na definição das normas de conduta dentro do Parque ? e de uso dos recursos ?
5. Como a população tem usado os recursos ?
6. Em que medida a população é participante neste processo ? Como é que ela tem reagido ?
7. Será que a população mudou as formas de uso dos recursos ?
8. Em que medida as pessoas entendem o vosso projecto ?
9. Que tipo de meios possuem para que o vosso projecto tenha êxitos ?

² Psicóloga e investigadora na área das ciências sociais, em exercício no Arquipélago do Bazaruto. Neste momento está a fazer um trabalho sobre Geografia Social do Arquipélago com o ecologista Paul Dutton.

10. Porquê Bazaruto e não outra área ?
11. Que dificuldades têm encontrado no vosso trabalho ?
12. Como se articulam com a Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia ?
13. Quais os planos para o futuro ?
14. Quais são as principais preocupações da população ? e Como têm solucionado ?
15. Vocês trabalham com uma equipa de guardas. Quem são eles ? Como foram seleccionados ? o Que é que a população acha deles ? Que preocupações eles têm apresentado no referente aos métodos de trabalho e as acções da população.
16. Quais são os mais graves problemas de ordem ambiental que detectaram desde que o projecto entrou em funcionamento ?
17. Qual é a periodicidade do monitoramento das tartarugas, dugongos e golfinhos que sempre constituíram espécies de preservação.
18. Se bem que a população comia os ovos das tartarugas, porque o faziam ? Como resolvem esta falta de ovos ? quais as alternativas alimentares ? Como a população passou a encarar esta proibição ?
19. Podem identificar as grandes alterações ou mudanças nas formas de usar os recursos por parte da população ?
20. Quais são as zonas mais críticas em termos de mau uso dos recursos ?
21. Quais os métodos que têm usado na Educação Ambiental da população ?

Entrevista com António Abacar⁽³⁾

Há quanto tempo está no Arquipélago ?

Quais são as actividades de um administrador ?

Que outras experiências tem sobre gestão dos recursos ?

Qual é o seu programa de actividades ?

Como a população tem usado os recursos ?

Em que medida a população é participante neste processo ? Como é que ela tem reagido ?

Será que a população mudou as formas de uso dos recursos ?

Quais são as etapas de implementação do vosso projecto ? E de que dependem ?

Na qualidade de representante da DNFFB, como tem sido a articulação com os srs Paul Dutton e Sheyla Ramsay ?

Quais são as principais preocupações da população ? e Como têm solucionado ?

Entrevista colectiva com as mulheres que apanham o Mapalo⁽⁴⁾

Como se chama?

Onde nasceu ?

Porque está a viver na Ilha ?

Há quanto tempo vive na ilha ?

Gosta de viver na Ilha ou não ? Porquê ?

Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê ?

³ Administrador do Parque Nacional do Bazaruto, formado em Gestão da Fauna Bravia pelo College of African Wildlife Management-Tanzania.

⁴ Molusco que é a base de alimento da população do Arquipélago e serve de troca com produtos do continente. A apanha de mapalo é actividade específica das mulheres da Ilha. Contudo nos últimos anos os homens têm apanhado este molusco.

Que vantagens tem com a sua actividade ?

Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?

O que é que entende por Recurso Natural ?

Como tem utilizado os recursos naturais ?

Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?

Que ajuda tem recebido do seu marido e família ?

Quem são as mulheres que apanham o mapalo ?

Que nome tem a mulher que não apanha o mapalo ?

Que mudanças verificou na apanha do mapalo ?

Que características deve ter o mapalo para ser apanhado ?

LOCAL DA ENTREVISTA: ILHA De Bazaruto ZONA Zenguelema

NOME DO ENTREVISTADO: Carlos Pomani (47 anos)

NOME DO ENTREVISTADOR: Carlos Arnaldo

DATA DA ENTREVISTA 14/01/1995

HORA 9 H 25'

N° DA ENTREVISTA 01

P: Como se chama?

R: Chamo-me Carlo Pomani.

P: Onde nasceu ?

R: Nasci na Ilha, aqui em Zenguelema.

P: Porque está a viver na Ilha ?

R: Vivo na Ilha porque sou natural e tenho toda a família aqui.

P: Qual a sua idade ?

R: Não sei.

P: Gosta de viver na Ilha ou nao ? Porquê ?

R: Gosto porque posso fazer barcos e vender aos pescadores ou aos transportadores, para além de que faço pesca.

P: Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê?

R: A minha ocupação principal não sei dizer, porque faço barcos em função das encomendas ao mesmo tempo que também faço a pesca. Gosto delas porque me permitem sustentar a minha família. Também uso os meus barcos para transporte de passageiros.

P: Que vantagens tem com a sua profissão ?

R: A vantagem que encontro é que é a única alternativa de sobrevivências, visto que não temos condições de fazer

machambas.

P: Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

R: Não.

P: Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

R: Muitas. Porque nós dependemos do cliente. Ele compra o material no continente em Massinga ou em Mabote. Nós cá na ilha estamos proibidos de cortar árvores. Outro problema é que não tenho ferramenta suficiente para realizar o meu trabalho. Este material mesmo na província é difícil de adquirir.

P: Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?

R: Eu aprendi a actividade de carpintaria com o meu pai.

P: O que é que entende por Recurso Natural ?

R: É aquilo que as pessoas podem usar.

P: Como tem utilizado os recursos naturais ?

R: Eu acho que estou a usar bem os recursos, por que eu não corto as árvores. Tenho consciência da necessidade em conservar os recursos. Veja que em tempos existiam árvores que devido a seu corte hoje já não encontramos.

P: Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

R: É através dos guardas mandados pelo senhor Paul.

P: Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

R: Sinto-me prejudicado a medida em que não posso cortar árvores cá na ilha. Veja por exemplo, os camponeses estão proibidos de fazer machambas, mas eles insistem em fazer, porque sentem

E.3. LISTA DOS AGENTES INQUIRIDORES .

1-INÊS MACAMO RAIMUNDO

2-XADREQUE HERMÍNIO

3-CARLOS ARNALDO

4-GILBERTO RICARDO

5-ARTIEL ARNALDO

6-FERNANDO CAULIMBO

7-ANTÓNIO ABACAR

LOCAL DA ENTREVISTA: ILHA DE _____ ZONA _____

NOME DO ENTREVISTADO _____

NOME DO ENTREVISTADOR _____

DATA DA ENTREVISTA ____/____/____

HORA _____ DURAÇÃO _____

N° DA ENTREVISTA _____

Entrevistas: (1)

Algumas palavras em xitswa e seu significado .

Mihandzo: Recurso Natural.

Tsomba: Riqueza

Entrevista com os produtores de barcos de pesca

Como se chama?

Onde nasceu ?

Porque está a viver na Ilha ?

Há quanto tempo vive na ilha ?

Gosta de viver na Ilha ou nao ? Porquê ?

Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê ?

Que vantagens tem com a sua profissão ?

Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?

O que é que entende por Recurso Natural ?

Como tem utilizado os recursos naturais ?

Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que

1 Todas as entrevistas foram feitas na língua Chitswa.

compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?

No que diz respeito a sua actividade, gostaria de saber onde adquire a madeira para a produção dos barcos ?

Que tipo de árvores são objecto de extracção para a produção dos barcos ?

Quanto tempo gasta a produzir um barco ?

Quais são os custos de produção de um barco e as modalidades de produção ?

Quais são os barcos mais procurados ? (pesca ou transporte de passageiros).

Que rituais são observados no lançamento de um barco ?

O que fazem com a 1ª pescaria ?

Tratando-se de um barco de transporte de passageiros, que ritual praticam para as primeiras receitas em dinheiro ?

Quantos trabalhadores possui ?

Qual a origem destes trabalhadores ?

Quem são os trabalhadores ? (familiares ou não).

Entrevista com trabalhadores do acampamento de Pesca .

Como se chama?

Onde nasceu ?

Porque está a viver na Ilha ?

fome. Eles precisam de farinha para comer. A situação agrava-se masi por causa da seca. A conservação benefica a medida em que com a proibição do corte das árvores evita-se a erosão e estanca o avanço do mar.

P: Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

R: As queimadas e o corte das árvores.

P: Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?

R: Respeito o que os guardas dizem, velo para que os meus familiares não derrubem as árvores.

P: No que diz respeito a sua actividade, gostaria de saber onde adquire a madeira para a produção dos barcos ?

R: A madeira quem me fornece é o comprador.

P: Que tipo de árvores são objecto de extracção para a produção dos barcos ?

R: Nós gostamos da madeira resistente. Com este tipo de madeira, cobramos (800.000,00Mt a 1200.000,00Mt)..

P: Quanto tempo gasta a produzir um barco ?

R: 2 a 6 meses. Depende de quem faz a encomenda. Pouco tempo se tiver todo o material e amis tempo se não tiver material.

P: Quais são os custos de produção de um barco e as modalidades de produção ?

R: Os custos já me referi antes, mas quando a madeira é fraca chegamos a cobrar 600.000,00Mt. Apenas praticamos uma única modalidade que é por encomenda. Nós na ilha temos muitas dificuldades para ir ao continente ir comprar o material. Sai

em conta quando fazemos por encomendas.

P: Quais são os barcos mais procurados ? (pesca ou transporte de passageiros).

R: Eu fabrico todo o tipo de barcos. A procura é variável. por exemplo o ano passado tive mais barcos de transporte de passageiros do que para pesca.

P: Que rituais são observados no lançamento de um barco ?

R: Nós fazemos uma festa para o lançamento do barco ao mar. O local da festa é aqui onde foi feito o barco. Esta cerimónia serve para dar sorte. O novo barco a ser lançado ao mar, é baptizado com o nome de um defunto do proprietário. A atribuição do nome deriva de uma consulta prévia que se faz á um curandeiro. De referir que é sempre um nome feminino e do lado paterno do proprietário.

P: O que fazem com a 1ª pescaria ?

R: A primeira pescaria serve para a cerimónia. Uma parte do peixe é "entregue" a defunta a quem serviu o nome para o baptismo

P: Tratando-se de um barco de transporte de passageiros, que ritual praticam para as primeiras receitas em dinheiro ?

R: O ritual é o mesmo só que em vez de peixe é dinheiro. Assim este dinheiro obtido no primeiro transporte serve para a defunta.

P: Quantos trabalhadores possui ?

R: O número de trabalhadores é variável. Pois, umas vezes trabalho com os meus familiares, como também recebo ajuda da pessoa que encomendou o barco. A participação deste está dependente da urgência no barco.

P: Qual a origem destes trabalhadores ?

R: São originários da ilha.

P: Quem são os trabalhadores ? (familiares ou não).

R: São meus parentes (filhos e sobrinhos).

Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?

Que lugares são preferidos para a pastagem e porquê ?

Como é feita a assistência veterinária aos animais ?

O que simboliza possuir cabritos ?

Quantos cabritos possui ?

Como concilia a criação de caprinos e a pesca ?

Entrevista com Sheyla Ramsay⁽²⁾ e Paul Dutton

1. Há quanto tempo está a trabalhar no Arquipélago ?
2. Pode falar sobre os fundamentos do vosso projecto ?
3. Já fizeram a avaliação dos impactos ambiental, social, político e económico da transformação do Arquipélago em Parque Nacional ?
4. Tratando-se de um programa em que a população participa, em que medida a população contribuiu na definição das normas de conduta dentro do Parque ? e de uso dos recursos ?
5. Como a população tem usado os recursos ?
6. Em que medida a população é participante neste processo ? Como é que ela tem reagido ?
7. Será que a população mudou as formas de uso dos recursos ?
8. Em que medida as pessoas entendem o vosso projecto ?
9. Que tipo de meios possuem para que o vosso projecto tenha êxitos ?

² Psicóloga e investigadora na área das ciências sociais, em exercício no Arquipélago do Bazaruto. Neste momento está a fazer um trabalho sobre Geografia Social do Arquipélago com o ecologista Paul Dutton.

10. Porquê Bazaruto e não outra área ?
11. Que dificuldades têm encontrado no vosso trabalho ?
12. Como se articulam com a Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia ?
13. Quais os planos para o futuro ?
14. Quais são as principais preocupações da população ? e Como têm solucionado ?
15. Vocês trabalham com uma equipa de guardas. Quem são eles ? Como foram seleccionados ? o Que é que a população acha deles ? Que preocupações eles têm apresentado no referente aos métodos de trabalho e as acções da população.
16. Quais são os mais graves problemas de ordem ambiental que detectaram desde que o projecto entrou em funcionamento ?
17. Qual é a periodicidade do monitoramento das tartarugas, dugongos e golfinhos que sempre constituíram espécies de preservação.
18. Se bem que a população comia os ovos das tartarugas, porque o faziam ? Como resolvem esta falta de ovos ? quais as alternativas alimentares ? Como a população passou a encarar esta proibição ?
19. Podem identificar as grandes alterações ou mudanças nas formas de usar os recursos por parte da população ?
20. Quais são as zonas mais críticas em termos de mau uso dos recursos ?
21. Quais os métodos que têm usado na Educação Ambiental da população ?

Entrevista com António Abacar⁽³⁾

Há quanto tempo está no Arquipélago ?

Quais são as actividades de um administrador ?

Que outras experiências tem sobre gestão dos recursos ?

Qual é o seu programa de actividades ?

Como a população tem usado os recursos ?

Em que medida a população é participante neste processo ? Como é que ela tem reagido ?

Será que a população mudou as formas de uso dos recursos ?

Quais são as etapas de implementação do vosso projecto ? E de que dependem ?

Na qualidade de representante da DNFFB, como tem sido a articulação com os srs Paul Dutton e Sheyla Ramsay ?

Quais são as principais preocupações da população ? e Como têm solucionado ?

Entrevista colectiva com as mulheres que apanham o Mapalo⁽⁴⁾

Como se chama?

Onde nasceu ?

Porque está a viver na Ilha ?

Há quanto tempo vive na ilha ?

Gosta de viver na Ilha ou não ? Porquê ?

Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê ?

³ Administrador do Parque Nacional do Bazaruto, formado em Gestão da Fauna Bravia pelo College of African Wildlife Management-Tanzania.

⁴ Molusco que é a base de alimento da população do Arquipélago e serve de troca com produtos do continente. A apanha de mapalo é actividade específica das mulheres da Ilha. Contudo nos últimos anos os homens têm apanhado este molusco.

Que vantagens tem com a sua actividade ?

Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?

O que é que entende por Recurso Natural ?

Como tem utilizado os recursos naturais ?

Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?

Que ajuda tem recebido do seu marido e família ?

Quem são as mulheres que apanham o mapalo ?

Que nome tem a mulher que não apanha o mapalo ?

Que mudanças verificou na apanha do mapalo ?

Que características deve ter o mapalo para ser apanhado ?

LOCAL DA ENTREVISTA: ILHA De Bazaruto ZONA Molidze

NOME DO ENTREVISTADO: Pedrito Cuhanha

NOME DO ENTREVISTADOR: Carlos Arnaldo

DATA DA ENTREVISTA 15/01/1995

HORA

Nº DA ENTREVISTA 02

P: Como se chama?

R: Chamo-me Pedrito Cuhanha.

P: Onde nasceu ?

R: Nasci na Ilha, aqui em Molidzé.

P: Porque está a viver na Ilha ?

R: Vivo na Ilha porque sou natural e tenho toda a família aqui.

P: Qual a sua idade ?

R: 25 anos.

P: Gosta de viver na Ilha ou nao ? Porquê ?

R: Gosto porque posso pescar e assim resolvo os problemas da minha vida.

P: Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê?

R: A minha ocupação é de pescador. Gosto porque consigo viver.

P: Que vantagens tem com a sua profissão ?

R: A vantagem que encontro é que é o único meio de sobrevivência.

P: Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

R: Antes eu ficava em casa. Mas eu faço pesca desde 1975.

P: Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

R: O grande problema é a seca. Vocês devem entender que a seca

não só afecta a gricultura ccomo também a pesaca. Quando não chove há falta de peixe. E o único peixe que se apanha é o "magukwa". Este peixe qundo comido em demasia provoca diarreia. Falta de material para fazer barcos. A nossa loja na ilha não vende estas coisas. Outro problema é que não temos dinheiro suficiente para comprar os materiais para a pesca. O dinheiro que conseguimos na venda do peixe é muito pouco. Por outro lado o peixe já não é abundante.

P: Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?

R: Eu aprendi a actividade a pescar com o meu pai.

P: O que é que entende por Recurso Natural ?

R: É aquilo que foi criado por Deus.

P: Como tem utilizado os recursos naturais ?

R: Eu acho que estou a usar bem os recursos.

P: Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

R: É através dos trabalhadores do senhor Paul.

P: Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

R: Eu acho que o programa visa beneficiar a população. Só que para o caspo de machambas nós somos obrigados a fazer para a nossa sobrevivência, já que muita gente está a morrer no mar, por que atravessa todos os dias o mar para fazer machamba no continente. É verdade que os rendimentos não são os mais desejados, mas que fazer ?

P: Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

R: O que sei é que o peixe está a acabar.

- P: Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribuí na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?
- R: É difícil responder a essa pergunta. Mas o que sei é que tudo isto foi criado por Deus e acho que devemos conservar porque tudo pode acabar assim como a vida do homem que acaba com a morte.
- P: No que diz respeito a sua actividade, gostaria de saber onde adquire a material para a pesca ?
- R: No continente. Mas também faço barcos para a pesca.
- P: Como é processo de lançamento de um barco ?
- R: Antes de fazer o meu barco eu peço ao meu pai para rezar uma missa aos meus antepassados para que o meu trabalho tenha sucessos. Finda esta cerimónia, ele faz a mesma no local onde o barco vai entrar para o mar pela 1ª vez. Antes desta cerimónia ele compra bebida para toda as pessoas que participaram na produção do barco.
- P: O que faz com a 1ª pescaria ?
- R: Apresento ao meu pai e ele escolhe um peixe para informar aos meus antepassados do fruto do meu 1º trabalho como barco. O resto do peixe é comido pelos meus familiares e amigos. Este peixe não pode ser vendido.
- P: Como são os rendimentos ?
- R: O rendimento tem sido baixo.
- P: Porquê ?
- R: Eu acho que é da seca. E isto me prejudica, porque não consigo obter muito peixe para um número tão elevado que é o meu

agregado familiar.

P: Qual é o efeito da seca sobre a pesca ?

R: Quando não chove não há peixe. A chuva arrasta do continente substâncias que alimentam os peixes

P: Que alternativas perante esta situação ?

R: Nós continuamos a ir a pesca todos os dias. Quando não apanhamos nada voltamos para casa.

P: Por que insistem ?

R: Que fazer se nem machambas podemos fazer ?

P: De que depende a boa ou má pescaria ?

R: Depende dos ventos, das marés e da chuva.

R: Pode explicar em que medida isso constitui factor ?

R: Bom ,quando o vento é muito forte nós não vamos a pesca, pois é difícil estabelizar o barco. Geralmente isso acontece com o vento do Sul. As marés quando são altas favorecem peixes grandes e a estação do ano favorável é a fresca. Veja que agora neste mês de janeiro a pescaria melhorou bastante com as últimas chuvas de Dezembro.

LOCAL DA ENTREVISTA: ILHA De Bazaruto ZONA Zenguelema

NOME DO ENTREVISTADO: Simeão Kuchani

NOME DO ENTREVISTADOR: Carlos Arnaldo

DATA DA ENTREVISTA 16/01/1995

HORA 8H,30'

Nº DA ENTREVISTA 03

P: Como se chama?

R: Chamo-me Simeão Kuchani.

P: Onde nasceu ?

R: Nasci na Ilha, aqui em Zenguelema.

P: Porque está a viver na Ilha ?

R: Vivo na Ilha porque sou natural e tenho toda a família aqui.

P: Qual a sua idade ?

R: 21 anos.

P: Gosta de viver na Ilha ou nao ? Porquê ?

R: Gosto. Porque alimento a minha família.

P: Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê?

R: A minha ocupação é de pescador. Gosto porque a minha família sempre fez pesca. Não fazemos outra coisa se não isto.

P: Que vantagens tem com a sua profissão ?

R: A vantagem que encontro é que é o único meio de sobrevivência.

P: Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

R: Nenhuma. Desde a minha nascença foi-me ensinado a fazer a pesca.

P: Há quanto tempo exerce esta actividade ?



R: Desde criança.

P: Qual é a época da pesca ?

R: Não há épocas. Nós pescamos todos os dias.

P: Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

O grande problema é a seca. Veja que com a chuva a pesca é mais produtiva, pois os peixes aproximam-se mais na costa.

P: Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?

R: Eu aprendi a actividade a pescar com o meu pai, e com os meus amigos e com os meus irmãos mais velhos.

P: O que é que entende por Recurso Natural ?

R: É aquilo que nos rodeia.

P: Como tem utilizado os recursos naturais ?

R: Eu não sei se estou a usar bem ou mal, porque a minha grande preocupação é alimentar a família.

P: Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

R: É através dos trabalhadores do senhor Paul. Eu percebo. Mas como usar de um modo sustentável sem alternativa alimentar ?

P: Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

R: Eu acho que o programa visa beneficiar a população. Mas eu não vou deixar de pescar.

P: Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

R: Acho que é por causa do mau uso dos recursos que já não temos peixe. Até mapalo que era muito está a desaparecer.

P: Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra

no uso sustentável dos recursos ?

R: Não tenho resposta.

P: No que diz respeito a sua actividade, gostaria de saber onde adquire a material para a pesca ?

R: Compro e outras coisas eu é que faço.

P: O que faz com a 1ª pescaria ?

R: Como toda a gente na ilha é preciso fazer uma cerimónia.

P: Como são os rendimentos ?

R: O rendimento tem sido baixo.

P: Porquê ?

R: Não sei. Há meses que não apanhamos muito peixe.

P: Que alternativas para um longo período de seca ?

R: Não há alternativas. Mesmo com a seca nós continuamos a pescar embora conscientes dos baixos rendimentos. Alguma coisa sempre se encontra no mar. É diferente da machamba.

P: Por que insistem ?

R: O que você faria se tivesse família por sustentar ?

P: De que depende a boa ou má pescaria ?

R: Agora é difícil dizer porque muita coisa mudou. Por exemplo há muita gente a fazer pesca. A ilha recebe gente do continente.

P: Como prevê bom ou mau tempo ?

R: Nós não temos essa capacidade. O mau tempo apanha-nos no mar.

LOCAL DA ENTREVISTA: ILHA De Bazaruto ZONA Zenguelema

NOME DO ENTREVISTADO: Joaquim Arnaldo

NOME DO ENTREVISTADOR: Carlos Arnaldo

DATA DA ENTREVISTA 14/01/1995

HORA 10H, 26'

Nº DA ENTREVISTA 04

P: Como se chama?

R: Chamo-me Joaquim Arnaldo

P: Onde nasceu ?

R: Sou natural da Maxixe

P: Porque está a viver na Ilha ?

R: Vim a Ilha de Bazaruto a fim de fazer a pesca. Mas reparei que na Ilha não tinha estabelecimento comercial e daí decidi instalar-me na área de venda.

P: Há quanto tempo vive na ilha ?

R: Eu estou em Vilanculos desde 1970 como pescador e na Ilha estou a pouco tempo.

P: Gosta de viver na Ilha ou não ? Porquê ?

R: Gosto, porque estou a vender produtos a população.

P: Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê?

R: A minha principal ocupação é o comércio.

P: Que vantagens tem com a sua profissão ?

R: Neste momento ainda estou dependente da vistoria por parte dos serviços do Comércio. Estou a operar agora com uma banca provisória.

P: Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de

actividade?

R: Conforme disse antes, eu vim com intenção de fazer a pesca mas, achei mais importante fazer comércio em vez da pesca. A grande vantagem é que neste momento sou o único a exercer esta actividade.

P: Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

R: Apesar de eu possuir um barco tenho grandes dificuldades na área dos transportes. Pois, sabem que nós estamos dependentes do estado do tempo. É verdade que o rendimento não é muito alto, mas esta situação é atenuada pelo facto de eu possuir um barco e isto minimiza os custos de transporte. Eu tenho a loja há pouco tempo e trona-se difícil avaliar até que ponto o negócio é ou não rentável.

P: Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?

R: É algo que aprendi sozinho.

P: O que é que entende por Recurso Natural ?

R: Não sei explicar bem.

P: Como tem utilizado os recursos naturais ?

R: Eu sou obrigado a não fazer muitas casas de modo a que o solo não fique descoberto.

P: Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

R: Estou de acordo com o programa de protecção ambiental só que há empresas que cortam grandes árvores utilizando tractores, o que a meu ver degrada o ambiente, por isso eu utilizo pouco a lenha. A população aqui em Bazaruto pode ter lenha durante muito tempo, mas o que prejudica a Ilha são as empresas, já

que tiram em grandes quantidades. Quanto a machamba, acho que a tradição desta população é a pesca e não a agricultura já que o solo não é favorável.

P: Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

R: Como eu não estou a fazer machamba ou pesca julgo que este programa não me prejudica muito.

P: Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

R: São as empresas que cortam as árvores usando tractores.

P: Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?

R: Eu não faço machambas e nem faço pesco, por isso acho que não estou a degradar o ambiente.

P: No que diz respeito a sua actividade, gostaria de saber onde adquire os produtos de venda ?

R: Em Inhassoro e Vilanculos

p: Quantos trabalhadores possui ?

r: Dois.

P: Qual a origem destes trabalhadores ?

R: São da Ilha.

P: Quem são os trabalhadores ? (familiares ou não).

R: Encontrei-os aqui na Ilha.

P: Que produtos vende na sua loja e qual o grau de procura ?

R: Farinha de milho, sal, sabão, petróleo, rebuçados, bolachas, chinelos, sandálias e capulanas.

P: Quem são os principais compradores na sua loja ?

R: Devia ser a população da Ilha, mas o seu poder de compra é muito baixo e por este motivo tem sido o Hotel a fazer compras como por exemplo bebidas.

P: Quais os produtos mais procurados ?

R: Farinha e sal.

P: O que sabe sobre os rituais em Bazaruto ?

R. Sei por exemplo o ritual do lançamento do barco ao mar. O barco é empurrado a água e no seu mastro é colocado uma garrafa com aguardente. Esta garrafa deve ser atirada ao barco a fim de ser partida. Em relação a primeira pescaria, o dono do barco e o constructor fazem a selecção dos peixes que fazem parte da primeira pescaria e lançam ao mar e o resto é comido com os convidados. Se for pouca quantidade toda ela serve para a festa mas, trantando-se de grande quantidade pode ser vendido. O dinheiro resultante desta venda serve para fazer outra festa.

LOCAL DA ENTREVISTA: ILHA DE Bazaruto ZONA Zenguelema

NOME DO ENTREVISTADO Carlos Bomane (21 anos)

NOME DO ENTREVISTADOR Xadrique Maúnze

DATA DA ENTREVISTA 14/01/1995

HORA _____ DURAÇÃO _____

Nº DA ENTREVISTA 01

P: Como se chama?

R: Chamo-me Carlos Bomane

P: Onde nasceu ?

R: Sou natural da Ilha de Bazaruto, zona de Zenguelema

P: Porque está a viver na Ilha ?

R: Porque sou natural daqui

P: Há quanto tempo vive na ilha ?

R: Desde que nasci estou cá e cumpri meu serviço militar. Quando terminei a tropa comecei a trabalhar em 1991, isto com a morte do meu pai.

P: Gosta de viver na Ilha ou não ? Porquê ?

R: Que remédio, se tenho que sustentar a minha família. Pois é o que lhe disse meu pai morreu e, eu tive que continuar com a actividade dele.

P: Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê?

R: É esta de fazer barcos. Gosto dela e nunca deixarei até a minha morte.

P: Que vantagens tem com a sua profissão ?

R: Dá para sustentar a família. É verdade que os benefícios são a longo prazo. Mas há sempre esperança em que isto venha a

melhorar.

P: Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

R: Antes fazia a pesca, tripulava barcos e posteriormente cumpro o serviço militar. Para além desta actividade tenho outra fonte de rendimentos é o serviço de transporte de passageiros. É um barco à vela.

P: Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

R: Estamos sempre dependentes da pessoa que encomenda o barco. Porque é ela quem deve trazer a madeira. Pois como devem saber, cá na Ilha não temos madeira para além de que é proibido cortar, eles trazem de Massinga, Mabote e Beira. E outra grande dificuldade que temos os carpinteiros é a falta de ferramenta.

P: Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?

R: A aprendizagem decorreu aqui em casa. Foi o meu pai quem me ensinou.

P: O que é que entende por Recurso Natural ?

R: São as cpisas que nós utilizamos, que foram criados.

P: Como tem utilizado os recursos naturais ?

R: Não destruir as árvores, pois a sua ausência provoca a invasão das águas.

P: Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

R: A educação ambiental limita-se na proibição do corte das árvores. Não fazer fogo, não fazer machambas. Mas temos um problema porque o sr Paul prometeu comida e não deu, por essa

razão as pessoas continuam a fazer machambas.

P: Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

R: Este programama tem as suas vantagens. As árvores agora são bem tratadas desde que o sr Paul nos proibiu de cortar. Só que a proibição a prática de agricultura tem sido difícil porque, pois as pessoas não têm transporte para ir ao continente. Na época da chuva conseguimos qualquer coisa na machamba. A machamba é a alternativa de vida. Mas também temos consciência de que com o mau uso destas terras vamos trazer problemas a nossa Ilha.

P: Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

R: O grande problema são as queimadas e a prática de agricultura.

P: Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?

R: Quando vejo as pessoas a cortar as árvores tenho chamado atenção, mesmo as árvores que tenho aqui na minha casa não as corto.

P: No que diz respeito a sua actividade, gostaria de saber onde adquire a madeira para a produção dos barcos ?

R: A madeira que compra é quem encomenda. E toda ela vem do continente.

P: Que tipo de árvores são objecto de extracção para a produção dos barcos ?

R: Nós gostamos da árvore muito resistente (tissimbire)

P: Quanto tempo gasta a produzir um barco ?



- R: O tempo de construção está dependente do fornecedor do material. Varia de 2 (material completo) até 6 meses.
- P: Quais são os custos de produção de um barco e as modalidades de produção ?
- R: Um barco de 6 metros custa 800.000,00Mt (madeira fraca) e 1.200.000,00Mt (madeira resistente).
- P: Quais são os barcos mais procurados ? (pesca ou transporte de passageiros).
- R: São os barcos de transporte. Por exemplo o ano passado fiz bastantes para o transporte.
- P: Que rituais são observados no lançamento de um barco ?
- R: Após o fabrico do barco, o dono é que faz a festa, para a população da zona a fim de comunicar a obra. O dono se quiser pode comunicar aos seus defuntos ou não. Há pessoas que metem o barco na água sem obedecer a este ritual, razão pela qual o negócio corre mal. Há outros que comprando o barco tratam-no com um feiticeiro para poder ter sucessos em todo o trabalho que vier a fazer.
- P: O que fazem com a 1ª pescaria ?
- R: Há um ritual que se observa com a primeira pescaria. este serve para o produtor do barco, o dono e os respectivos familiares. É consumido em festa.
- P: Tratando-se de um barco de transporte de passageiros, que ritual praticam com as primeiras receitas em dinheiro ?
- R: Em caso de barco de transporte de passageiros, o dinheiro é dado ao defunto a quem se lhe deu o nome ao barco.
- P: Quantos trabalhadores possui ?

R: Eu trabalho sozinho.

LOCAL DA ENTREVISTA: ILHA DE Bazaruto ZONA Zenguelema

NOME DO ENTREVISTADO Eugénio Joaquim (20 anos)

NOME DO ENTREVISTADOR Xadrique Maúnze

DATA DA ENTREVISTA 14/01/1995

HORA 11 H 00' DURAÇÃO _____

Nº DA ENTREVISTA 02

P: Como se chama?

R: Chamo-me Eugénio Joaquim

P: Onde nasceu ?

R: Sou natural da Ilha de Bazaruto

P: Porque está a viver na Ilha ?

R: Eu sou natural daqui

P: Há quanto tempo vive na ilha ?

R: Desde que nasci.

P: Gosta de viver na Ilha ou não ? Porquê ?

R: Gosto porque faço o meu negócio.

P: Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê?

R: Funciono como vendedor.

P: Que vantagens tem com a sua profissão ?

R: Forneço alimentos e outros produtos á população. E não tenho concorrência porque a loja é única na zona. Funciona há 7 meses e chama-se "Mini Comercial de Bazaruto".

P: Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

prejudicada porque ela precisa de cortar árvores para construção de casas e para combustível de cozinha.

P: Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

R: É o que os outros dizem a queimada e a machamba.

P: Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?

R: Eu proíbo o corte de árvores que estão ao redor do meu quintal. Desta forma julgo que estou a contribuir para a conservação da Natureza. Derrubando as árvores ficaremos sem protecção as águas vão invadir a nossa Ilha.

P: No que diz respeito a sua actividade, gostaria de saber onde adquire os produtos de venda ?

R: Em Inhassoro ou em Vilanculos.

P: Quantos trabalhadores possui ?

R: Apenas um.

P: Qual a origem destes trabalhadores ?

R: É da Ilha.

P: Quem são os trabalhadores ? (familiares ou não).

R: É meu parente.

P: Que produtos vende na sua loja e qual o grau de procura ?

R: Arroz, farinha, açúcar, cerveja e sabão.

P: Quem são os principais compradores na sua loja ?

R: Os pescadores.

P: Quais os produtos mais procurados ?

R: Farinha, arroz, açúcar e cerveja.

R: Antes era pescador. Deixei a pesca porque os rendimentos agora são baixos e isso não me permite viver. Gosto desta nova actividade pois, é o meu meio de sobrevivência.

P: Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

R: Falta de transporte para trazer os produtos do continente. Apesar de possuir dois barcos nem sempre atravesso o mar pois, estou dependente do estado de tempo.

P: Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?

R: Aprendi com o meu pai. Ele também já exerceu a actividade de comércio.

P: O que é que entende por Recurso Natural ?

R: Entendo como sendo as coisas que existem na natureza.

P: Como tem utilizado os recursos naturais ?

R: Eu como vendedor acho que não estou a estragar os recursos. Só aqueles que fazem machambas.

P: Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

R: As pessoas que entendem dessas coisas explicam a população para não fazer queimadas e nem derrubar as árvores. As pessoas fazem machamba para comer e fazem queimada para produzir "utxema" ⁽⁵⁾.

P: Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

R: Eu não sou prejudicado nem beneficiado. Mas a população é

⁵ É a seiva extraída das palmeiras híbridas. Esta seiva também conhecida por sura, é usada como um fermento ainda no seu estado doce para o fabrico de biscoitos e é uma bebida bastante apreciada na Ilha no estado de fermentação. É consumida após a jornada de trabalho.

LOCAL DA ENTREVISTA: ILHA DE Bazaruto ZONA Molidze

NOME DO ENTREVISTADO José Chikwai (32 anos)

NOME DO ENTREVISTADOR Xadrique Maúnze

DATA DA ENTREVISTA 15/01/1995

HORA 10 H 00 'DURAÇÃO _____

Nº DA ENTREVISTA 04

P: Como se chama?

R: José Chikwai.

P: Onde nasceu ?

R: Na Ilha de Bazaruto, na zona Molidze.

P: Porque está a viver na Ilha ?

R: Eu nasci nesta Ilha. Já me acostumei a ela.

P: Há quanto tempo vive na ilha ?

R: Desde a nascença.

P: Gosta de viver na Ilha ou não ? Porquê ?

R: Gosto. Faço barcos e a pesca. Com estas actividades alimento a minha família.

P: Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê?

R: Sou carpinteiro.

P: Que vantagens tem com a sua profissão ?

R: Com ela beneficio muita gente. Faço barcos de transporte e de pesca

P: Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

R: Eu exerci a pesca até aos meus 23 anos de idade. Quando a pesca deixou de dar bons rendimentos preferi mudar de

actividade.

P: Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

R: Falta de material.

P: Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?

R: Aprendi com os amigos que já faziam esta actividade há bastante tempo. Assim quando fiz o meu primeiro barco dei o nome de Quiasse. Este nome é o da minha irmã mais nova.

P: O que é que entende por Recurso Natural ?

R: Não sei explicar bem. Mas acho que é tudo o que nós podemos utilizar para as nossas actividades.

P: Como tem utilizado os recursos naturais ?

R: Eu uso bem porque não corto árvores de qualquer maneira na Ilha. Quando a necessidade é maior do que o desejo de conservação eu sou obrigado a cortar. Por exemplo quando quero construir ou pretendo restaurar uma das minhas casa corto.

P: Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

R: Ouço o que os guardas do sr Paul dizem. Mas o sentimento geral é o seguinte, nós não estamos de acordo com estas proibições como por exemplo É através da empresa do sr Paul. Eles ensinam a não fazer queimadas e a não destruir as árvores. Nós entendemos o que os guardas nos dizem e tentamos cumprir com as normas.

P: Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

R: Prejudica porque não podemos fazer tudo quanto queremos. Por exemplo as mulheres que apanham o mapalo estão proibidas de

apanhar o pequeno. Então o que vão comer ?

P: Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

R: A falta de observância de um período de defeso. Nós segundo a experiência sabemos que a melhor época de pesca situa-se entre os meses de Abril e Agosto. Os ventos favoráveis a boa pescaria são os de Noroeste. E a chuva favorece a pesca a medida em que permite a ascensão de muitos peixes á superfície.

P: Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?

P: No que diz respeito a sua actividade, gostaria de saber onde adquire o material para a pesca ?

r: Compro no continente.

R: O que fazem com a 1º pescaria ?

R: O chamdo ritual do baptismo para ter sorte. Eu fiz tudo isso. Por isso nunca tive acidentes. Eu ofereci o meu primeiro peixe aos meus defuntos e o outro aos meus parentes e amigos.

P: Quantos trabalhadores possui ?

R: Possuo 10 trabalhadores.

P: Qual a origem destes trabalhadores ?

R: São originários da Ilha.

P: Quem são os trabalhadores ? (familiares ou não).

R: São da Ilha. Sem relação de parentesco.

P: Que épocas praticam o defeso ?

R: Não praticamos defeso.

P: Qual a influência dos ventos na quantidade e qualidade das

espécies pesqueiras ?

P: Os ventos do Noroeste são bons. Os ventos do Sul são masu. Não oferecem condições seguras de navegação. São ventos muito violentos.

P: Qual é o efeito da seca na pesca ?

R: O peixe diminui. Nesta altura o peixe desloca-se para águas mais longinquoas.

P: Que alternativas face a uma má pescaria derivada de um longo período de seca ?

R: No período de seca não tenho outra alternativa. Eu insisto com a rede apesar da quantidade do peixe ser baixa.

P: Como é que o pescador prevê bom ou mau tempo ?

R: Através da direcção do vento. Já sabemos que o vento do Noroeste é bom e o do Sul é perigoso.

P: Como é a cerimónia do lançamento do barco ao mar ?

R: É preciso avisar os anciãos de que o barco já está pronto para ser lançado ao mar e estes fazem a "comunicação" aos defuntos e baptizam o barco com o nome feminino do lado paterno do proprietário do barco.

LOCAL DA ENTREVISTA: ILHA DE Bazaruto ZONA Zanguelema

NOME DO ENTREVISTADO Matecane Zivane

NOME DO ENTREVISTADOR Xadrique Maúnze

DATA DA ENTREVISTA 15/01/1995

HORA 14H 36' DURAÇÃO _____

Nº DA ENTREVISTA 05

P: Como se chama?

R: Chamo-me Matecane Zivane

P: Onde nasceu ?

R: Nasci aqui na Ilha de Bazaruto na zona de Zenguelema. Tenho 60 anos.

P: Porque está a viver na Ilha ?

R: Estou a viver aqui desde que nasci. Tenho cá toda a minha família.

P: Há quanto tempo vive na ilha ?

R: Desde a nascença.

P: Gosta de viver na Ilha ou não ? Porquê ?

R: Gosto. Pois com a idade que tenho já não tenho outra hipótese de me mudar da Ilha.

P: Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê?

R: Eu corto caniço e trabalho a palha para construir casas. Faço isto há bastante tempo e não conheço outra.

P: Que vantagens tem com a sua profissão ?

R: Eu forneço material de construção para a população da zona.

P: Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

- R: Nunca fiz outra coisa diferente para além de cortador de cana.
- P: Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?
- R: Estamos proibidos de cortar árvores de qualquer maneira. É preciso fazer uma selecção do que queremos cortar.
- P: Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?
- R: Aprendi com os meus familiares.
- P: O que é que entende por Recurso Natural ?
- R: Não sei definir.
- P: Como tem utilizado os recursos naturais ?
- R: Como mandam as leis. Não cortar árvores. Mas o meu trabalho está mais virado em cortar caniço aí ao pé dessas lagoas. Só que lá há muitos crocodilos.
- P: Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?
- R: Quem sabe disso são os guardas do sr Paul.
- P: Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?
- R: Não sei responder.
- P: Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?
- R: O que a gente sente neste momento é fome. Já não há peixe, não há mapalo, a seca não nos deixa fazer machambas.
- P: Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?
- R: Eu sigo o que as autoridades mandam fazer.
- P: Como foi nomeado chefe da zona ?
- R: Eu nunca fiui chefe da zona. O meu pai em tempos foi régulo



aqui em Bazaruto. Mas o meu pai foi-lhe retirado o poder porque diziam que ele não era activo, pois, não visitava as famílias para se inteirar de seus problemas. Eu quando nasci o meu pai ainda era régulo. Nessa altura nós tínhamos boa vida . A população dáva-nos bebida, sementes. Nós não sofriamos como agora. Todos os problemas que o povo tinha comunicava ao meu pai.

P: Quem são os Zivane ?

R: Os Zivane são os primeiros habitantes da Ilha. Estes se dividiam em Zivane Zingole e Zivane Mapadze. São estes os Zivane Mapadze que governaram aqui em Zenguelema. Estes Zivane tiveram origem em Pangaia e se estenderam até Zenguelema.

P: Como foram os casamentos a partir dos Zivane ? E como actualmente estão sendo celebrados ?

R: Eu não sei como é que eram os casamentos porque era criança quando o meu pai foi destronado de régulo.

P: Como foi o sistema de posse e uso da terra ?

R: Os régulos é que indicavam a terra que deve ser ocupada pela família. Era feito um registo sobre a posse da terra. Com a morte do dono da terra, os familiares podiam ter a posse dessa terra, atenção que esta terra era herdada pelo filho mais velho.

P: Que estratos sociais são identificadas as pessoas ? Quais os critérios usados para tal ?

R: Existiam os ricos aqueles que tinham dinheiro, muitas mulheres e muitos animais. Os pobres são os que não tinham dinheiro nem animais. E por causa disso os ricos é que decidiam na Ilha. Um

particular é que era difícil mudar de estrato.

P: Que tipo de rituais são praticados na Ilha e qual o significado de cada um deles ?

R: Por exemplo no período da seca prolongada o régulo fazia preces aos espíritos, usavam-se certas árvores. No próprio dia das rezas ou no dia seguinte chovia. O régulo tinha um grande poder sobre os espíritos. Depois desta cerimónia a população oferecia ao régulo cabritos e ovelhas. A presença do régulo era muito importante nesta cerimónia caso ele não participasse não chovia.

P: Quem é a mulher do chefe ?

R: A mulher do régulo era originária de uma família rica. Era uma mulher muito temida e, todas as pessoas reconheciam o seu poder.

P: Como se faz a articulação entre o chefe tradicional e as novas estruturas administrativas ?

R: Não sei porque neste momento o filho do falecido régulo está no continente. Já não vive na Ilha.

LOCAL DA ENTREVISTA: ILHA De Bazaruto ZONA Zenguluma

NOME DO ENTREVISTADO: Lourenço Zivane, Luís Zivane, Castigo Zivane, Sandinho Bacar, Elisa Abacar e Fernando Jeque.

NOME DO ENTREVISTADOR: Inês Raimundo

DATA DA ENTREVISTA 05/01/1995

HORA 7 H

Nº DA ENTREVISTA 01

P: Como se chama?

R: Chamo-me Lourenço Zivane e sou o chefe dos guardas.

P: Onde nasceu ?

Lourenço: Nasci na Ilha

P: Porque está a viver na Ilha ?

Lourenço: Eu nasci na Ilha e tenho cá toda a minha família.

P: Há quanto tempo vive na ilha ?

Lourenço: Desde que nasci

P: Gosta de viver na Ilha ou não ? Porquê ?

Lourenço: Gosto de viver na Ilha porque estou a trabalhar directamente com a população e gosto do meu trabalho.

P: Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê?

Lourenço: Eu sou guarda florestal.

P: Que vantagens tem com a sua profissão ?

Lourenço; Passei a compreender os problemas que hoje enfrentamos na Ilha por exemplo, antigamente não havia falta de peixe nem de mapalo. Com o trabalho que estou a fazer comecei a entender este problema.

P: Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

Lourenço: Já como todo o jovem da Ilha fui pescador e marinheiro. Mudei de actividade quando o povo me escolheu para esta tarefa.

P: Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

Lourenço: Não é fácil controlar a população apesar dela estar a entender o problema de momento.

P: Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?

Lourenço: Foi através do sr Paul.

P: O que é que entende por Recurso Natural ?

Lourenço: São todos os bens que nos rodeiam. Por exemplo o mar, o peixe, o mapalo, as árvores, os crocodilos e as tartarugas. São também as conchas, as lagoas, as dunas (acrescentou o Castigo).

P: Como tem utilizado os recursos naturais ?

Lourenço: Eu como guarda já entendo bem estas questões por isso, uso bem os recursos.

P: Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

Lourenço: Nós como guardas e a trabalhar neste programa alguns de nós há mais de 3 anos aos poucos estamos a entender o que é isto. Eu explico a minha família como deve usar os recursos.

P: Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

Lourenço: Beneficia a medida em que não pomos em perigo a sobrevivência da nossa Ilha.

P: Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

Lourenço: São muitos os rproblemas que podemos identificar e cada um de nós poderá dar a sua experiência de trabalho. Para já um dos grandes problemas é o uso do fogo para a produção de sura. Veja que o mês passado por causa da queimada uma senhora não conseguiu controlar o fogo e queimaram-se 6 casas minhas. Fiquei sem nada muitos bens foram consumidos pelo fogo.

Castigo Zivane: As pessoas usam o fogo nas dunas e por causa disso o vento ao soprar em terras desprotegidas as areias descem e vão para os lagos Nhassasse e Léngwe. As pessoas cortam opaus vivos (árvores) para construção. As mulheres já não seleccionam o mapalo. Não interessa grande ou pequeno elas apanham. Usam cestos enormes para a apanha do mapalo. Já ninguém faz o defeso. Nas terras baixas as pessoas cultivam a batata doce apesar de ser proibido fazer machambas aqui na Ilha.

P: Mas que alternativas dão as pessoas ?

R: As pessoas devem fazer machamba no continente. Em relação ao corte de árvores é preciso que façam um corte selectivo. Saber que no bosque deve cortar as estritamente necessárias para a construção. Nós probimos as pessoas que cortam os paus para a venda.

P: Que regulamento para os infractores ?

R: Obrigamos a cortar capim e caniço para as construções do nosso acampamento.

Lourenço Zivane: Outro problema de mau uso dos recursos é a destruição dos ninhos das tartarugas e dos crocodilos. As pessoas comem os ovos das tartarugas e dos crocodilos. Por isso há também guardas nos lagos a controlar os crocodilos.

P: Como foi o processo de escolha dos guardas zona ?

Sandinho Abdul: O sr Paul reuniu-se com os secretários e estes com a população para a escolha dos guardas.

P: Qual é a vossa origem ?

Sandinho Abdul: O meu pai é filho do régulo Mazolodzi, em tempos era régulo da Ponta Molidze, este era originário de Angola por isso é conhecido por Zivane Zingole.

Luís e Castigo Zivane: Nós somos tio e sobrinho. O pai de Luís é filho do régulo Pangaia Chivandisse.

Lourenço Zivane: O meu avô é originário do 1º Zivane da Ilha. Era o rei da Zona. O meu bisavô é filho de Nhansungue a mãe dos Zivane. Assim na genealogia dos Zivane podemos distinguir os seguintes grupos : Zivane Nhansengo, Zivane Mapadzi, Zivane Zingole e Zivane Modico.

Elisa Bacar: O meu avô é originário da Zambézia. Ele perdeu-se num naufrágio e veio dar nesta Ilha. Não mais voltou a terra natal formou família aqui. E por isso somos os únicos Molima.

P: O que significa ser guarda florestal ?

Fernando: É controlar o movimento das pessoas que cortam as casuarinas, aqueles que fazem machambas nas dunas, queimadas.

Sandinho: Também controlamos os ninhos das tartarugas e dos crocodilos. Todos os dias fazemos uma ronda pelo parque. seguimos as pegadas das tartarugas e colocamos os marcos a indicar a presença do ninho. Sempre controlamos se os ovos foram ou não chocados. Em cada ninhada contamos quantas tartarugas saíram e registamos em papel. Duas vezes por semana levamos o relatório para o sr Abacar que é o nosso chefe. Uma vez por mês vamos a Pnda Camp levar a informação ao sr Paul.

P: Há quanto tempo estão a trabalhar como guardas ?

Luís: Estou como guarda desde o dia 6 de Junho de 1994.

Sandinho: Desde o dia 10 de Junho de 1993.

Castigo: Desde 2 de Fevereiro de 1992.

P: O que fazem quando encontram alguém a cortar casuarinas ?

Elisa: Eu procuro saber por que está a fazer aquilo se sabe que é proibido. E explico que não deve continuar a fazer.

P: Será que as pessoas respeitam as orientações que uma mulher dá?

Elisa: Sim, eles respeitam, porque sabem que eu vou dar relatório.

P: Quantas vezes encontram pessoas por mês a fazer cortes de árvores ?

Luís: Isso depende. Podem ser 2 ou 3 vezes. As pessoas escondem-se. Têm medo de nós.

P: É difícil ou não ser guarda ? Porquê ?

Castigo: Eu acho que não é difícil porque as pessoas compreendem que não devem cortar as árvores de qualquer maneira porque estão a estragar a sua terra. Onde é difícil controlar é no mar. Mas as tartarugas e as casuarinas sentimos que estão as reconstituir-se.

P: Quais são as competências e deveres de um guarda ?

Lourenço: Um guarda deve zelar pelo bom uso dos recursos. Chamr atenção sempre a população e informar ao administrador do Parque dos problemas e sentimentos da população. O guarda pode punir em caso de faltas graves. Por exemplo é proibido cortar árvores é necessário ordem para isso. Por exemplo onde tem 10 árvores as pessoas podem cortar duas. Isto vai permitir que as árvores se reconstituam

P: Qual é o vosso sistema de trabalho ?

Lourenço: Nós estamos divididos em áreas assim O Castigo é o chefe adjunto e opera em Molidze, O Sandinho em Zenguelema, Fernando e Luís em Pangaia a Eliza em Zenguelema e os outros (Agostinho em Benguéria e o Rayade em Magaruque).

P: Que sentimento a população tem sobre o vosso trabalho ?

Castigo: Nós sentimos que a população gosta do nosso trabalho. Eles é que nos elegeram.

P: Quais são os instrumentos de trabalho de um guarda ?

Castigo: 1 caderno de apontamentos, esferográficas e paus para servirem de marcos.

P: Quais as espécies de árvores mais abundantes na Ilha ? (diga os nomes na língua local)

Elisa: Muziva (casuarina), Tingane mudzingane (árvores cujas folhas funcionam como sabão), M'papa (serve para construção), Muthole (árvore de fruta. Esta árvore dá frutos a partir de Novembro até Janeiro), Muphula (canhoeiro), Micanju (cajueiro), Mutamba (massaleira), Muncuácuá (árvore de fruto); Muchamdzaka (serve para construção e as folhas são usadas para curar doenças venéreas), Mussiquiri (mafurreira), Madocomela (trepadeira que dá uma espécie de nozes), Quidunzi (tamareira), N'kuri (árvore de fruta).

P: Quais as espécies mais procuradas ?

Castigo: Mudzingane (para fazer barcos) e Tingane. Muziva para construção e para fazer remos, a M'papa para lenha e construção.

P: Como classificam os solos ?

Luís: Aqui temos Matope, usamos para maticar o chão, movucunha, são solos de cor branca e muito arenosos, estes servem para mexoeira, Ndzindze são solos resultantes da queimada e servem para a mapira, os movucos são solos vermelhos e usamos para a produção da batata doce. Este solo mistura-se com o cinzento. Apresenta duas camadas sendo que a parte superficial é cinzenta e a 5 ou 10 cm é vermelha. Os solos mais dominantes na Ilha são os movucunha. mas masi informação pode encontrar com as mulheres que fazem macvambas.

P: Por que é que as vossas casas não estão maticadas ?

Elisa: É por causa do muchém. Destrói os paus e, assim as casas



não duram muito tempo.

P: Em relação a seca, podem dizer há quanto tempo não chove e quais os principais impactos sobre o sucesso do vosso trabalho?

Luís: Choveu um pouquinho nas festas do Natal. A época seca ultrapassa 6 meses e, isto afecta bastante na qualidade do pescado e, nestas circunstâncias a população come tudo quanto encontra. Assim os ovos dos crocodilos e das tartarugas não escapam.

Castigo: O peixe que abunda na época seca é o Magukwa. Este peixe é o alimento preferido dos crocodilos que se encontram em cativeiro. As pessoas não gostam e quando comido em excesso provoca diarreia.

P: O que me podem dizer sobre água para o consumo doméstico ?

Sandinho: Nós não temos problemas de água porque, temos muitos charcos e lagoas de água doce.

P: Quais são as leis tradicionais sobre o uso dos recursos ?

Lourenço: Há uma legislação tradicional que sempre funcionou na Ilha, só que neste momento não se cumpre porque os chefes tradicionais não têm poder. O sr Paul está a produzir uma legislação referente ao uso dos recursos. Acho que não haverá problemas porque as pessoas são homogêneas, pois, são da mesma família.

LOCAL DA ENTREVISTA: ILHA De Bazaruto ZONA Zenguluma

NOME DO ENTREVISTADO: Alija Zivane.

NOME DO ENTREVISTADOR: Inês Raimundo

DATA DA ENTREVISTA 06/01/1995

HORA 9 H

Nº DA ENTREVISTA 02

P: Como se chama?

R: Chamo-me Alija Zivane.

P: Onde nasceu ?

R: Nasci em Bazaruto e, foi há muito tempo. Foi num período de pragas. Na altura, havia uma doença muito perigosa e que matava muitas pessoas. As manifestações da doença consistem em chagas purulentas em todo o corpo, estas, deitam bichos e furavam a pele das pessoas, para além de febrês. Cura-se com uma planta chamada "munebe".

P: Porque está a viver na Ilha ?

R: Eu nasci, casei, fiz filhos nesta terra. O meu falecido marido era desta terra, o meu pai, avô, bisavô eram desta terra. Nunca vivi em outro lugar se não este.

P: Gosta de viver na Ilha ou não ? Porquê ?

R: Gosto porque já lhe disse que não conheço outros lugares a fim de fazer comparações.

P: Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê?

R: Por causa da minha idade apenas faço esteiras. Já não tenho mais forças para fazer outras actividades. Como pode vêr estou aqui sentada a tecer esta palha a fim de fazer esteiras.

P: Que vantagens tem com a sua profissão ?

R: -Permite-me ter algum dinheiro para comprar qualquer coisa. Assim não dou muitos encargos aos meus filhos. Entretanto vou-me divertindo com o que faço. Com o que ganho na venda das esteiras compro farinha e, com ajuda da minha nora vou vivendo.

P: Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

R: Quando era nova fazia como todas as mulhetes desta zona um pouco de machamba e ajudava o meu marido na pesca. Eu apanhava mapalo. Deixei de exercer estas actividades por causa da idade. Já não tenho forças para fazer serviços pesados.

P: Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

R: Estou dependente da minha nora, filha e neta para procurar a palha.

P: Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?

R: Aprendi com a minha mãe. Ela também fazia esteiras e cestos. Aprendi na altura do descanso após um dia de machamba ou de apanha de mapalo.

P: O que é que entende por Recurso Natural ?

R: É tudo que foi criado por Deus.

P: Como tem utilizado os recursos naturais ?

R: Eu aprendi a respeitar as coisas feitas por Deus. Aprendi a não destruir.

P: Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

R: Antigamente nós ensinávamos as crianças a respeitar as coisas.

Agora oiço que há guardas que ensinam essa coisas. Até o sr Albano está sempre a falar disso. Ensinam a não fazer queimadas de qualquer maneira. Eu também não concordo com queimadas, veja que tivemos no mês de festas um problema. Uma senhora por acidente fez arder as casas de um guarda. As pessoas já não têm cuidado como antigamente.

P: Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

R: Eu não me sinto prejudicada porque não gasto muita palha no trabalho que estou a fazer.

P: Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

R: Eu já não vejo quase nada. O grande problema que temos é a fome, o mapalo acabou, não chove, e não podemos fazer machamba.

P: Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?

R: Não sei.

P: Há quanto tempo faz esteiras ?

R: Faço este trabalho desde o tempo da minha juventude.

P: Onde procura o material para fazer o seu trabalho ?

R: Aqui na zona. Ali perto da lagoa Nhassesse.

P: Quanto tempo leva a fazer este trabalho ?

R: Levo três meses. 1 dia corto a palha e outro a secar e depois é só o trabalho de tecer que leva muito tempo.

P: Quantas esteiras produz por ano ?

R: 2 a 3.

P: Quanto custa uma esteira ?

R: 10.000,00Mt.

P A quem vende o seu produto ?

R: As pessoas da Ilha.

P: A sra afirma ter feito machamba. Pode-me dizer como são classificados os solos aqui na vossa zona ?

R: Temos Matope (serve para maticar o chão) e Ndzova (é matope de cor castanha), estes solos são usados para cultivar batata doce. O melhor solo é o matope, porque pode ser usado para plantar batata doce, e mandioca, cajueiros e cana de açúcar. Temos também o Mavo (são solos pretos), são solos bons para o milho e mexoeira. Os Matundo (dunas) são solos brancos e não prestam para a agricultura.

LOCAL DA ENTREVISTA: ILHA De Bazaruto ZONA Machulane

NOME DO ENTREVISTADO Mazeleti

NOME DO ENTREVISTADOR Inês Raimundo

DATA DA ENTREVISTA 06/01/1995

HORA 11 H 00' DURAÇÃO _____

Nº DA ENTREVISTA 03

P: Como se chama?

R: Mazeleti.

P: Onde nasceu ?

R: Na Ilha de Bazaruto, em Machulane.

P: Porque está a viver na Ilha ?

R: Eu nasci nesta Ilha. Já me acostumei a ela.

P: Gosta de viver na Ilha ou não ? Porquê ?

R: Gosto. Faço barcos de pesca produzo redes de pesca. Com estas actividades alimento a minha família.

P: Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê?

R: Sou pescador e neste momento oriento este acampamento de pesca.

P: Que vantagens tem com a sua profissão ?

R: Com ela beneficio muita gente. Faço barcos de transporte e de pesca. dá para alimentar a minha família. Eu tenho muita gente sob a minha responsabilidade.

P: Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

R: Eu nunca fiz outra coisa na vida se não a pesca como toda a

gente originária da Ilha.

P: Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

R: Falta de material de trabalho.

P: Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?

R: Aprendi com o meu pai a pescar e a fazer barcos com instrutores chineses.

P: O que é que entende por Recurso Natural ?

R: São todas estas coisas que nos rodeiam.

P: Como tem utilizado os recursos naturais ?

R: Eu respeito as normas de uso dos recursos. por exemplo a madeira mando vir do continente (Beira, Inhambane e Vilanculos)

P: Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

R: O nosso acampamento está mioto perto do acampamento do Sr paul pelo que é mais fácil ouvir o que ele diz. Ele está perto de nós e ensina-nos como usar bem os recursos.

P: Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

R: Bom, não é fácil responder a essa sua pergunta, porque como sabe nós estamos dependentes do que o mar nos oferece. Há muita gente que não tem mais nada se não viver da pesca. Eu forneço á população os instrumentos de trabalho.

P: Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

R: Agora as pessoas pescam todo o ano. O peixe está a diminuir.

P: Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra

no uso sustentável dos recursos ?

R: proibir que a minha família faça queimadas.

P: No que diz respeito a sua actividade, gostaria de saber onde adquire o material para a pesca ?

r: Compro no continente, assim como os clientes também trazem do continente..

R: O que fazem com a 1ª pescaria ?

R: Depende do dono do barco. Normalemnte faz-se a cerimónia de evocação aos defuntos para que dêem sorte ao pescador ou transportador conforme o caso.

P: Quantos trabalhadores possui ?

R: Possuo 15 trabalhadores.

P: Qual a origem destes trabalhadores ?

R: São originários da Ilha.

P: Quem são os trabalhadores ? (familiares ou não).

R. São da Ilha. Alguns são meus parentes.

P: Que épocas praticam o defeso ?

R. Já não se pratica o defeso:..

P: Qual a influência dos ventos na quantidade e qualidade das espécies pesqueiras ?

P; Os ventos do Sul são muito maus. Todo o pescador conhece e teme estes ventos.

P: Qual é o efeito da seca na pesca ?

R. Má pescaria. O peixe abundante nesta altura é o magukwa.

P: Que alternativas face a uma má pescaria derivada de um longo período de seca ?

R: Por causa da fome que é intensa as pessoas comem o magukwa ou

n'cuacua.

P: Como é que o pescador prevê bom ou mau tempo ?

R: A experiência de vida no mar é que nos ensinou.

P: Como é a cerimónia do lançamento do barco ao mar ?

R: Informamos aos defuntos através de uma cerimónia. Depois é a festa que se faz para abençoar o barco contra acidentes e feitiço.

P: Quanto tempo de vida dura um barco produzido no vosso acampamento ?

R: 10 a 15 anos.

P: Quanto custa um barco ?

R: Depende de quem fornece o material e a resistência do material. Mas o preço varia de 800.000,00 Mt a 2.000.000,00 Mt.



LOCAL DA ENTREVISTA: ILHA De Bazaruto ZONA zenguelema (6)

NOME DO ENTREVISTADO Cândida Raiva, Elisa Abacar, Linda Xavier, Carlota Luís, Lateleja Mufalesseza.

NOME DO ENTREVISTADOR Inês Raimundo

DATA DA ENTREVISTA 15/01/1995

HORA 08 H 00' DURAÇÃO _____

Nº DA ENTREVISTA 04

P: Como se chama?

R: Cândida Raiva, Elisa Abacar, Linda Xavier, Carlota Luís, Lateleja Mufalesseza

P: Onde nasceu ?

Elisa Abacar: Nasci em Zenguelema.

Linda Xavier: Nasci em Inhassoro.

Carlota Luís: Nasci em Vilanculos.

Lateleja Mufalesseza: Zenguelema.

P: Porque está a viver na Ilha ?

Linda e Carlota: Casamo-nos com homens da Ilha e por este motivo vivemos na Ilha.

Elisa e Lateleja (60 anos): Eu vivo na Ilha desde que nasci.

P: Há quanto tempo vive na ilha ?

Linda: Desde 1992.

Carlota: Desde 1990.

P: Gosta de viver na Ilha ou não ? Porquê ?

Linda: Eu gosto porque tenho o meu marido cá.

⁶ Esta entrevista foi realizada dentro da água no momento de apnãh do mapalo. A entrevistada acompanhou as mulheres na apnãh do mapalo.

P: Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê?

Lateleja: Apanho mapalo.

Linda: Apanho mapalo.

Carlota: Apanho mapalo. Eu quando vim a Ilha vendia biscoito para uma senhora e conheci um homem que hoje é meu marido. Assim mudei de actividade.

Elisa: Sou guarda florestal e nos meus tempos livres apanho mapalo.

P: Que vantagens tem com a sua actividade ?

Lateleja: Com esta actividade sempre ajudei o meu marido no sustento da família. Enquanto ele fazia a pesca eu sempre apanhei o mapalo.

P: Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

Elisa: Sou a única que mudou de actividade. Eu mudei porque fui escolhida para guarda florestal. Contudo, durante as minhas rondas pelo Parque tenho arranjado tempo para apanhar o mapalo. O mapalo é o nosso meio de vida e, com ele ajudamos os nossos maridos.

P: Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

Lateleja: Muitas, porque agora não se apanha mapalo grande, e não só, também muitas vezes apanhamos o marandaranda⁽⁷⁾. Por falta de barco estou impossibilitada de ir no mar dentro para apanhar aquele mapalo grande.

P: Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?

⁷ É o mapalo macho. Este tipo de mapalo é difícil abri-lo. A sua concha é muito dura. A população tem apanhado este porque é o único que tem aparecido em abundância relativamente ao mapalo.

Linda: Para mim foi um bocado difícil a aprendizagem porque sou do continente e lá não temos prática de apanha do mapalo. Aprendi através da observação e apenas levei uma semana para o efeito. Para quem não é da Ilha é difícil mergulhar. Pois o mapalo encontra-se no fundo.

P: O que é que entende por Recurso Natural ? Agradecia que a sra Elisa não repondesse a esta pergunta, porque ela é guarda.

Lateleja: Recurso entendo como sendo tudo o que Deus deu ao homem, para ele usar em seu benefício e de todas as gerações que vão resultando da união entre a mulher e o homem.

P: Como tem utilizado os recursos naturais ?

Carlota: Eu acho que quem deve responder a esta pergunta é a mamã Lateleja porque ela tem mais experiência do que nós.

Lateleja: Eu não concordo, porque a pergunta foi directa. Todas nós devemos responder. Mas a minha experiência mostra-me que, já não estamos a usar bem os recursos. Eu nasci há muito tempo na Ilha e nunca tinha assistido o que se passa hoje. Já não encontramos mapalo, não chove, muitas pessoas por causa da guerra vieram do continente para aqui, e cada uma destas pessoas com os seus hábitos de vida. Tudo isto contribuiu na mudança de atitudes para com o uso dos recursos da Ilha. Por exemplo, dantes não apanhávamos mapalo pequenino e muito menos o marandaranda, mas hoje por causa da fome apanhamos tudo o que o mar dá. Até o peixe magukwa já comemos. Apesar disto nós temos conhecimento da necessidade em deixar o mapalo crescer, mas o estómago é que comanda as nossas

acções.

P: Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

Elisa: Nós os guardas explicamos as pessoas como devem agir para com os recursos naturais. Não é tão fácil trabalhar com um povo que tem fome.

P: Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

Carlota: Nós que viemos do continente sofremos muito mais, porque a nossa vida é fazer machamba. Quando nos dizem que não devemos fazer machambas custa muito aceitar estas normas. Também dizem que não devemos apanhar mapalo pequeno, agora o que é que vamos fazer ?

P: Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

Elisa: São as queimadas e o corte de casuarinas. Em relação aos ovos de tartaruga as pessoas já não comem de qualquer maneira. Nós temos recebido apoio da população. Algumas pessoas quando através das pegadas identificam um ninho costumam informar-nos. Nós achamos que esta atitude significa que a população está a aceitar as normas de conservação.

P: Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?

Latelija: Vocês é que podem dizer se estamos ou não a usar bem os recursos.

P: Que ajuda tem recebido do seu marido e família ?

Carlota: O meu marido como tem um barco ele faz a pesca e também quando o peixe escasseia ele apanha mapalo em áreas mais fundas. O mapalo nessas áreas é daquele grande.

Lateleja: Eu sou viúva. Já não tenho ajuda do marido. Mas quando ele era vivo fazia a pesca como todos os homens da Ilha.

P: Quem são as mulheres que apanham o mapalo ?

Lateleja: Aqui toda a mulher apanha mapalo. Só não o faz em condições de deficiência física ou de idade muito avançada.

P: Que nome tem a mulher que não apanha o mapalo ?

Linda: A mulher que não apanha mapalo é preguiçosa. Aqui todas as mulheres apanham.

Lateleja: Ninguém fica de fora. Todas as mulheres apanham mapalo. Se não apanha como vai viver ? é preciso apanhar mapalo para o alimento da casa e também para vender no continente para comprar farinha.

P: Que mudanças verificou na apanha do mapalo ?

Lateleja: Apenas que os homens passaram também a apanhar e também apanhamos o pequeno e o marandaranda. Estamos proibidas de usar sacos grandes na apanha, porque estragam.

P: Que características deve ter o mapalo para ser apanhado ?

Elisa: Deve ser grande. Esta é a orientação do sr Paul. É preciso também praticar o defeso.

P: Por que é que o mapalo está a acabar ?

Lateleja: É por causa da apanha excessiva. Veja que em todo o ano se apanha o mapalo, homens e mulheres fazem esta actividade. Há muita gente até pessoas do continente

fazem viagens para apanhar o mapalo.

LOCAL DA ENTREVISTA: ILHA De Bazaruto ZONA Pangaia

NOME DO ENTREVISTADO: Joanete Matchoco.

NOME DO ENTREVISTADOR Inês Raimundo

DATA DA ENTREVISTA 15/01/1995

HORA 11 H 00' DURAÇÃO _____

Nº DA ENTREVISTA 05

P: Como se chama?

R: Joanete Matchoco.

P: Onde nasceu ?

R: Nasci em Pangaia.

P: Porque está a viver na Ilha ?

R: Casei-me cá.

P: Há quanto tempo vive na ilha ?

R: Desde a minha nascença.

P: Gosta de viver na Ilha ou não ? Porquê ?

R: Eu não lhe poço dizer se gosto ou não gosto de viver na Ilha, só o meu marido é que pode responder a esta pergunta.

P: Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê?

R: Apanho mapalo.

P: Que vantagens tem com a sua actividade ?

R: Ajudo o meu marido. Com a venda do maplo eu compro roupa para mim e para os meus filhos e também compro farinha.

P: Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

- R: Não. Nunca fiz outra coisa para além da apanha do mapalo.
- P: Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?
- R: Muitas. Há mais de quatro meses que não apanhamos maalo aqui em Pangaia. O mapalo desapareceu. Agora somos obrigadas a andar muito até Zenguelema ou Molidze para apanhar o mapalo.
- P: Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?
- R: Aprendi com a minha mãe.
- P: O que é que entende por Recurso Natural ?
- R: É qualquer coisa que podemos encontrar no mato.
- P: Como tem utilizado os recursos naturais ?
- R: Bem. Acho que não estou a estragar nada. Não faço machamba, porque é proibido.
- P: Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?
- R: São os guardas do sr Paul que nos explicam e o secretário da zona.
- P: Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?
- R: Não sei.
- P: Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?
- R: Queimadas.
- P: Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?
- R: Não sei.
- P: Que ajuda tem recebido do seu marido e família ?
- R: O meu marido faz a pesca e os meus filhos ajudam-me na apanha

do mapalo.

P: Quem são as mulheres que apanham o mapalo ?

R: São todas que não apresentam deficiências físicas

P: Que nome tem a mulher que não apanha o mapalo ?

R: É preguiçosa.

P: Que mudanças verificou na apanha do mapalo ?

R: Agora até os homens já apanham. Tudo isto por causa do esgotamento do peixe.

P: Que características deve ter o mapalo para ser apanhado ?

R: Nós gostamos do mapalo grande. Não gostamos do marandaranda porque é difícil prepará-lo.

P: Por que é que o mapalo está a acabar ?

R: Não sei.

LOCAL DA ENTREVISTA: ILHA De Bazaruto ZONA Sitone

NOME DO ENTREVISTADO: Rosina Sambo.

NOME DO ENTREVISTADOR Inês Raimundo

DATA DA ENTREVISTA 16/01/1995

HORA 9 H 00' DURAÇÃO _____

Nº DA ENTREVISTA 07

P: Como se chama?

R: Rosina Sambo.

P: Onde nasceu ?

R: Nasci em Vilanculos.

P: Porque está a viver na Ilha ?

R: Casei-me cá.

P: Há quanto tempo vive na ilha ?

R: Há muitos anos. Já tenho netos aqui na Ilha.

P: Gosta de viver na Ilha ou não ? Porquê ?

R: Por causa do casamento eu gosto. Mas não gosto porque não poço fazer machamba. O outro problema é que esta nossa terra infelizmente é cercada por água e não temos alternativas. Mesmo que quisesse fazer outra coisa não teria condições para tal.

P: Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê?

R: Apanho mapalo como as outras mulheres da Ilha. Também faço machamba no continente. Passei a fazer machamba no continente porque eu não me habituei a estes solos. Eles não são bons para a agricultura.

P: Que vantagens tem com a sua actividade ?



- R: O dinheiro que consigo na venda do mapalo, eu compro milho, amendoim, compro semente e roupa para os meus filhos.
- P: Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?
- R: Não. Nunca fiz outra coisa para além da apanha do mapalo.
- P: Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?
- R: Apesar de ter um barco do meu marido que me leva ao continente, tenho tido muitas dificuldades pois, por causda da seca a machamba já não rende, o mapalo na nossa zona também desapareceu.
- P: Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?
- R: O panha do mapalo aprendi com as mulheres da Ilha e a machamba com a minha mãe.
- P: O que é que entende por Recurso Natural ?
- R: Não sei bem mas, acho que é tudo aquilo que não foi plantado.
- P: Como tem utilizado os recursos naturais ?
- R: Como lhe disse aqui na Ilha não faço machamba só no continente.
- P: Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?
- R: Não tenho conhecimento do programa de conservação. Tenho visto os guardas que andam pelo mato a contolar as áreas das queimadas e os ninhos das tartarugas, mas sinceramente não sei o que é que isso significa. A única coisa que poço dizer é que uma vez quando eu e a minha família estávamos a fazer machamba lá no alto, um dos guardas nos veio dizer que o sr Paul proibia fazer machambas e que não devíamos fazer queimadas.

P: E por que é proibido fazer queimadas ?

R: Eu sei que é mau o fogo, porque por exemplo aqueles bichos que vivem no mato vão fugir e são capazes de entrar nas nossas casa. Mas nós sempre fizemos assim.

P: Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

R: Não sei.

P: Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

R: Dizem que são as queimadas. Mas acho que mesmo sem isso a situação na Ilha vai piorar porque, a vegetação está a desaparecer por causa da seca.

P: Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?

R: É difícil responder a essa pergunta. Digo isto porque os animais e os homens extraem os recursos, tudo o que não foi plantado, então neste sentido ninguém pratica a conservação. Nós só conservamos aquilo que plantamos.

P: Que ajuda tem recebido do seu marido e família ?

R: O meu marido na apanha do mapalo não me ajuda mas, ele ajuda-me somente na agricultura quando me transporta para o continente e compra sementes para mim. Os meus filhos ajudam-me na apanha do mapalo.

P: Quem são as mulheres que apanham o mapalo ?

R: São todas que não apresentam deficiências físicas

P: Que nome tem a mulher que não apanha o mapalo ?

R: É preguiçosa.

P: Que mudanças verificou na apanha do mapalo ?

R: Agora até os homens já apanham. Tudo isto por causa do esgotamento do peixe.

P: Que características deve ter o mapalo para ser apanhado ?

R: Nós gostamos do mapalo grande. Não gostamos do marandaranda porque é difícil prepará-lo.

P: Por que é que o mapalo está a acabar ?

R: O mapalo acabou porque há muita gente a apanhar.

P: Como é a organização na apanha do mapalo ?

R: O hábito é fazê-lo em grupos de mulheres da área. Isso vai-nos permitir ajuda entre nós porque os sacos são grandes e é preciso carregá-los na cabeça.

LOCAL DA ENTREVISTA: ILHA De Bazaruto ZONA Sitone

NOME DO ENTREVISTADO: Floriana Luís

NOME DO ENTREVISTADOR Inês Raimundo

DATA DA ENTREVISTA 16/01/1995

HORA 11 H 00' DURAÇÃO _____

Nº DA ENTREVISTA 08

P: Como se chama?

R: Floriana Luís.

P: Onde nasceu ?

R: Nasci em Inhassoro.

P: Porque está a viver na Ilha ?

R: Casei-me cá.

P: Há quanto tempo vive na ilha ?

R: Casei-me há três anos.

P: Gosta de viver na Ilha ou não ? Porquê ?

R: Gosto de viver na Ilha porque me casei com um homem da Ilha.

P: Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê?

R: Apanho mapalo para vender.

P: Que vantagens tem com a sua actividade ?

R: Com esta actividade ajudo o meu marido no sustento do nosso lar.

P: Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

R: Eu estava a estudar e fazia machamba com a minha mãe.

P: Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

R: A falta de mapalo obriga-nos a caminhar muito mais.

- P: Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?
- R: Através da observação.
- P: O que é que entende por Recurso Natural ?
- R: São os frutos silvestres.
- P: Como tem utilizado os recursos naturais ?
- R: Não sei.
- P: Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?
- R: Não compreendo.
- P: Por que é proibido fazer queimadas ?
- R: Para não estrgar as terras.
- P: Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?
- R: Eu não compreendo essas coisas.
- P: Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?
- R: Corte de casuarinas.
- P: Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?
- R: Nada faço.
- P: Que ajuda tem recebido do seu marido e família ?
- R: O meu marido não me ajuda na apanha do mapalo, ele faz outra actividade. É marinheiro. Transporta passageiros de Bazaruto para Vilanculos. O barco que ele usa é do meu sogro.
- P: Quem são as mulheres que apanham o mapalo ?
- R: Todas as mulheres.
- P: Que nome tem a mulher que não apanha o mapalo ?

R: Eu acho que aqui não há mulheres que não apanham mapalo, fora a situação de deficiência física. Mas há sempre alguém que ajuda esta mulher.

P: Que mudanças verificou na apanha do mapalo ?

R: Como estou há pouco tempo na Ilha não estou em condições de responder esta pergunta.

P: Que características deve ter o mapalo para ser apanhado ?

R: Que seja grande.

P: Por que é que o mapalo está a acabar ?

R: Dizem que é por causa de muita gente.

P: Como é a organização na apanha do mapalo ?

R: Vamos em grupos.

LOCAL DA ENTREVISTA: ILHA De Bazaruto ZONA zenguelema

NOME DO ENTREVISTADO: Sheyla Ramsay

NOME DO ENTREVISTADOR Inês Raimundo

DATA DA ENTREVISTA 15/01/1995

HORA 20 H 00'DURAÇÃO _____

Nº DA ENTREVISTA 06⁽⁸⁾

P: Como se chama ?

R. Sheyla Ramsay.

P: Há quanto tempo está a trabalhar no Arquipélago ?

R: Há 2 anos.

P: Pode falar sobre os fundamentos do vosso projecto ?

R. O nosso projecto baseia-se na criação de instrumentos em que a população seja capaz de por si só gerir os recursos do Parque. Este projecto está dentro do princípio de desenvolvimento sustentável, considerando que os limites do Parque Nacional foram ampliados. Até 1993 apenas a Ilha de Bazaruto por causa das tartarugas gigantes e dos dugongos é que era Parque Nacional. Hoje, vimos a necessidade de transformar todo o Arquipélago em Parque. Isto é o resultado do trabalho que o Paul vem desenvolvendo desde que está aqui no Arquipélago em 1988. Fundamentalmente a minha área é de Geografia social onde o meu enfoque é sobre o ecoturismo, pois como sabes, o Arquipélago é muito visitado por turistas particularmente estrangeiro. Então o nosso objectivo é que a

⁸ Entrevista feita em português. A entrevistada é de nacionalidade sul africana em serviço no Arquipélago.

população também beneficie de todas as formas de utilização dos recursos, nomeadamente: o turismo e a pesca.

P: Já fizeram a avaliação dos impactos ambiental, social, político e económico da transformação do Arquipélago em Parque Nacional ?

R: Nós ainda não fizemos este tipo de avaliação. Apenas faço referência a um estudo feito por uma senhora americana, que ficou por divulgar os seus resultados.

P: Tratando-se de um programa em que a população participa, em que medida a população contribuiu na definição das normas de conduta dentro do Parque ? e de uso dos recursos ?

R: Essa parte ainda não está feita.

P: Como a população tem usado os recursos ?

R: Temos muitos problemas na Ilha. A população continua a fazer machambas nas dunas, continuam a cortar casuarinas e apanham mapalo pequeno.

P: Em que medida a população é participante neste processo ? Como é que ela tem reagido ?

R: Eu explico as pessoas da necessidade de um ecoturismo, sinto que algumas entendem e outras não. Há muitas pessoas contra o nosso projecto. Por exemplo em Pangaia, um dos nossos guardas o Lourenço, quando pergunta as pessoas por que é que fazem queimadas, a população diz que faz isto porque não há punição, e por isso não há problemas.

P: Será que a população mudou as formas de uso dos recursos ?

R: Ainda é cedo para responder a essa pergunta, veja que ainda estamos no processo inicial do projecto e, ainda há bem pouco

tempo a DNFFB⁹), colocou um administrador do Parque é o sr Abacar.

P: Em que medida as pessoas entendem o vosso projecto ?

R: Na situação de insuficiência de meios para agir, torna-se difícil avaliar até que ponto as pessoas entendem. O futuro é que dirá os resultados do nosso trabalho. Com a vossa ajuda nós sentimos que foi bastante útil, porque muitas questões da população ainda não são do nosso domínio.

P: Que tipo de meios possuem para que o vosso projecto tenha êxitos ?

R: O grande meio que nós temos é a população. Quando o paul começou este trabalho com o sr Zolho, eles faziam reuniões com a população para lhes informar deste trabalho. Ora, tendo uma população que compreende o que queremos é o nosso grande meio. O dinheiro que nós temos é pouco.

P: Porquê Bazaruto e não outra área ?

R: Trabalhamos muito mais na Ilha do Bazaruto do que as restantes Ilhas por falta de meios. Magaruque e benguérua estão a cargo do sr Paul Thomas. Temos dificuldades em chegar lá por causa da distância. Gasta-se muito combustível.

P: Que dificuldades têm encontrado no vosso trabalho ?

R: Dinheiro insuficiente.

P: Como se articulam com a Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia ?

R: A DNFFB apenas paga salário a 1 guarda e ao seu administrador.

P: Quais os planos para o futuro ?

⁹ Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia.



R: Para este ano, o nosso projecto é de trabalhar com as mulheres. Estimular o artesanato para que, do seu produto tenham meios de auto-suficiência. Continuar a trabalhar sobre o projecto até que ele seja uma realidade.

P: Quais são as principais preocupações da população ? e Como têm solucionado ?

R: A população apresenta o problema da fome. Eu quando comecei com o meu trabalho na Ilha (Zenguelema, pangaia e Machuelane) constatei com uma realidade muito dura é que as pessoas são muito pobres, a sua dieta alimentar resume-se no peixe e mapalo, com farinha de milho. Aqui há falta de muita coisa. A única loja que existe vende muito mais bebida do que produtos alimentares. As pessoas bebem bastante e, a bebida é trazida do continente. Os refugiados de guerra afectaram bastante no modo de ser dos habitantes do Arquipélago.

P: Vocês trabalham com uma equipa de guardas. Quem são eles ? Como foram seleccionados ? O que é que a população acha deles ? Que preocupações eles têm apresentado no referente aos métodos de trabalho e as acções da população ?

R: A selecção dos guardas começou com o Paul. Ele fez reunião com os secretários das zonas e estes, foram informar a população e ficou ao critério da população escolher os guardas.

P: Quais são os mais graves problemas de ordem ambiental que detectaram desde que o projecto entrou em funcionamento ?

R: Todos os meses somos informados pelos guardas acerca de queimadas. É um flagelo este fenómeno. Há ainda algumas pessoas que comem ovos de tartarugas mas, sinto que estão a

diminuir.

P: Qual é a periodicidade do monitoramento das tartarugas, dugongos e golfinhos que sempre constituíram espécies de preservação ?

R: Nós recebemos semanalmente informação dos guardas sobre os ninhos. Eles, em relação as tartarugas sempre contam quantos ovos foram partidos e daí se sabe o número de tartarugas que nasceram e, quanto aos crocodilos são os vendedores de ovos quem contam. Também estamos cientes de que as tartarugas quando vão ao mar estão também sujeitas a ser comidas por tubarões. O guarda Sandinho informou-me de que no ninho que vocês (entrevistadora e o guarda) foram verificar encontraram uma tartaruga com os membros decepados. E, segundo a dedução do guarda terá sido um tubarão. Veja que um elemento da população foi capaz de tirar o bicho a beira mar e levá-lo até ao marco colocado pelo guarda. Esta atitude revela que a população está a compreender o que é que estamos a fazer.

P: Se bem que a população comia os ovos das tartarugas, porque o faziam ? Como resolvem esta falta de ovos ? quais as alternativas alimentares ? Como a população passou a encarar esta proibição ?

R: A minha área de trabalho também se relaciona com as mulheres. Tentei convencê-las a fazer os seus produtos para venda aos turistas (peneiras e esteiras), assim permitir-lhes-ia a compra de alimentos e de roupa para a família. A ideia do Paul é se eles fazem estas coisas para a venda deixariam de fazer machamba.

P: Podem identificar as grandes alterações ou mudanças nas formas de usar os recursos por parte da população ?

R: As atitudes de mudança por parte da população serão notórias realmente quando ela notar que já não tem outro meio de subsistência. Por exemplo em relação ao mapalo, está a desaparecer e num futuro não longínquo isto irá acontecer e aí não terão nada que comer. Apesar da população estar consciente do esgotamento do mapalo, por exemplo já não há mapalo em Pangaia e Molidze, aqui em Zenguelema ainda podemos encontrar algum. A nossa ideia é que a população compreenda que ela é dona dos seus recursos e deve lutar por saber usar de modo sustentável.

P: Quais são as zonas mais críticas em termos de mau uso dos recursos ?

R: Diria que são as dunas, onde os criadores deixam o gado caprino á solta para além de fazer as queimadas. Também não menos preocupante é o esgotamento do mapalo.

P: Quais os métodos que têm usado na Educação Ambiental da população ?

R: O uso dos guardas e dos secretários das zonas.

LOCAL DA ENTREVISTA: ILHA De Bazaruto ZONA Zenguelema

NOME DO ENTREVISTADO: António Abacar⁽¹⁰⁾

NOME DO ENTREVISTADOR Inês Raimundo

DATA DA ENTREVISTA 16/01/1995

HORA 20 H 00' DURAÇÃO _____

Nº DA ENTREVISTA 09⁽¹¹⁾

P: Como se chama ?

R: António Abacar.

P: Há quanto tempo está no Arquipélago ?

R: Desde 4 de Dezembro de 1994.

P: Quais são as suas funções ?

R: Sou administrador do Parque em exercício na Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia.

P: Quais são as actividades de um administrador ?

R: Um administrador tem como funções e tarefas organizar todo o Parque, gerir o orçamento, equipamento disponível para o maneiio dos recursos.

P: Porquê um administrador ?

R: É necessário porque temos uma área de protecção e, para tal é necessário um moçambicano que trabalhe com o sr Paul Dutton na questão do maneiio dos recursos.

P: Que outras experiências tem sobre gestão dos recursos ?

¹⁰ Administrador do Parque Nacional do Bazaruto, formado em Gestão da Fauna Bravia pelo College of African Wildlife Management-Tanzania.

¹¹ Entrevista feita em português. A entrevistada é de nacionalidade sul africana em serviço no Arquipélago.

R: Antes trabalhei na Tanzania e Quênia que são países com muita experiência neste tipo de projectos. Em Moçambique trabalhei em Tete (Mágoè). Nessa altura enfrentei muitos problemas entre a população e a Mozambique Safari. A companhia limitava a caça a população e esta não gostou e, pelo facto ela reagiu.

P: Como resolveram este conflito ?

R: Através do diálogo entre os chefes das comunidades e os representantes da Mozambique Safari.

P: Qual é o seu programa de actividades ?

R: O programa específico traçado consiste em criar junto a população uma estratégia de uso sustentável dos recursos.

P: Como a população tem usado os recursos ?

R: Neste momento ainda não fizemos uma avaliação de como é que a população está a usar os recursos. Os nossos guardas dão-nos relatórios das rondas que têm feito pelas matas e dunas assim como ao longo da praia.

P: Em que medida a população é participante neste processo ? Como é que ela tem reagido ?

R: Ainda não tenho resposta para esta pergunta. Mas acho que o programa de conservação como começou em 1971 nessa altura é bem provável que tenha havido um programa de sensibilização da população. É verdade que a população ainda não entende este nosso programa, e a essência do nosso trabalho é fazer com que a população reconheça que é a dona dos recursos; ela deve estabelecer as normas de utilização dos recursos salvaguardando os aspectos bioecológicos.

P: Será que a população mudou as formas de uso dos recursos ?

R: Julgo que sim. Porque a população agora é mais agressiva no uso dos recursos. A população invadiu as áreas de conservação e estabeleceu-se, torna-se difícil usar a força para retirar a população destas áreas.

P: Quais são as etapas de implementação do vosso projecto ? E de que dependem ?

R: O projecto tem um período de 2 anos e meio. Neste momento estamos a criar a infraestrutura de trabalho. Veja que não tenho rádio para a comunicação e nem barco. Neste momento dependo totalmente do sr Paul.

P: Falou em infraestruturas, quais são ?

R: Construção de escolas e postos de saúde. A Ilha de Bazaruto possui apenas 1 escola e 1 posto de saúde.

P: Na qualidade de representante da DNFFB, como tem sido a articulação com os srs Paul Dutton e Sheyla Ramsay ?

R: De momento a ideia é fundir o projecto de forma a evitar que haja duas linhas de trabalho. Estamos a trabalhar no sentido de fazer um zoneamento das áreas e conferir um poder mais forte aos chefes das zonas no sentido de controlar os recursos.

P: Quais são as principais preocupações da população ? e Como têm sido solucionadas ?

R: De momento ainda não me inteirei das reais dificuldades da população, eu sou novo na Ilha. A fome e a seca são as questões básicas.

LOCAL DA ENTREVISTA: ILHA De Bazaruto ZONA Zenguelema

NOME DO ENTREVISTADO

NOME DO ENTREVISTADOR Gilberto Ricardo

DATA DA ENTREVISTA 14/01/1995

HORA 08H, 42 '00' DURAÇÃO _____

Nº DA ENTREVISTA 01

P: Como se chama?

R: Chamo-me Mitilija Alfinete Zivane. Tenho 59 anos.

P: Onde nasceu ?

R: Nasci na Ilha do Bazaruto.

P: Porque está a viver na Ilha ?

R: Gosto dela, é a minha terra natal.

P: Gosta de viver na Ilha ou não e por quê ?

R: Que remédio tenho eu ? O meu marido morreu o ano passado e eu estou cá na Ilha a guardar o seu espírito. O meu filho migrou para o continente, está em Inhassoro e, ele já me convidou para ir morar com ele, mas não estou autorizada. Devo velar pelo meu marido até a minha morte.

P: Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê?

R: Faço machamba. Gosto desta actividade, ajuda-me a comer e a vestir.

P: Que vantagens tem com a sua profissão ?

R: Com a idade que tenho permite-me viver livre da dependência dos meus familiares.

P: Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

R: Antes apanhava mapalo.

P: Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

R: A seca e a falta de sementes.

P: Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?

R: Com a minha mãe.

P: O que é que entende por Recurso Natural ?

R: São as coisas que Deus nos deu.

P: Como tem utilizado os recursos naturais ?

R: Eu não tenho capacidade de me auto-avaliar na utilização dos recursos, outras pessoas poderão fazê-lo por mim.

P: Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

R: Nós fomos educados no sentido de respeitar as coisas que Deus criou assim como os bens de outras pessoas. Mas como sabe o mundo hoje está muito transformado, as pessoas já não se respeitam.

P: Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

R: Eu acho que beneficia a medida em que se nós compreendermos a necessidade em usar as coisas e sempre a pensar nos outros, é um benefício. Veja que se todos nós agíssemos assim, hoje não sofreríamos pelo esgotamento do mapalo. Não teríamos esta seca, que é castigo de Deus. Deus está revoltado porque não nos respeitamos.

P: Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

R: O esgotamento do mapalo e as queimadas.

P: Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na

conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?

R: Eu fui ensinada a respeitar os recursos e a não estragar, por isso acho que estou a contribuir na conservação dos mesmos.

P: Como classificam os solos aqui na Ilha ?

R: Nas terras de cultivo há dois tipos de solos. São os arenosos claros nas dunas e os solos escuros dos vales. São ambos de boa drenagem.

P: Diga os nomes na língua local que dão aos solos

R: Temos os matundos e o matope.

P: Quando é que um solo é bom e quando é que é mau ?

R: O bom solo é o do vale. Também o das dunas é bom, porque não temos outra alternativa de produção.

P: Que utilidade têm os solos maus ?

R: Os considerados maus solos são usados para o cultivo de feijão, milho e mexoeira.

P: Que alternativas alimentares face á uma seca prolongada e a escassez de solos bons para a agricultura ?

R: Aqui na Ilha não existem alternativas de alimentação, tanto mais que as pessoas chegam a situações de fome absoluta.

P: Que tipo de culturas novas foram introduzidas na Ilha ?

R: A batata-doce.

P: Que técnicas novas de cultivo introduziu no seu trabalho ?

R: Nenhumas.

P: Que nome dão as diversas plantas que aqui encontramos ?

R: Nós classificamos as plantas em: medicinais, para construção, fruteiras, sombra e combustível.



LOCAL DA ENTREVISTA: ILHA De Bazaruto ZONA Zenguelema

NOME DO ENTREVISTADO : Helena Huo.

NOME DO ENTREVISTADOR Gilberto Ricardo

DATA DA ENTREVISTA 14/01/1995

HORA 11H 00 '00' DURAÇÃO _____

Nº DA ENTREVISTA 02

P: Como se chama?

R: Helena Huo. Tenho 49 anos.

P: Onde nasceu ?

R: Nasci em Zenguelema.

P: Porque está a viver na Ilha ?

R: É a minha terra.

P: Gosta de viver na Ilha ou não ? Porquê ?

R: Gosto. Onde ir ?

P: Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê?

Que vantagens tem com a sua profissão ?

R: Faço machamba. Ajuda-me a alimentar-me.

P: Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

R: Apanhava mapalo. Deixei porque já não tenho força. É preciso caminhar muito porque o mapalo esgotou. A machamba estou a fazer no mesmo sítio.

P: Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

R: A seca é o nosso grande problema. Os solos da Ilha, mesmo que chova não têm capacidade para retêr água.

P: Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?

R: Com minha mãe.

P: O que é que entende por Recurso Natural ?

R: É tudo o que nos rodeia.

P: Como tem utilizado os recursos naturais ?

R: Os meus avôs ensinaram-me a respeitar os recursos. Por exemplo um dos ensinamentos que sempre usei é o seguinte: Não derrubar árvores encontradas na machamba porque, elas nos protegem do sol e permitem que os animais da área tenham abrigo.

P: Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

R: Este processo foi de geração em geração. Desde os nossos antepassados até hoje houve sempre a transmissão destes ensinamentos.

P: Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

R: Beneficia a medida em que permite que as novas gerações terão sustentento na terra.

P: Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

R: O esgotamento dos solos.

P: Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?

R: Eu sempre sigo o que me foi transmitido.

P: Como classificam os solos aqui na Ilha ?

R: Temos três tipos de solos : os solos claros das áreas secas e são de grãos finos, os solos dos vales são pretos e quando húmidos são pegajosos e os das dunas junto ao mar.

P: Diga os nomes na língua local que dão aos solos ?

R: (...)

P: Quando é que um solo é bom e quando é que é mau ?

R: Um solo mau é o que se localiza nas zonas onde há penetração de água salobra. Nestas condições as plantas morrem. Os solos das dunas também são amus porque só servem para um tipo limitado de culturas (milho). Os solos dos vales são bons porque dão para muitas culturas (batata-doce, milho e mandioca).

P: Qual é o bom solo e qual é o mau ? (indicar os nomes dos solos).

P: É bom o solo que permite uma variedade de culturas.

P: Que utilidade têm os solos maus ?

R: Para a machamba não têm utilidade.

p: Que alternativas alimentares face á uma seca prolongada e a escassesz de solos bons para a agricultura.

R: Nestas circunstâncias comemos "M'fuma" (12)

P: Que tipo de culturas novas foram introduzidas na Ilha ?

R: A batata-doce.

P: Que técnicas novas de cultivo introduziu no seu trabalho ?

R: Ainda ninguém me ensinou outras técnicas de cultivo.

P: Que nome dão as diversas plantas que aqui encontramos ?

R: (...).

¹² É uma pasta derivada de frutos triturados designados por "n'cuácia". Este fruto é de cor laranja e é amargo.

LOCAL DA ENTREVISTA: ILHA De Bazaruto ZONA Pangaia

NOME DO ENTREVISTADO: Damião Carlos Zivane

NOME DO ENTREVISTADOR Gilberto Ricardo

DATA DA ENTREVISTA 15/01/1995

HORA 14H 00 'DURAÇÃO _____

Nº DA ENTREVISTA 04

P: Como se chama?

R: Damião carlos Zivane. Tenho 41 anos.

P: Onde nasceu ?

R: Em Pangaia.

P: Porque está a viver na Ilha ?

R: Porque é a minha terra natal.

P: Gosta de viver na Ilha ou não ? Porquê ?

R: Gosto da Ilha tenho cá toda a minhaa família: pais, irmãos, cunhadas e sobrinhos.

P: Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê?

R: Não tenho uma ocupação principal. Eu faço: carpintaria, pesca e sou criador de caprinos.

P: Que vantagens tem com a sua profissão ?

R: As vantagens são várias. Eu sou a favor da s necessidades. Veja que com esta seca se eu dependesse apenas de uma única actividade esfaria a enfrentar problemas muito sérios para manter a minha família.

P: Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

R: Fui sempre homem de fazer um pouco de tudo.

P: Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

R: Depende da actividade a que se refere. Por exemplo em relação a carpintaria estou dependente do freguês, a pesca estou dependente das condições do mar. A seca também afecta esta actividade. A criação dos caprinos está a sofrer a seca prolongada que asola esta nossa Ilha.

P: Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?

R: O meu pai e os amigos.

P: O que é que entende por Recurso Natural ?

R: São todas as coisas que não foram feitas pelo homem. A água, os cabritos, as plantas, o ar, o peixe, etc.

P: Como tem utilizado os recursos naturais ?

R: Bem.

P: Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

R: O processo de educação ambiental não é novo, já o meu pai quando criança me ensinava a necessidade de eu saber usar estas coisas que existem na nossa terra e, sobretudo na situação de Ilha.

P: Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

R: Beneficia a medida em que permitirá que os nossos filhos também venham a beneficiar destes recursos.

P: Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

R: As queimadas.

P: Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na

conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?

R: Ao ensinar os meus filhos a respeitar os bens da natureza. Saber usar os recursos é a garantia da nossa sobrevivência.

P: Que lugares são preferidos para a pastagem e porquê ?

R: As dunas. Porque no sopé os animais estão abrigados do sol. A noite os animais ficam no cumem e estão livres dos mosquitos.

P: Como é feita a assistência veterinária aos animais ?

R: Os nossos animais não ficam doentes. Eles sozinhos curam-se.

P: O que simboliza possuir cabritos ?

R: Simbolizam a alternativa para situações de fome aguda. Eu vendo os animais no continente e compro alimentos. Servem também para momentos de festa.

P: Quantos cabritos possui ?

R: Tenho muitos.

P: Como concilia a criação de caprinos e a pesca ?

R: Os cabritos são criados á solta. Vou apenas no fim do dia para conferí-los. A carpintaria está dependente de quem manda fazer e, tenho ajudantes nesta actividade assim como na pesca.

LOCAL DA ENTREVISTA: ILHA De Bazaruto ZONA Zenguelema

NOME DO ENTREVISTADO: Mamanhe Alfinete Zivane.

NOME DO ENTREVISTADOR Gilberto Ricardo

DATA DA ENTREVISTA 15/01/1995

HORA 09 00 'DURAÇÃO _____

N° DA ENTREVISTA 03

P: Como se chama?

R: Mamanhe Alfinete Zivane. Tenho 72 anos.

P: Onde nasceu ?

R: Em Zenguelema.

P: Porque está a viver na Ilha ?

R: Porque já não tenho idade para mudar de lugar.

P: Gosta de viver na Ilha ou não ? Porquê ?

R: Sim gosto. Porque os meus antepassados nasceram aqui.

P: Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê?

R: Neste momento é a criação de animais. Não faço masi nada por causa da minha idade. Eu já dei o suficiente neste mundo.

P: Que vantagens tem com a sua profissão ?

R: Tenho meiso de subsistência.

P: Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

R: Fui pescador como a maioria dos homens da Ilha. Mudei porque a pesca é mais exigente em termos de energias gastas do que a criação dos animais.

P: Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

R: A seca é o grande problema. É preciso mudar de lugar para

encontrar bons pastos.

P: Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?

R: Com o meu pai. De restos estes cabritos eram dele e assim que eu morrer passarão para o meu filho mais velho.

P: O que é que entende por Recurso Natural ?

R: É tudo que nos permite viver.

P: Como tem utilizado os recursos naturais ?

R: Não sei se estou a usar bem ou mal. Vocês podem avaliar-nos.

P: Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

R: A educação ambiental está acompanhada das normas de conduta que cada um de nós aprende na sua infância e ao longo de toda a sua vida. Ora se a pessoa não compreende que está a estragar os dons doados por Deus a partida esta pessoa não teve ensinamentos de como se comportar na sociedade.

P: Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

R: Beneficia a medida em que nos permitirá ter os recursos por muito tempo.

P: Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

R: Nós os criadores somos sempre chamados atenção pelo facto de usarmos as dunas para o pastoreio. E, alguma de nós usam a queimada para melhorar a qualidade das pastagens. Só que este método queima o mato e chega a tingir residências.

P: Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?

R: Tento cumprir com as normas. Mas não é fácil, porque há problema de alimentar os animais, Eu além de cabritos tenho também carneiros e todos estes animais precisam alimentar-se. O único sítio adequado para o pastoreio são as dunas e os vales onde o capim apesar da seca não secou totalmente.

P: Que lugares são preferidos para a pastagem e porquê ?

R: Nós usamos as dunas orientais, os vales e nas proximidades das lagoas.

P: Como é feita a assistência veterinária aos animais ?

R: Em 1993 veio de Inhambane uma brigada da veterinária que veio fazer inspecção e, assim os animais foram vacinados. As doenças frequentes nos nossos animais estão associados com morededuras de cobras. As vezes os nossos animais são engolidos por jibóias.

P: O que simboliza possuir cabritos ?

R: Significa bem estar, Veja que eu com os animais que tenho não tenho problemas de fome, pois estes uso-os para compra de outros produtos alimentares. Os cabritos servem também para cerimónias muito importantes como por exemplo missa, baptizados de barcos e para oferecer a hóspedes. Um outro lado negativo na criação é que muitas vezes ficamos apreensivos, pois, se um dos animais faz estragos (machamba, oudistrói qualquer outro bem), o dono é que deve arcar com toda a responsabilidade.

P: Quantos cabritos possui ?

R: Tenho 200 cabritos e 8 carneiros. A razão em ter mais cabritos do que carneiros prende-se pela capacidade de procriação que



é mais rápida nos cabritos e acontece 2 a 3 vezes ao ano do que nos carneiros.

P: Como concilia a criação de caprinos e a pesca ?

R: É fácil porque tenho um pastor que cria os animais. O sistema é também muito simples pois, os animais são guiados pela direcção do vento. São a favor do vento, E de um modo geral podemos dizer que são criados á solta.

LOCAL DA ENTREVISTA: ILHA De Bazaruto ZONA Pangaia

NOME DO ENTREVISTADO: Joanete Machoco⁽¹³⁾

NOME DO ENTREVISTADOR Gilberto Ricardo

DATA DA ENTREVISTA 15/01/1995

HORA 12 H 15' DURAÇÃO _____

Nº DA ENTREVISTA 04

P: Como se chama?

R: Joanete Machoco e tenho 46 anos.

P: Onde nasceu ?

R: Em Vilanculos.

P: Porque está a viver na Ilha ?

R: Porque me casei com um homem da Ilha.

P: Gosta de viver na Ilha ou não ? Porquê ?

R: Não tenho pinião para essa sua pergunta. Eu casei-me com um homem da Ilha.

P: Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê?

R: Eu apanho mapalo como a maioria das mulheres da Ilha.

P: Que vantagens tem com a sua profissão ?

R: Ajudo o meu marido no sustento do lar.

P: Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

R: Fazia machamba antes de me casar.

P: Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

R: A seca que afeccta mesmo o mar.

P: Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?

¹³ Esta entrevista estava programada para com o esposo da sra. Devido a sua ausência o entrevistado optou por entrevistar a esposa.

R: Com as minhas cunhadas e outras pessoas da Ilha.

P: O que é que entende por Recurso Natural ?

R: É tudo o que se colhe no amto e que serve para a limrentação do homem.

P: Como tem utilizado os recursos naturais ?

R: Eu sigo o que os chefes dizem.

P: Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

R: Não me pergunte essas coisas porque eu não sei responder. O meu marido é que sabe.

P: Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

R: Não sei.

P: Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

R: Também não sei.

P: Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?

R: Só o meu marido é que pode responder.

P: Que lugares são preferidos para a pastagem e porquê ?

R: Sobre a criação dos animais nada lhe digo. É actividade do meu marido. Ele +e que sabe quantos animais tem e o que faz com eles.

P: Como é feita a assistência veterinária aos animais ?

R: Não sabia que há médicos para animais.

P: O que simboliza possuir cabritos ?

R: Pergunte ao meu amrido.

LOCAL DA ENTREVISTA: ILHA De Bazaruto ZONA Sitone

NOME DO ENTREVISTADO: Madivadze José.

NOME DO ENTREVISTADOR Gilberto Ricardo

DATA DA ENTREVISTA 16/01/1995

HORA 09 H 17'DURAÇÃO 1 H e 25'

Nº DA ENTREVISTA 05

P: Como se chama?

R: Madivadze José. Tenho 51 anos.

P: Onde nasceu ?

R: Em Bazaruto na zona de Sitone.

P: Porque está a viver na Ilha ?

R: Porque é a minha terra natal.

P: Gosta de viver na Ilha ou não ? Porquê ?

R: Gosto, tenho liberdade em fazer sempre aquilo que gosto de fazer que é a pesca e a criação de cabrito, carneiros e galinhas.

P: Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê?

R: Faço gambôas, machamba e crio animais.

P: Que vantagens tem com a sua profissão ?

R: Muitas vantagens, Alimento a família que é bastante numerosa e dou emprego a algumas pessoas.

P: Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

R: A minha actividade esteve sempre ligada a pesca e a criação de animais. Eu herdei estes animais do meu pai e devo perpetuar a criação. Quer dizer que quando eu morrer o meu filho mais velho deverá continuar com esta actividade. Ele não deve deixar cair o negócio (produção de gambôas e criação dos

animais).

P: Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

R: Podemos comparar a gambôa com a caça em que tudo depende da sorte de cada um, há dias em que se apanha muito peixe e outros em que nada se apanha. Quanto a criação enfrento um problema que é a seca, há falta de pastos, os animais adoecem e não temos assistência veterinária

P: Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?

R: Com o meu pai.

P: O que é que entende por Recurso Natural ?

R: São as plantas do mato.

P: Como tem utilizado os recursos naturais ?

R: Eu uso bem.

P: Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

R: É de geração em geração. Eu estou sempre a ensinar os meus filhos e netos que devem respeitar as plantas.

P: Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

R: Nada me prejudica e isso não afecta a minha vida.

P: Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

R: Não sei.

P: Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?

R: Não sei nada, é o que já lhe disse antes.

P: Que lugares são preferidos para a pastagem e porquê ?

- R: O gado dorme nas dunas e durante o dia pasta nos vales. As dunas são boas porque não há mosquitos.
- P: Como é feita a assistência veterinária aos animais ?
- R: O meu gado nunca recebeu assistência veterinária e não sabia que há médicos para os animais.
- P: O que simbolizam estes animais ?
- R: Esta criação é herança familiar. Já pertenceu aos meus avôs, meu pai, eu e depois da minha morte passará par o meu filho.
- P: Sabe quando é que está um animal em falta ?
- R: Você pode ter uma coisa e não saber o seu exacto número ?
- P: Quantos cabritos possui ?
- R: Não sei quantos tenho mas, sei quando é que falta um animal. Eu tenho todo o gado marcado.
- P: Quantos animais abate por ano ?
- R: Não tenho estatística disso. Isso depende da minha necessidade, fome, festa ou visitas.
- P: Como concilia a criação de caprinos e a pesca ?
- R: É sempre fácil conciliar. Tenho filhos e netos e nós vivemos em família. É uma questão de divisão de tarefas. A nossa actividade básica é a pesca,

LOCAL DA ENTREVISTA: ILHA De Bazaruto ZONA Pangaia

NOME DO ENTREVISTADO: Mitileja Pangaia.

NOME DO ENTREVISTADOR Gilberto Ricardo

DATA DA ENTREVISTA 16/01/1995

HORA 11 H 55' DURAÇÃO

Nº DA ENTREVISTA 06

P: Como se chama?

R: mitileja Pangaia.

P: Onde nasceu ?

R: Em Pangaia.

P: Porque está a viver na Ilha ?

R: Porque nasci aqui na Ilha.

P: Gosta de viver na Ilha ou não ? Porquê ?

R: Porque sou originária da Ilha. Tenho toda a família aqui e os
maus antepassados também foram sepultados aqui.

P: Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê?

R: Sou camponesa.

P: Que vantagens tem com a sua profissão ?

R: Produzo alimentos para o sustento da minha família.

P: Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de
actividade?

R: Já apanhei mapalo. Mudei por causa da idade.

P: Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

R: O problema de momento é a seca e a falta de sementes. Eu
sempre tenho uma reserva para a sementeira mas, esta seca
obrigou-me a consumir a minha semente.



P: Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?

R: Aprendi com a minha mãe.

P: O que é que entende por Recurso Natural ?

R: São as árvores de fruto que se encontram no mato. E elas devem ser protegidas de forma a servir a toda gente.

P: Como tem utilizado os recursos naturais ?

R: Eu fui educada a usar as árvores contando sempre com outras pessoas.

P: Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

R: Nós os mais velhos é que educamos os mais novos no sentido de fazer um bom uso dos recursos.

P: Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

R: Há benfícios quando as pessoas seguem as orientações transmitidas pelos nossos superiores. As pessoas são educadas a não queimar as palntas pois, não é apenas a vegetação que se vai são também as formigas que são muito importantes para a conservação dos solos.

P: Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

R: As queimadas.

P: Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui n a conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?

R: Nada faço. É o que já lhe disse antes.

P: Como classificam os solos aqui na Ilha ?

R: Os solos chamados "n'zova" ou matope são se cor preta, são de

má drenagem.

P: Diga os nomes na língua local que dão aos solos

R: (...)

P: Quando é que um solo é bom e quando é que é mau ?

R: Um solo mau é aquele que não nos permite fazer machamba. Por exemplo o solo das dunas.

Qual é o bom solo e qual é o mau ? (indicar os nomes dos solos).

Que utilidade têm os solos maus ?

Que alternativas alimentares face á uma seca prolongada e a escassez de solos bons para a agricultura.

Que tipo de culturas novas foram introduzidas na Ilha ?

Que técnicas novas de cultivo introduziu no seu trabalho ?

Que nome dão as diversas plantas que aqui encontramos ?

LOCAL DA ENTREVISTA: ILHA de Bazaruto ZONA Zenguelema

NOME DO ENTREVISTADO: Albano Zivane⁽¹⁴⁾

NOME DO ENTREVISTADOR Inês Raimundo

DATA DA ENTREVISTA 20/12/94

HORA 9 H 55' DURAÇÃO

Nº DA ENTREVISTA

P: Como se chama?

R: Albano Zivane

P: Onde nasceu ?

R: Em Zenguelema.

P: Porque está a viver na Ilha ?

R: Tenho cá toda a minha família.

P: Gosta de viver na Ilha ou não ? Porquê ?

R: Nós somos desta ilha por isso, temos que gostar de viver aqui.

P: Qual é a sua ocupação principal ? Gosta dela ou não e porquê?

R: Sou chefe da zona, mas faço pesca e também sou criador de caprinos.

P: Que vantagens tem com a sua profissão ?

R: Eu sou responsável pela população da zona. E com o que faço sustento a minha família.

P: Já exerceu outra actividade ou não ? e porquê mudou de actividade?

R: Eu nunca deixei de fazer o que sempre fiz na vida. A pesca é a nossa base de sustento.

P: Que dificuldades tem encontrado na sua actividade ?

¹⁴ Secretário da zona de Zenguelema.

R: Apesar desta população ser homogênea em termos de origem, não é tão fácil fazer com que ela cumpra com as normas. Esta situação é agravada pela fome. A população não selecciona o mapalo, não chove, os pescadores apesar de saber que não devem usar a rede para a pesca porque ela arrasta tudo (algas, peixe pequeno ou grande não é seleccionado), eles continuam a usar a rede. Esta acção muda as condições do habitat das espécies.

P: Como foi o processo de aprendizagem desta actividade ?

R: Eu fui escolhido pela população. Sou dos mais velhos da área. Em relação a pesca aprendi com o meu pai assim como a criação dos cabritos.

P: O que é que entende por Recurso Natural ?

R: São todos os dons da natureza.

P: Como tem utilizado os recursos naturais ?

R: Bem.

P: Como tem sido o processo de educação ambiental ? Acha que compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

R: A educação ambiental é através dos guardas e de nós os chefes das zonas. A nossa missão é mobilizar a população a usar convenientemente os recursos.

P: Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

R: O bom ou mau uso dos recursos depende da educação que cada um de nós recebeu. Ora se me dizem que eu não devo usar desta maneira mas sim de outra é claro que isso não me prejudica desde que me digam as causas. Só explicando a população é que ela entenderá que não está sendo prejudicada mas sim ajudada.

Usar bem no presente é salvaguardar o nosso futuro.

P: Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

R: O uso das redes na pesca.

P: Que tipo de problemas pode apresentar e que o afligem na qualidade de chefe da zona ?

R: Por exemplo vocês dizem que em Janeiro virão fazer um recenseamento geral da população. Isso é muito bom para nós. Mas há um problema muito sério é que as pessoas não conhecem as suas idades pois, não temos um registo dos nascimentos. Seria bem que pelo menos anualmente viesse cá uma brigada para registar as crianças que vão nascendo. O nosso problema é como chegar ao continente para fazer isso. Veja que mesmo eu que possuo um barco não me é tão fácil ir á Inhassoro.

P: Por que é que vocês não se unem em cooperativas de pescadores ou de criadores de animais ?

R: Nós não queremos essa forma de trbalhar porque a responsabilidade é colectiva. As coisas estragam-se e não há meio de responsabilizar outré. Os sucessos individuais são maiores do que os colectivos. Nós esmpre trabalhamos assim. Nesse tipo de colectividades não se respeitam o outro mesmo em casos de doença ninguém quer compreender o outro. Por esta razão é que aqui em Bazaruto trabalhamos em famílias.

P: Com esta falta de chuva não é usual praticarem rituais de pedido de chuva ?

R: Nós não fazemos isso.

P: Que papel têm os curandeiros da ilha ?

R: Os curandeiros que temos tido ultimamente são do continente.

Eles são maus profissionais. Cobram-nos muito dinheiro e dificilmente curam doenças. Veja o meu caso fiquei ferido com a catana com que estava a trabalhar e, como o único enfermeiro da ilha saiu de férias eu preferi usar plantas e já me sinto melhor. São os reflexos da guerra a nossa população está mudada.

P: Disse que tem barco. Pode dizer onde é que o adquiriu ?

R: O barco comprei-o em Vilanculos há 10 anos.

P: Que ritual obdeceu para começar a andar de barco ?

R: Como mandam a lei da nossa tradição tive que baptizá-lo com o nome da minha falecida avó materna . Este barco chama-se Haúca.

LOCAL DA ENTREVISTA: Cidade de Maputo

NOME DO ENTREVISTADO: Rui Filipe⁽¹⁵⁾

NOME DO ENTREVISTADOR Inês Raimundo

DATA DA ENTREVISTA 13/10/94

HORA 14 H 30'

Nº DA ENTREVISTA

P: Pode falar do processo de criação da Farmer de crocodilos e por que é que ela vai ser encerrada ?

R: A farmer de crocodilos foi fundada em 1985 em Chicôa, Província de Tete e o objectivo era fazer uma produção comercial da pele de crocodilos. Devido aso ataques armados de que fomos vítimas, fizemos proposta ao gabinete dos investimentos estrangeiros no sentido de nos autorizar a transferência para a ilha do Bazaruto visto que el estava livre de ataques armados. Com esta actividade demos emprego a algumas pessoas da ilha e uma nova actividade passou a fazer parte da estrutura económica da Ilha- acriação de crocodilos em moldes fechados. Dado que o nosso objectivo é o aumento das espécies, viu-se que em certa medida esta acitividade estava a perigar a qualidade de vida da população nomeadamente a contaminação das águas subterrâneas por causa das nossos tanques de criação. Assim a WWF e a DNFFB no âmbito do projecto de conservação dos recursos da ilha contactou-nos no sentido de fecharmos esta actividade. O acordo estabelecido é

¹⁵ Director da Transport Commodity and Trading com sede em Maputo. Proprietário da Crocodilo Farmer de Bazaruto.

de que por nossa parter até Março de 1005 devemos ter tudo encerrado e do lado deles indemnizaram-nos. Por esta razão estamos no momento a fazer um abate acelerado dos animais. São 6000 animais.

P: Em que medida esta acção vos prejudicará ?

R: Eu não me senti prejudicado pelas seguintes razões: Fui bem indemnizado e, também o mercado das peles já não é rentável. O nosso comprador é a França, seguida de Singapura e do Japão. Agora que os americanos passaram a produzir uma pele mais barata notamos que nesta concorrência ficamos nós a perder.

P: Qual o destino dos trabalhadores ?

R: Quanto a eles não vejo problema porque eles são semi-especializados. A sua especialização é a pesca. Eles vão continuar com a sua actividade. De resto a nossa actividade durou pouco tempo.

P: O que farão destas infraestruturas ?

R: Serão adaptadas a nova realidade. Diz-se que será um posto de observação.

P: *Posto de observação ?

R: Sim em que vai alojar os técnicos de conservação dopnde vão controlar todas as acitivdades a desenvolver na ilha.

P: Que problemas ambientasi pode identificar na ilha ?

R: O grande problema que vejo são os pescadores piratas de holotúrias e outras espécies marinhas.

P: O que acha do turismo ?

R: É um turismo selectivo e acho muito bem que assim seja. As pessoas reclamam os custos que são elevadíssimos. É necessário

que assim seja particularmente para uma situação de ilha. Veja que uma ilha garante privacidade diferentemente do interior. Não há sistema de esgotos que possa satisfazer o crescimento populacional explosivo. É necessário controlar a invasão dos turistas. E um dos métodos é praticar preços altos. Se se baixam os preços significa admitir a entrada de muita gente e em consequência o arrebentamento da ilha.

Entrevista com Paul Dutton

P: Há quanto tempo está a trabalhar no Arquipélago ?

R: Comecei a trabalhar no projecto com o sr Roberto Zolh, contraparte moçambicana em, Maio de 1989.

P: Pode falar sobre os fundamentos do vosso projecto ?

R:

P: Já fizeram a avaliação dos impactos ambiental, social, político e económico da transformação do Arquipélago em Parque Nacional ?

R: Já fizemos alguns estudos sobre impactos do turismo em termos ecológicos e sociais, e em alguns recursos marinhos. Mas, este estudo não em termos profundos sobre a transferência da zona em Parque Nacional. Sobre este assunto é muito difícil demonstrar os benefícios sem exemplos concretos. Em termos de orientações da ICCN para o estabelecimento dum Parque Nacional é possível através de actividades artesanais e de um turismo de pequena escala feito com muito cuidado.

P: Tratando-se de um programa em que a população participa, em que medida a população contribuiu na definição das normas de conduta dentro do Parque ? e de uso dos recursos ?

R: Nos novos regulamentos propostos para Parque Nacional do Bazaruto, os recursos marítimos serão controlados pela comunidade do arquipélago. Trata-se de: peixe, tartarugas, crocodilos, mapalo, makajojo. Estes são de exclusivo uso. O problema neste momento são as pessoas do continente que já



esgotaram com os seus recursos e tentam fazer o mesmo cá na Ilha. Sobre este assunto já falamos várias vezes com as comunidades locais. Todas as receritas e taxas passarão a ficar no arquipélago. Tudo dependerá da legislação.

P: Como a população tem usado os recursos ?

R: No tempo em que funcionavam a seestruturas tradicionais havia um controle sobre o uso dos recursos naturais. Com a mudança do sistema e subsequente introdução de uma nova estrutura política e a gravada pela guerra este controle deixou de existir. Antes de 1956 quando as redes de malha e arrstões foram introduzidos por um comerciante Joaquim Alves, fazia-se uma pesca de auto-consumo, usando na altura meios tradicionais como gambôas, veneno, azagais, linhas e anzóis feitos com material local.

P: Em que medida a população é participante neste processo ? Como é que ela tem reagido ?

R: A introdução da pesca comercial mudou levou a mudança de técnicas. Antigamente o mapalo não era vendido. Mas hoje é vendido em grandes quantidades para Vilanculos, Inassoro até Beira. Dantes quem apanhava o mapalo eram as mulheres, essa colheita faziam-na com dois cestos feitos de mahanga⁽¹⁸⁾. Agora homens também colhem mapalo e usam para o efeito sacos de nylon sem tomar em atenção o tamanho e a quantidade do mapalo. No continente o mapalo , makajojo e o peixe são de reduzidos tamanhos.

P: Será que a população mudou as formas de uso dos recursos ?

¹⁸ Palha de palma.

R: Já está respondida na questão anterior.

P: Em que medida as pessoas entendem o vosso projecto ?

R: Na primeira fase, os 9 guardas da fauna foram escolhidos pela comunidade nas três ilhas, em conjunto com as estruturas locais.

P: Que tipo de meios possuem para que o vosso projecto tenha êxitos ?

R: Em primeiro lugar a WWF International financiou o Master Plan em 1989. Depois a Southern a implementação do projecto até Agosto de 1994. Os vencimentos mensais e equipamento para os 9 guardas, uma base de operações em Zenguelema, e equipamentos vários fornecidos pelo Endangered Wildlife Trust (EWT) na África do Sul. Especialistas das instituições locais e internacionais contribuíram nos vários programas de pesquisa e sem remuneração.

P: Porquê Bazaruto e não outra área ?

R: O governo moçambicano e o World Conservation Union (IUCN) e o Fundo Mundial para a Natureza (WWF) consideraram o arquipélago do Bazaruto importante em termos de biodiversidade, naturalidade e onde existe uma comunidade que tem um sistema social quase intacto a viver do uso dos recursos naturais com base artesanal. Por isso o arquipélago foi escolhido para ter apoio em termos técnicos e financeiros. O arquipélago também vai ter World Heritage Site Status em termos de normas estabelecidas pela IUCN.

P: Que dificuldades têm encontrado no vosso trabalho ?

R: Em primeiro lugar foi a luta para convencer o governo da

existência no arquipélago de comunidades com um sistema social mais ou menos intacto e com uma economia forte (1500 toneladas de peixe foram exportadas em 1990). O governo tenta encher as ilhas com hotéis e fábricas de pesca sem considerar as comunidades existentes.

A organização governamental (DNFFB), não tem meios ou recursos humanos suficientes para tomar uma posição de control nos últimos 5 anos depois da saída da minha contraparte o sr Roberto Zolho quando, foi a Austrália para completar o seu Bsc.

Não existe legislação para controlar o uso dos recursos naturais.

Não existe nenhuma estrutura administrativa para dirigir as actividades administrativas civis na ilha. O secretário do posto do Bazaruto é velho, está cansado e com má saúde. Ele não é natural do arquipélago mas, vem do interior no tempo em que defendeu a vila desde o ataque armado em 1987. Ainda existem estruturas tradicionais nas ilhas mas estão frustradas com a falta de apoios sociais. Por exemplo, não há escolas nas ilhas. neste momento o posto de saúde fica mais tempo fechado porque o enfermeiro está sempre em Inhassoro. Do ponto de vista dos recursos naturais, a fraqueza das estruturas administrativas tem efeitos negativos ecologicamente. Não existe nenhum sistema para defender os direitos e interesses das comunidades locais contra a exploração dos recursos marítimos e do turismo. Os recursos marítimos nas áreas marginais do continente estão em muito mau estado e algumas

espécies como o makajojo e mapalo pintado estão em vias de extinção.

Em termos de meios par o último projecto, sempre a problemas referentes a falta de um orçamento que chegue para a implementação do Master Plan que foi aprovado pelo Ministro da Agricultura em 1990. Com o financiamento da União Europeia, E com as receitas das taxas de uso dos recursos no Parque nacional, e a exploração das vantagens do turismo com a venda de produtos da ilha, é possível atingir os objectivos traçados. Mas tudo depende da vontade da DNFFB que deve criar a legislação "empowering" que deve considerar que as comunidades locais são proprietárias dos recursos. Há uma lei que diz "só quando o recurso é propriedade de alguém é que há um uso racional. Por outro lado um recurso que é propriedade de toda a gente não pertence a ninguém."

P: Como se articulam com a Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia ?

R: Com a saída da contraparte moçambicana, sr Roberto Zoçlho em 1990 nunca mais tive um representante nomeado pela DNFFB. Por nossa iniciativa colocamos um oficial na Ilha o sr Paulo Tomás, em 1993. Neste momento encontra-se na Tanzania a completar os seus estudos e foi substituído pelo sr António Abacar em Dezembro de 1994. Mas estes oficiais são vítimas de esquecimento pelso seus chefes em Maputo. O nosso projecto +e que dá apoio logístico a estes oficiais. Eu espero que como onovo projecto a situação vai melhorar.

Uma dos constrangimentos sérios em Moçambique, no dEpartamento

da Fauna Bravia é a falta de um "institucional strengthening", para tomar conta da situação descontrolada nas zonas de conservação da natureza em todo o país. Recursos faunísticos, madeiras preciosas, e ambientes naturais estão em perigo de destruição. É uma riqueza esbanjada.

13. Quais os planos para o futuro ?

R: Vide relatório em anexo.

14. Quais são as principais preocupações da população ? e Como têm solucionado ?

R: Vide n° 11. Para a população local precisa de comida suficiente, assistência médica, escola, vestuário e manter os seus lugares de pesca.

Uma solução tentativa está focada no n°11. O alvo do nosso trabalho é desenvolver um equilíbrio entre utilização dos recursos num método artesanal pelas comunidades locais e desenvolver um turismo bem planificado onde não possa haver conflitos sociais e ecológicos. Um tipo de "comensalismo", com benefícios mútuos sociais e económicos para ambas as partes e no fim a manutenção da biodiversidade destas ilhas. Esta foi a razão do Plano Director em 1989, com vista apoiar o governo nos planos de desenvolvimento do Arquipélago.

15. Vocês trabalham com uma equipa de guardas. Quem são eles ? Como foram seleccionados ? o Que é que a população acha deles ? Que preocupações eles têm apresentado no referente aos métodos de trabalho e as acções da população.

R: Os 9 guardas da fauna são naturais das Ilhas. A maior parte são jovens com educação básica (durante a guerra não havia

possibilidades de continuar os seus estudos depois da 4ª classe). Foram escolhidos pela comunidade nas três zonas : Bazaruto, Benguérua e Magaruue. Em Santa Carolina (Xitzene) não há guardas. O papel principal destes guardas é tomar uma posição educacional sem nenhum poder de fiscalização ou na aplicação de leis. O chefe dos guardas, Lourenço Zivane, por exemplo continua com a sua actividade de enfermeiro nos seus contactos com a população. Os guardas continuam suas actividades normais nas comunidades onde eles vivem. As comunidades podem mudar de guardas se sentirem que estes não satisfazem a s suas exigências, particularmente no comportamento ou honestidade. Bazaruto talvez tem o seu primeiro fiscal feminino em África a Elisa Bacar. A maior parte da população colabora com os gurdas na participação dos programas de conservação dos recursos. Alguns elementos , principalmente em Pangaia, são rebeldes e insultam e assaltam os guardas.

Os vencimentos dos 9 guardas da fauna nos últimos 5 anos vêm de uma ONG, a "Wildlife Endangered Trust in Johannesburg". A mesma organização fornece para as operações em Zenguelema; uniformes, painéis solares, lanternas, bombas de água potável e custeia despesas de participação em conferências ou Workshops fora de Moçambique.

16. Quais são os mais graves problemas de ordem ambiental que detectaram desde que o projecto entrou em funcionamento ?

R: O problema mais grave de ordem ambiental é a falta de uma estratégia nacional sobre o desenvolvimento turístico. Um

turismo mal feito sem planeamento físico, vai danificar a naturalidade da biodiversidade do Arquipélago. Paralelamente, o desenvolvimento turístico deve ser um planeamento rural para controlar a ocupação descontrolada a volta das entidades turísticas. Esta situação de pobreza ao lado do actual do problema mundial com consequências não só do meio ambiente mas das condições sociais como: o alcoolismo, a prostituição e o banditismo, etc. Infelizmente seu censo recente á volta de Bazaruto Lodge, que indica 338, não reflecte a realidade. Pois trabalham no Lodge 120 trabalhadores, sendo que o número real segundo o gerente é mais de 600 pessoas. Reflecte famílias de 6 a 7 membros. As pessoas talvez fugiram para não ser contadas.

A pesca industrial á volta das ilhas representa um perigo sério para a sustentabilidade dos recursos marítimos. Por exemplo 400 toneladas de rabos de lagosta foram exportadas em 1989. A mesma empresa não conseguiu 40 toneladas este ano. Destas zonas tropicais, em baixas profundidades têm uma certa capacidade de exploração a longo prazo. As águas são muito fracas em nutrientes e uma carga de ácido clorídrico que contribui para a pobreza das águas tropicais.

Outros problemas estão ligados com a sobrecarga de cabritos e ovelhas que destróiem plantas que colonizam as dunas, machambas feitas em lugares sensíveis. Há falta de control no uso de recursos naturais pelos fiscais governamentais. Também as campanhas de organização pelo governo para a exploração de alguns recursos como o makajojo e lagosta, tem contribuído

para o esgotamento dos mesmos. A inobservância dos períodos de defeso. A comercialização dos produtos num sistema monetário onde cada dia a inflação sobe, também cria uma colheita excessiva dos recursos. Por exemplo em 1989 quando eu cheguei no Arquipélago o mapalo era capturado em cestos de "mahanga" para fins de auto-consumo. Agora as pessoas, principalmente vindas do continente exploram o mesmo recurso com sacos feitos de nylon. Também havia estações de defeso estipuladas pelos chefes. As mulheres, principais exploradoras do mapalo, abandonavam as ilhas na época das chuvas para fazer suas machambas no continente onde existem bons solos.

O mapalo capturado é vendido na Beira e na fronteira com Zimbabwe.

Nem todos os problemas ambientais são da responsabilidade do Homo Sapiens. Há também perturbações de ordem natural como os ciclones, secas, mudanças de temperatura do mar através de episódios como El Niño, que aumentou o nível do mar através da fusão dos gelos continentais. A erosão natural das praias e dunas é dinâmica e impossível de parar.

17. Qual é a periodicidade do monitoramento das tartarugas, dugongos e golfinhos que sempre constituíram espécies de preservação.

R: As tartarugas começam os seus ninhis em Novembro e o período de incubação é em Março. Os dugongos são contados em Março todos os anos na zona entre as ilhas e o continente. A população neste momento é de cerca de 100. As 4 espécies de golfinhos estão em bom estado. Ninguém os caça, apesar de

alguns por acidente ficarem presos nas malhas das redes. Foram mortos nestas circunstâncias em 1988 50 spinner dolphins e 4 em 1993, por razões desconhecidas.

18. Se bem que a população comia os ovos das tartarugas, porque o faziam ? Como resolvem esta falta de ovos ? quais as alternativas alimentares ? Como a população passou a encarar esta proibição ?

R: No início do nosso projecto, a população matou todas as fêmeas na altura de nidificação e comeram os seus ovos. Através do diálogo com a comunidade das Ilhas conseguimos convencer para a necessidade de uma protecção até que se conseguisse um número razoável para explorar. As fêmeas voltaram para as mesmas praias para pôr os ovos. Inclusive as pequenas tartarugas (hatchlings) também voltaram depois de 8 a 10 anos para pôr os ovos. O número de ninhos subiu de 9 em 1989 para 30 nesta última estação de nidificação, talvez mais animais protegidos no tempo colonial voltaram agora para pôr os ovos. O impacto do nosso programa de protecção só vai ter resultados nos próximos 6 ou 7 anos.

Nos últimos 6 anos só 4 ninhos foram roubados e nenhum ninho de fêmea foi destruído. já fizemos uma experiência da criação das tartarugas e mais de 600 juvenis de 2 anos com 2Kg, foram lançados ao mar. Um pescador Fernando Matondo fez experiência na criação de tartarugas e depois de 2 anos vendeu a turistas por 5 dólares cada e estes lançaram ao mar.

Quando há suficientes ovos as comunidades que contribuíram para o programa de protecção terão direito na exploração dos



mesmos.

Também a nedificação das tartarugas pode ter um valor para o eco-turismo.

Antes os guardas marcavam os ninhos com um sinal mas nos últimos anos a população quando encontra ninhos na praia informa aos guardas.

Este programa vai ser ampliado no novo projecto do WWF.

19. Podem identificar as grandes alterações ou mudanças nas formas de usar os recursos por parte da população ?

R: Já expliquei antes.

20. Quais são as zonas mais críticas em termos de mau uso dos recursos ?

R: Zonas onde são previstos para exploração turística.

Zonas entre mares á volta da ilhas onde se pesca a rede na época de defeso.

Pesca industrial nos canais mais profundos usando técnicas de sucção, malhas de rede e linhas longas.

Gaiolas estabelecidas nos recifes de corais.

Pesca comercial praticada pelos turistas.

Falta de cuidado na despejo do lixo pelas entidades do turismo, bancas e cantinas.

As dunas viradas ao oceano onde os cabritos e ovelhas destróiem a vegetação pioneira.

As dunas onde a população pratica o desmate e a queimada para a gricultura.

Vegetação que é usada quer pela população quer pelos agentes do turismo como combustível lenhoso.

Poluição nas praias quando os navios petroleiros limpam seus tanques depois da descarga de seus produtos na Beira e Maputo.

21. Quais os métodos que têm usado na Educação Ambiental da população ?

R: Nós ganhamos a confiança com a comunidade e os seus líderes depois dos 6 anos de diálogo sem implementação de nenhuma lei de uso dos recursos. Os guardas florestais escolhidos pelas comunidades são principais condutores do programa de utilização dos recursos naturais sustentáveis e a população. Os guardas também assistem os órgãos governamentais no distrito. Alguns encontros com os alunos das escolas. O alvo principal é para demonstrar que conservação é uma boa maneira para manter a sustentabilidade dos recursos com benefícios comerciais e sociais. As comunidades e os líderes devem no fim devem chegar á esta conclusão.

Paul Dutton, Msc.

WWf: Consultant Ecologist.

Ilha do Bazaruto, 15 de Fevereiro de 1995.

compreende o programa de uso sustentável dos recursos ?

Em que medida a necessidade de uso sustentável dos recursos beneficia ou prejudica a prática de suas actividades ?

Que problemas de mau uso dos recursos pode identificar ?

Na qualidade de habitante da Ilha, em que medida contribui na conservação dos recursos ? E que tipo de benefícios encontra no uso sustentável dos recursos ?

No que diz respeito a sua actividade, gostaria de saber onde adquire a madeira para a produção dos barcos ?

Que tipo de árvores são objecto de extracção para a produção dos barcos ?

Quanto tempo gasta a produzir um barco ?

Quais são os custos de produção de um barco e as modalidades de produção ?

Quais são os barcos mais procurados ? (pesca ou transporte de passageiros).

Que rituais são observados no lançamento de um barco ?

O que fazem com a 1ª pescaria ?

Tratando-se de um barco de transporte de passageiros, que ritual praticam para as primeiras receitas em dinheiro ?

Quantos trabalhadores possui ?

Qual a origem destes trabalhadores ?

Quem são os trabalhadores ? (familiares ou não).

Entrevista com trabalhadores do acampamento de Pesca

Como se chama?

Onde nasceu ?

Quando veio a viver na Ilha ?